



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Diana Isabel Moreira Araújo

Educ@rte para uma inclusão social



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Diana Isabel Moreira Araújo

Educ@rte para uma inclusão social

Relatório de estágio
Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação de
Adultos e Intervenção Comunitária

Trabalho realizado sob a orientação do
Doutor Artur Manso

Outubro de 2010

DECLARAÇÃO

Nome: Diana Isabel Moreira Araújo

Endereço electrónico: Diana.m.a@live.com.pt

Telefone: 934626476

Número do Bilhete de Identidade: 12787606

Título do relatório de estágio: “Educ@rte para uma inclusão social”

Orientador: Doutor Artur Manso

Ano de conclusão: 2010

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento: Mestrado em Educação, Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO DE ESTÁGIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Assinatura:

Universidade do Minho, 29 de Outubro de 2010

Agradecimentos

Este projecto para a sua execução contou com um grande trabalho de equipa. Estes elementos sem dúvida assumiram-se como uma ajuda importantíssima e uma mais-valia para o sucesso do nosso projecto.

Começamos por agradecer ao nosso orientador Doutor Artur Manso, pelo apoio ao nível de conhecimentos técnicos que nos facultou, pela liberdade e autonomia que nos concedeu desde o início do projecto.

Ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Dr. Jorge Dantas, agradecemos o carinho e a simpatia com que nos acolheu no município, assim como o apoio financeiro que nos concedeu, para implementarmos algumas actividades.

Ao Dr. Avelino Simões, nosso orientador da instituição, agradecemos a disponibilidade, o profissionalismo, o apoio que nos concedeu ao longo deste projecto, assim como os conhecimentos importantes que nos transmitiu sobre a realidade onde estivemos inseridos.

Às nossas colegas de equipa Dr. Mariana Matos e Eliana Rebelo, agradecemos a troca de conhecimentos, a disponibilidade com que receberam as nossas ideias e opiniões.

Aos nossos meninos e às nossas idosas, agradecemos o carinho, a amizade e a forma como nos receberam e acolheram na comunidade, sem eles este trabalho não teria sido possível de concretizar.

Aos familiares e amigos, agradecemos a compreensão e o apoio que nos conceberam ao longo destes meses de trabalho.

Resumo

“Educ@rte para uma inclusão social”

Este trabalho intitulado “Educ@rte para uma inclusão social”, é o relatório de estágio de Diana Isabel Moreira Araújo, com vista à obtenção do grau de mestre em Educação, especialidade de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, realizado na Câmara Municipal de Vieira do Minho, Departamento da Acção Social, Educação e Tempos Livres.

É composto por uma introdução, quatro partes, uma conclusão, bibliografia e anexos. Na introdução explicamos a temática que esteve inerente ao nosso projecto, assim como a sua pertinência e actualidade. Na primeira parte tratamos do enquadramento contextual do estágio onde caracterizamos a instituição que nos acolheu, identificamos o público-alvo, fazemos o diagnóstico das necessidades e delineamos as finalidades e objectivos do projecto. Na segunda parte procedemos ao enquadramento da temática do estágio, definimos conceitos e exploramos autores importantes para a explicação da temática em questão. Na terceira parte apresentamos os métodos e as técnicas que sustentaram o projecto. Na quarta e última parte descrevemos as actividades desenvolvidas e procedemos a uma análise e discussão dos resultados. Na conclusão fazemos a síntese do trabalho realizado, quer a nível pessoal, quer a nível institucional.

Na bibliografia, num primeiro ponto constam as referências à bibliografia efectivamente utilizada e num segundo ponto àquela que foi consultada. Nos anexos incluímos diverso material produzido ao longo do estágio, bem como alguns documentos que explicitam melhor determinadas problemáticas relatadas.

Abstract

“Educ@rte for social inclusion”

This work entitled "Educ @ rte for social inclusion" is the report stage of Diana Isabel Moreira Araújo, to obtain a master's degree in Education, specializing in Adult Education and Community Intervention, held at City Hall Vieira Minho, Department of Social Welfare, Education and Leisure.

It consists of an introduction, four parts, a conclusion, bibliography and appendices. In the introduction we explained the issue inherent in our project as well as its relevance and timeliness. The first part is about the general context of the stage where we characterize the institution that welcomed us, we identify the target audience, and we've assessed the needs and outlined the aims and objectives of the project. In the second part we've preceded to the thematic framework of the stage, where the authors define and explore concepts important to explain the topic in question. Finally, we present the methods and techniques that supported the project. The fourth and final part describes the activities developed and conducted an analysis and discussion of results. In conclusion we've made a synthesis of the work done, whether at personal or at the institutional level.

In the bibliography, a first set point references to the literature used, a second point to the references consulted. Annexes include a variety of materials produced during the internship, as well as some documents that explain better certain problems reported.

Índice geral

Introdução	1
1. Enquadramento contextual do estágio.....	3
1.1. Caracterização da instituição.....	3
1.2. Caracterização do bairro	4
1.3. Público-alvo	5
1.4. Apresentação da problemática de estágio	5
1.4.1. Pertinência da problemática de intervenção no âmbito da área de especialização do mestrado	6
1.4.2. Finalidades e objectivos	8
1.4.3. Justificação da integração na instituição em que foi realizado o estágio	9
1.5. Diagnóstico das necessidades	10
1.6. Motivações e expectativas	10
2. Enquadramento teórico da problemática de estágio	11
2.1. Educação	11
2.2. Arte	12
2.3. Educação pela arte.....	13
2.4. Identificação dos contributos teóricos mobilizados para a problemática específica de intervenção.....	14
2.4.1. Atelier de teatro	14
2.4.2. Atelier de trabalhos manuais	15

2.4.3. O jogo	16
3. Enquadramento metodológico	17
3.1. Investigação-acção	18
3.2. Técnicas de recolha de dados	20
3.3. Métodos e estratégias de acção	21
3.4. Identificação dos recursos mobilizados e limitações do processo.....	22
4. Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção/Investigação	23
4.1. Actividades público infanto-juvenil.....	23
4.1.1. Atelier de trabalhos manuais	23
4.1.2. Sidas ao exterior	47
4.1.3. Clube do ambiente	51
4.1.4. Férias da Páscoa.....	61
4.1.5. Atelier de teatro.....	67
4.1.6. Actividades não previstas e realizadas.....	71
4.2. Actividades público idoso	77
4.2.1. Convívios	77
4.2.2. Atelier de trabalhos manuais	81
4.3. Cronograma das actividades	85
4.4. Análise e discussão dos resultados	87
5. Considerações finais	95
5.1. Evidenciação do impacto do estágio.....	95
i) A nível pessoal.....	95

ii) A nível institucional	96
iii) A nível de conhecimento na área de especialização.....	97
Bibliografia	99
Bibliografia referenciada	99
Bibliografia consultada.....	101
Anexos	105
I. Anexos gráficos base de dados do Bairro Social N^a S^a da Fé.....	107
II. Anexos instrumentos de avaliação das actividades.....	111
Inquérito avaliação actividades férias da Páscoa	113
Inquérito avaliação final público infante-juvenil	114
Inquérito avaliação final público idoso	117
III. Anexos gráficos inquéritos avaliação final.....	119
Gráficos inquérito actividades férias da Páscoa	121
Gráficos inquérito avaliação final público infante-juvenil.....	122
Gráficos inquérito avaliação final público idoso.....	124
IV. Anexos materiais de apoio às actividades.....	127
Ficha de inscrição no Espaço ConViver.....	129
Ficha de inscrição do clube do ambiente.....	131
Ecoteste.....	132
Ficha de inscrição atelier de teatro	134
Peça de teatro “O Principezinho”	135
Folhas de presença	150

Regulamento da eleição do Jovem do Mês do Espaço ConViver	151
Folha jovem do mês para afixar na parede	152
Diploma para o jovem do mês.....	153
Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Janeiro	154
Concurso “o meu desenho” - desenho vencedor de Fevereiro.....	155
Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Março	156
Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Abril.....	157
Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Maio	158
Desenhos que nos foram oferecendo	159
Cartaz de inscrição do clube de ambiente	164
Cartão de sócio do clube do ambiente.....	165
Cartaz de inscrição do atelier de teatro.....	166
V. Anexos fotos das diversas actividades	167
Jogo da reciclagem.....	169
Jogo do ConViver	169
Lembranças para quem convive	170
Prendas especiais.....	171
Placares alusivos ao natal, à primavera, à Páscoa e ao verão	172
Pintura em madeira, tela e sabonetes	174
Pintura em papel de cenário.....	175
As marcas de quem convive	175
Comportamento para quem convive	176

Aniversários e regras para ConViver	176
Arranjos florais – idosas	177
Criação de cestas em rede e croché – idosas	178
Oferta de uma cesta de flores ao Excelentíssimo Presidente da Câmara.....	179

Índice de actividades

Actividades público infanto-juvenil	23
A. Atelier de trabalhos manuais	23
A.1. Decorações natalícias.....	23
A.2. Confeção de fantasias de carnaval	26
A.3. Dia da mulher	28
A.4. Dia do pai.....	30
A.5. Dia da mãe	32
A.6. Elaboração lembranças de aniversário	34
A.7. Concurso “o meu desenho”	36
A.8. Técnica do guardanapo	38
A.9. Pintura em objectos variados	40
A.10. Cartaz dia da Europa.....	42
A.11. Construção de uma história	43
A.12. Pintura em papel de cenário	45
B. Saídas ao exterior.....	47
B.1. Ida ao teatro.....	47
B.2. Desfile de carnaval	49
C. Clube do ambiente.....	51
C.1. Inquérito sobre Educação Ambiental.....	51
C.2. Jogo sobre reciclagem	53

C.3. Construção ecopontos	55
C.4. Dia mundial da água.....	57
C.5. Comemoração dia internacional da Terra	59
D. Férias da Páscoa	61
D.1. Atelier de trabalhos manuais.....	61
D.2. Jogos ao ar livre.....	64
E. Atelier de teatro.....	67
E.1. Apresentação do atelier de teatro	67
E.2. Ensaio da peça de teatro.....	69
F. Actividades não previstas e realizadas.....	71
F.1. Jovem do Mês do Espaço ConViver	71
F.2. Jornal de parede	73
F.3. Jogo do ConViver.....	75
Actividades público idoso.....	77
G. Convívios	77
G.1. Lanche convívio	77
G.2. Baile convívio	79
H. Atelier de trabalhos manuais.....	81
H.1. Arranjos florais.....	81
H.2. Criação de cestas	83

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação – especialidade de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, que se realizou no departamento da Acção Social, Educação e Tempos Livres, da Câmara Municipal de Vieira do Minho. Neste departamento procedemos à implementação de um projecto cujo trabalho desenvolvido visou a dinamização de um espaço de convívio, localizado num bairro de cariz social.

Intervir junto de bairros desta natureza torna-se pertinente, uma vez que estamos a falar de espaços que apresentam inúmeros problemas, desde recursos financeiros escassos, trabalhos precários, qualificações muito baixas, crianças e jovens com enorme insucesso escolar e com tendências para a marginalidade. Associada a estas problemáticas, surge a exclusão social, que do nosso ponto de vista é o problema mais grave, isto porque na nossa sociedade vai prevalecendo um estigma muito negativo em torno dos habitantes de bairros de cariz social, fazendo com que estas pessoas que não têm as mesmas condições financeiras, sejam colocados à parte da sociedade. Neste sentido, atendendo a estas problemáticas, o mote do nosso projecto foi “Educ@rte para uma inclusão social”, onde pretendíamos através da educação e da arte trabalhar junto dos mais novos e dos idosos, de modo a poder inseri-los na sociedade que os rodeia, pois acreditamos que as pessoas que se encontram excluídas da sociedade quanto melhor estiverem com elas próprias, mais mecanismos vão criar para se inserirem na comunidade. Desta forma achamos pertinente e muito actual trabalhar a educação com o auxílio da arte, uma vez que intervimos com crianças e jovens muito problemáticas, que estando inseridas no sistema educativo nacional, para além da educação formal que pouco os motiva, não disponibiliza outro tipo de soluções para este tipo de alunos. Torna-se por isso fundamental criar projectos que apostem na educação não formal, de modo a poderem trabalhar junto destes miúdos com tantos problemas e ao usarmos a arte na educação vamos permitir que os intervenientes participem de uma forma mais activa nas actividades propostas e que se desenvolvam de uma forma harmoniosa a vários níveis.

Este trabalho encontra-se estruturado em torno de seis capítulos: na introdução, faz-se uma breve apresentação da temática de estágio, abordando a sua pertinência e a sua actualidade.

No primeiro capítulo procedemos ao enquadramento contextual do estágio, começando por fazer uma breve caracterização da instituição que nos acolheu, bem como do bairro social onde estivemos inseridos e do nosso público-alvo. Ainda neste capítulo apresentamos a problemática que esteve inerente ao projecto, estabelecendo as finalidades e objectivos e procedendo ao diagnóstico das necessidades.

No capítulo dois, abordamos o enquadramento teórico da problemática de estágio, fazendo desta forma uma breve definição de conceitos, que nos levam a compreender a educação pela arte. Também fazemos uma revisão da literatura sobre a educação pela arte, onde identificamos alguns autores que foram cruciais para a exploração da temática.

No terceiro capítulo, tratamos do enquadramento metodológico de estágio, identificando os métodos e as técnicas que utilizamos para a recolha de informação. Abordamos também os métodos e as estratégias de acção que fomos recorrendo ao longo do projecto.

No capítulo quarto apresenta-se o nosso trabalho de intervenção, através da descrição das diversas actividades que realizamos. Para finalizar este capítulo, elaboramos uma análise crítica e uma discussão dos resultados, onde pretendíamos fazer um balanço do que foi o nosso projecto ao longo destes meses.

A finalizar o relatório aparece a conclusão, que pretende ser uma reflexão sobre a totalidade do estágio, contemplando uma reflexão a nível pessoal, a nível institucional e a nível de conhecimentos na área de especialização.

1. Enquadramento contextual do estágio

1.1. Caracterização da instituição

O estágio designado “**Educ@rte para uma inclusão social**” cujo relatório aqui se faz, decorreu na divisão da Habitação Social que integra o departamento da Acção Social, Educação e Tempos Livres, da Câmara Municipal de Vieira do Minho.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho fica situada no Distrito de Braga, região Norte e sub-região do Ave, as suas principais funções passam por representar os seus munícipes, ao nível do desenvolvimento sócio-económico, do ordenamento do território, do abastecimento público, da cultura, da educação, do ambiente e do desporto.

O gabinete da Habitação Social tem como objectivo contribuir para que as pessoas possam manter uma razoável qualidade de vida para a qual em muito contribui uma habitação condigna. As principais áreas de intervenção deste gabinete são:

- **Acompanhamento social da população realojada** - que tem como âmbito, a inserção e o acompanhamento sócio-familiar dos moradores, no Bairro Social N^a S^a da Fé. Neste acompanhamento das famílias que são realojados, o gabinete da Habitação social tem desenvolvido, entre outras, as seguintes acções: promoção de actividades sociais e culturais; preservação do parque habitacional, dirigindo desta forma, acções de sensibilização de limpeza e conservação dos espaços comuns; colaboração com alguns gabinetes e projectos, de forma a melhorar o nível de vida destes habitantes, como é o caso da colaboração com o projecto “Os Vieirenses” que prevê ajuda aos jovens e com o projecto “Sorriir”, que promove actividades lúdico-educativas para as crianças, bem como com a CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens), o Gabinete de Acção Social, a Rede Social e a Segurança Social. Pretende, ainda, criar e expandir um centro de convívio polivalente, para ser utilizado pelos residentes do bairro.
- **Programação de novos realojamentos** – cujo principal objectivo é analisar as necessidades das pessoas e a organização do realojamento. A esta área de intervenção compete, realojar famílias que não tenham uma casa condigna, de modo a que possam viver com uma qualidade de vida, digna de um Ser Humano e também compete actualizar a base de dados.

1.2. Caracterização do bairro

O Bairro Social N.º S.º da Fé encontra-se inserido na freguesia de Vieira do Minho. Vieira do Minho é sede do concelho e tem como principais actividades económicas o artesanato, o comércio e a indústria. Ao nível do artesanato tradicional nesta vila destaca-se os trabalhos em cobre, as rendas, os bordados e as alfaias agrícolas.

O Bairro Social N.º S.º da Fé foi construído ao abrigo do D.L. 226/87 de 6 de Junho e resultou de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal, o IGAPHE e o Instituto Nacional de Habitação (INH). O bairro fisicamente é constituído por três blocos, todos dispostos de uma forma paralela, que possuem as mesmas características arquitectónicas, num total de 98 fogos, acolhendo cerca de 383 habitantes. Entre os três blocos existem zonas ajardinadas, dando um colorido diferente ao bairro e um parque infantil para os mais novos poderem brincar. Recentemente foi inaugurado o Espaço ConViver que permite desenvolver diversas actividades de apoio aos moradores. As acessibilidades ao bairro social são muito boas, tendo um excelente contacto com o exterior. Nas áreas limítrofes existe uma superfície comercial, bem como alguns cafés e outro comércio local, frutaria, peixaria, minimercado.

No que concerne, aos moradores do Bairro Social N.º S.º da Fé, estes provêm das freguesias do concelho de Vieira do Minho, de acordo com os dados recolhidos em 2007, verifica-se que aí residem cerca de 383 pessoas, maioritariamente do sexo feminino. Neste bairro constata-se que estamos perante uma população residente eminentemente jovem, as faixas etárias que apresentam um maior número é a dos jovens e a dos adultos, que têm idades compreendidas entre os 10 e os 44 anos. Pode-se caracterizar os agregados familiares como sendo famílias clássicas, constituídas pelo casal e por 2 ou 3 filhos. Relativamente à escolaridade, os níveis de escolaridade são baixos, ao nível da juventude estes apresentam uma elevada taxa de insucesso escolar, estando alguns jovens integrados nos cursos CEF (cursos de educação e formação), onde têm um currículo diferente, de modo a puderem concluir o 9º ano de escolaridade, já por parte dos adultos observa-se que são pessoas com pouca escolaridade, onde uma grande fasquia dos moradores frequentou apenas a 4ª classe e o 6º ano. Este índice de escolaridade baixo, dificulta os processos de mudança e é sinónimo de trabalhos precários e com baixas qualificações. As profissões que os seus habitantes exercem são variadas: trolhas, carpinteiros, motoristas e empregados de limpeza.

1.3. Público-alvo

A nossa intervenção teve como público-alvo as crianças, os jovens e os idosos, do Bairro Social N^a S^a da Fé. O público infanto-juvenil foi constituído por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, que frequentavam o 1^o e o 2^o ciclo de escolaridade, faixa etária com problemas graves de insucesso escolar, bem como ao nível de comportamento, uma vez que são bastante indisciplinados. No que diz respeito ao público mais idoso, estamos perante um grupo de pessoas reformadas, que têm idades que variam entre os 64 e os 78 anos, que ao nível da escolaridade possuem pouca formação: a maioria frequentou até à 2^o e 3^o classe e uma pequena fasquia nunca frequentou a escola, não sabendo desta forma nem ler e nem escrever.

1.4. Apresentação da problemática de intervenção

O nosso projecto teve como problemática de intervenção os residentes do Bairro Social N^a S^a da Fé. Este bairro caracteriza-se por ser de cariz social, onde se concentra um grupo de pessoas socialmente desfavorecidas, caracterizadas por “ocuparem os lugares mais baixos no espaço das posições sociais, são particularmente vulneráveis a situações de pobreza, tendem a ser alvo de processos de exclusão social e acumulam *handicamps* que tornam difícil o acesso de uma parte significativa dos indivíduos que os compõem à condição de cidadania plena e a sua integração no mercado de trabalho” (Capucha, 1998:24). Os residentes de bairros sociais, para além de serem considerados como grupos socialmente desfavorecidos, são vítimas também de algum estigma negativo que vai prevalecendo na sociedade, levando-os à exclusão social.

A exclusão social pode ser vista “como a fase extrema do processo de «marginalização», entendido este como um percurso «descendente», ao longo do qual se verificam sucessivas rupturas na relação do indivíduo com a sociedade” (Castel, cit. in Costa, 1998: 10). Por sua vez Capucha (1998) entende a exclusão social como sendo um fenómeno social que ocorre devido ao facto de na sociedade existirem direitos e deveres conferindo desta forma o estatuto de cidadão, contudo, nem todas as pessoas têm esse estatuto de cidadão, uma vez que a sociedade não dá possibilidades de todos beneficiarem desses direitos e de exercerem os seus

deveres, ficando assim excluídos da sociedade. A exclusão social pode ser vista como um fenómeno complexo e heterogéneo. Há diversos tipos de exclusão social:

- **De tipo económico:** “esta forma de exclusão é normalmente caracterizada por más condições de vida, baixos níveis de instrução e qualificação profissional, emprego precário” (Costa, 1998: 21);
- **De tipo social:** “situa-se no domínio dos laços sociais” (Costa, 1998: 22);
- **De tipo cultural:** está relacionado com as diferentes culturas que existem na sociedade, que por vezes tendem a excluir pessoas que são de uma cultura diferente, adoptando para isso comportamentos xenófobos e racismo;
- **De origem patológica:** que está relacionado com patologias do foro psicológico ou mental;
- **De comportamentos auto-destrutivos:** diz respeito àquelas pessoas que se encontram em situações como a toxicoddependência ou o alcoolismo.

Estando nós a falar de um grupo populacional vulnerável, torna-se imprescindível trabalhar no sentido de os incluir na sociedade e, do nosso ponto de vista, essa inclusão só será possível se trabalharmos junto das comunidades, levando a que as pessoas reflectam a realidade em que vivem e que tomem consciência de que é necessário mudar e tornarem-se desta forma mais activos e participativos na sociedade.

1.4.1. Pertinência da problemática de intervenção no âmbito da área de especialização do mestrado

Vamos iniciar este tópico por falar um pouco da nossa área de especialização do mestrado em educação de adultos e intervenção comunitária, pois só desta forma é que conseguimos verificar até que ponto a nossa problemática de intervenção foi pertinente para a nossa especialização.

A **Educação de adultos** surgiu de modo a que a educação abrangesse todas as classes etárias, isto porque, até aos anos 50 a educação era vista só para as crianças e para os jovens de modo a serem preparados para uma profissão. No entanto, após a segunda Guerra Mundial, com a destruição em grande escala da Europa, foi necessário apostar numa

reconstrução e numa (re)educação dos adultos (Antunes, 2001). Por isso começou a fazer sentido falar em educação para os adultos. A educação de adultos deve “empenhar-se em criar condições para que os indivíduos adquiram os conhecimentos e técnicas necessárias que lhes permitam uma maior auto-realização pessoal e uma participação mais efectiva na vida da comunidade” Antunes (2001:35). Segundo Marchioni (2001), a **intervenção comunitária** pode ser vista como um processo contínuo, que tem como objectivo não só resolver os problemas de uma determinada comunidade, mas também desenvolver aspectos importantes da mesma. A intervenção comunitária deve ser encarada como sendo “uma intervenção integrada, coordenada e globalizada” (Antunes, 2008: 91). Os objectivos que devem pautar o trabalho na intervenção comunitária segundo Lillo e Roselló (2005) deverão ser o de mobilizar a população a participar nas acções, (re)construir a identidade da comunidade, reforçar a solidariedade e apostar em actividades de prevenção e promoção de comportamentos de risco. No fundo ao intervirmos na comunidade vamos estar a contribuir para o seu desenvolvimento, convocando as palavras de Marchioni (2001), o desenvolvimento comunitário pode ser visto como sendo “una intervención externa en zonas deprimidas en las que se ponian en marcha procesos globales de desarrollo que incluían, de manera mui especial, el crecimiento económico, ya que estas zonas o estos países estaban caracterizados por condiciones de atraso ya miséria de la gran mayoría de la población” (Marchioni, 2001: 11). De acordo com a nossa problemática de intervenção que se centrou num grupo de pessoas socialmente desfavorecidas, tornou-se pertinente integrarmos um espaço de convívio, localizado num bairro de cariz social, isto porque consideramos que esta problemática se assume como um fenómeno social de difícil actuação, uma vez que estamos perante indivíduos que se sentem excluídos da sociedade e por isso tendem a perder a “identidade social, auto-estima, auto-confiança, e perspectivas de futuro” (Costa, 1998: 34), sendo pouco receptivos à mudança e à participação em actividades que sejam novas. Por isso é necessário, por um lado trabalhar junto deles, de modo a que possam recuperar uma identidade pessoal, e por outro lado, trabalharmos no sentido de os incluir na sociedade. Esta tarefa revela-se quase sempre um pouco árdua, pois como temos vindo a referir, na sociedade vai prevalecendo um estigma negativo em torno dos habitantes deste tipo de bairros e por isso as pessoas não vão estar receptivas a integrá-las na sociedade.

Neste sentido, trabalhar com este tipo de problemática permitiu-nos adquirir e consolidar alguns conhecimentos adquiridos ao longo da teoria, nomeadamente estratégias de como actuar

com os adultos, assim como formas de promover e dinamizar uma intervenção na própria comunidade. Também nos permitiu explorar diferentes perspectivas, com o objectivo de solucionar alguns problemas inerentes à comunidade onde estávamos inseridos, adquirindo, a pouco e pouco, mecanismos que nos ajudassem a potencializar da melhor forma aquela comunidade.

1.4.2. Finalidades e objectivos

As finalidades e objectivos que estiveram inerentes ao nosso projecto foram traçados de acordo com a problemática descrita anteriormente e passaram pela ocupação de forma educativa dos tempos livres das crianças e dos idosos. No que concerne aos objectivos, estes “expresan sucitamente lo que queremos conseguir a través de objetivos generales o concretos. Para poder realizar cualquier acción, es preciso tener claro lo que se desea hacer” (Vega & Ventosa, 1993:46). Os objectivos que nortearam a nossa intervenção foram os seguintes:

Objectivos gerais:

- Fortalecer as relações de pertença e proximidade;
- Incrementar a participação na vida social;
- Fornecer alguns conhecimentos úteis à vida em sociedade;
- Potenciar o contacto com novas experiências.

Objectivos específicos:

- Desenvolver a auto-estima;
- Estimular a criatividade;
- Contribuir para o desenvolvimento cognitivo;
- Tomar consciência do outro;
- Ocupar de forma proveitosa os tempos livres;
- Participar em actividades comunitárias;
- Estimular o contacto intergeracional.

1.4.3. Justificação da integração na instituição em que foi realizado o estágio

Atendendo à problemática de intervenção e à instituição onde decorreu o estágio, consideramos que se justifica e que se torna vantajoso a inclusão de um técnico com a nossa área de saber num espaço de convívio, onde se pretende desenvolver e potenciar as capacidades individuais e colectivas de uma comunidade, uma vez que nós enquanto Técnicos Superiores de Educação e estudantes do mestrado Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, quando vamos para o terreno, devemos ter consciência da realidade que temos pela frente para nos adaptar-mos às características do grupo alvo. Deveremos assumir uma postura neutra, de forma a não nos deixarmos influenciar pelo que parece ser mais óbvio, identificamos os problemas, as potencialidades humanas e os materiais da comunidade. Devemos, ainda, adoptar um papel de agentes activos e promotores de mudança, isto porque intervimos na própria realidade, possuindo as nossas próprias dinâmicas e tendo por objectivos “ayudar a la población implicada, en su esfuerzo por darle las estructuras y la organización que necesita y que mejor le conviene, esto com el fin de permitirle hacer frente a sus problemas colectivos, de obtener satisfacciones, de reforzar su inserción y sus lazos de solidaridad y de ayudar mutua, de situarse como interlocutor y de participar plenamente en la vida social” (Lillo e Roselló, 2005:65). Devemos assumir-nos como “construtores de pontes”, para melhor fazer a “mediação das diferenças culturais que [...] se encontram em confronto, possibilitar a articulação entre as diversidades culturais locais e as políticas globais de desenvolvimento que, para se concretizarem necessitam da mobilização das diversidades locais dispersas” (Antunes, 2008: 86). Para tanto, torna-se necessário negociar com os poderes públicos e com as entidades locais: “nesta tarefa educativa em que se proporcionam conhecimentos e novas competências é fundamental que a intervenção do educador valorize e parta da cultura endógena, isto é, da visão do mundo, do sistema de valores, das necessidades, das aspirações, das expectativas e dos saberes da população, adquiridos pela aprendizagem das tarefas quotidianas e através das relações de parentesco e vizinhança” (Antunes, 2008: 88).

1.5. Diagnóstico das necessidades

Quando vamos para um dado local, para que as nossas actividades sejam bem implementadas e que sejam bem sucedidas, é necessário termos um conhecimento prévio das “necessidades, problemas, expectativas y recursos potencialmente aproveitables” (Vega & Ventosa, 1993: 87). Este imprescindível conhecimento prévio da realidade, deve ser feito através do contacto com o público-alvo, onde podemos, entre outros, recorrer a algumas técnicas de investigação, de modo a recolher informação útil para posteriormente elaborar um plano de actividades sólido. O diagnóstico de necessidades desta intervenção passou pela nossa integração na comunidade, utilizando desta forma a observação participante onde fomos privilegiando as conversas informais que tivemos com o Dr. Avelino Simões responsável pela habitação social, ficando, desta forma, a conhecer um pouco mais as problemáticas inerentes ao Bairro Social N^a S^a da Fé. Procedemos também à análise de alguns documentos, relativos às habitações de cariz social, à actividade, nesta área, da Câmara Municipal de Vieira do Minho e à base de dados do próprio bairro. O diagnóstico inicial das necessidades permitiu-nos um conhecimento prévio do bairro, tendo-nos facilitado a nossa integração junto da população com quem iríamos trabalhar e o respectivo delineamento do plano de actividades que nos propusemos desenvolver.

1.6. Motivações e expectativas

Quando partimos para esta intervenção os níveis motivacionais estavam elevados, uma vez que iríamos colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do 1^o ano do Mestrado, além disso o facto de irmos intervir num bairro de cariz social tornou-se uma aventura aliciante, isto porque este tipo de problemáticas era uma realidade ainda desconhecida para nós, daí o desafio! No entanto as expectativas que colocamos no início do projecto eram muito baixas, isto porque tínhamos a consciência que nos esperava um caminho longo e nada fácil, uma vez que conhecíamos o bairro habitacional onde iríamos desenvolver o projecto e sabíamos que ao nível dos adultos estes possuem uma mentalidade fechada, avizinhandose o trabalho com eles, uma tarefa muito difícil. Outro aspecto que nos levou a não ter as expectativas muito elevadas foi o facto do Espaço ConViver ser financiado apenas pela Câmara Municipal, o que cria alguma dependência ao nível financeiro.

2. Enquadramento teórico da problemática de estágio

O nosso projecto, como temos vindo a referir teve como mote “Educ@rte para uma inclusão social” cujas linhas orientadoras se basearam na educação e na arte, princípios com os quais desenhamos um projecto para o Espaço ConViver, onde as actividades a pôr em prática permitissem o desenvolvimento integral dos habitantes do bairro, promovendo uma “integração plena, e por isso, activa, participativa, crítica, responsável e criativa dos seres humanos nas suas comunidades de pertença, assim como a compreensão, respeito e convivência pacífica com todas as comunidades” (Antunes, 2008: 72).

Passamos de seguida a definir alguns conceitos que consideramos pertinentes, para uma melhor compreensão da educação pela arte:

2.1. Educação

“A Declaração de Hamburgo considera a educação a chave para entrar no século XXI. (...) A educação é condição necessária para uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades. Só com base na educação se conseguirá a promoção da democracia, da justiça e da igualdade entre os sexos, assim como o desenvolvimento económico, social e científico e a edificação de uma sociedade mais cooperante e solidária.”

(Antunes, 2001: 73)

Definir o conceito de Educação depende do autor que a está a definir, bem como de factores, como a sociedade, a cultura e o enquadramento temporal. Para nós enquanto estudantes da especialização do mestrado Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, a Educação visa formar o Homem em todos os sentidos.

O conceito de Educação tradicionalmente estava associado à escola, isto porque ia prevalecendo a ideia de que a Educação só ocorria na escola e que tinha como objectivo preparar as crianças e os jovens para a inserção no mundo do trabalho. No entanto, segundo alguns autores Antunes (2008) e Canário (1999) com a evolução do próprio conceito e atendendo à actual sociedade de conhecimento que vai prevalecendo, a educação na

actualidade deve ser entendida como algo que acontece ao longo da vida, abrangendo desta forma todas as faixas etárias. Neste sentido, a Educação ao Longo da Vida, pode ser definida como “um processo empenhado no desenvolvimento integral do homem e em promover a integração plena, e por isso, activa, participativa, crítica, responsável e criativa dos seres humanos nas suas comunidades de pertença, assim como a compreensão, respeito e convivência pacífica com todas as outras comunidades” (Antunes, 2008: 71). Ao apostarmos em actividades de educação ao longo da vida, estas devem permitir que o indivíduo se emancipe, de modo a ser capaz de “intervir nos problemas e na vida da sociedade, de adaptar-se, flexibilizar-se, plasticizar-se para, em qualquer momento e ou situação, ser capaz de superar, criar e transformar a sua vida” (Silvestre, 2003: 175).

2.2. Arte

“A arte está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e acção corporal”
(Read, 2007:27)

A arte surgiu na Grécia, este conceito tal como o de educação tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos e a sua definição está dependente de sociedade para sociedade, assim como de autor para autor.

Ao pronunciarmos a palavra arte associamo-la de imediato às artes plásticas, contudo para Read (1931), a arte também deveria estar associada à literatura e à música, isto porque “o poeta tem de usar palavras que andam de boca em boca no toma-lá-dá-cá das conversas quotidianas” (Read, 1931:18), este autor estabelece dois princípios para a arte:

- **A forma:** que está intimamente relacionada com a percepção, uma vez que a maneira como cada um de nós forma algo, resulta da visão que temos do mundo que nos rodeia;
- **A invenção:** resulta da nossa criatividade e imaginação, é algo que advém da própria mente humana. É através desta que surgem os “símbolos, fantasias, mitos, que só tomam uma existência objectiva universalmente válida em virtude do princípio da forma” (Read, 2007: 49).

A arte como pedagogia pode constituir uma mais-valia para a educação das crianças, dos jovens e dos adultos, uma vez que ao apostarmos em actividades relacionadas com ela, vamos permitir que o educando use a imaginação e a criatividade e desta forma possa descobrir aspectos novos que até então desconhecia (cf. Barroso, 2000), fazendo com que as pessoas possam descobrir os seus próprios sentimentos. Nas palavras de Barroso (2000: 25) “a arte destaca-se como um importante instrumento para a compreensão e organização das nossas acções, por permitir a familiaridade com os nossos próprios sentimentos que são básicos para se agir no mundo”.

2.3. Educação pela arte

“A Educação Artística permite dotar os educandos (...) habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana”

(Comissão Nacional da Unesco, 2006:7)

Definidos os conceitos de educação e de arte, pode-se levantar a questão como é que estes dois conceitos se inter-relacionam? Para responder a esta pergunta, partimos da teoria de H Read (2007) que ficou célebre pela defesa da sua tese *“Education Through Art”*. Este autor considera que a educação e a arte se inter-relacionam através da expressão, uma vez que para si, a educação deve permitir o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do indivíduo e este desenvolvimento só é possível se ela abranger vários modos de expressão, nomeadamente a literatura, a poesia, a música e a dança. Para Read (2007: 24) “a educação é o apoio do desenvolvimento, mas à parte a maturação física, o desenvolvimento apenas se manifesta na expressão – signos e símbolos audíveis e visíveis”. Neste sentido, o autor adianta que a educação pode ser definida como o cultivo de modos de expressão e que ao ensinarmos a criança e os adultos “a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios” (Read, 2007: 24) estamos a formar pessoas bem-educadas. Todas estas expressões que a educação deve incluir estão relacionadas com a arte, onde o objectivo não é formar artistas, mas sim formar indivíduos versáteis e capazes de se adaptarem às necessidades que a sociedade vai impondo. Perante o que foi dito constatamos que para desenvolvermos um indivíduo de forma

integral, a arte deveria estar associada à educação. Convocando as palavras de Read (2007) a arte deveria ser a base da educação, isto porque “mais nenhum tema é capaz de dar à criança não só uma consciência em que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento se relacionem e estejam unidos, mas também, ao mesmo tempo, um conhecimento instintivo das leis do universo, e um hábito ou comportamento de harmonia com a natureza” (Read, 2007: 91).

Ao educarmos pela arte, vamos desenvolver os nossos educandos ao nível físico, intelectual e criativo, segundo a Comissão Nacional da Unesco (2006: 6) “a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem”. Esta comissão também refere que se começarmos desde cedo a apostar em actividades relacionadas com arte, esta vai permitir “cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção” (Comissão Nacional da Unesco, 2006: 6).

2.4. Identificação dos contributos teóricos mobilizados para a problemática específica de intervenção

2.4.1. Atelier de teatro

O teatro pode ser definido segundo Leenhardt como “a arte de parecer, de exprimir a realidade representando-a, de a dar a conhecer dizendo-a, a arte de mostrar a vida sem a viver, tendo, em comparação com as outras formas de arte, a particularidade de serem seres humanos que, por um instante, encarnam de um modo sensível e vivo outros seres humanos cuja existência é apenas imaginária” (Leenhardt, 1974:13).

Ao longo do atelier de teatro o que foi pautando o nosso trabalho não era formar actores, mas sim usar o teatro como uma técnica da animação sociocultural, corroborando Ventosa (1990) e Vega & Ventosa (1993), para os quais, quando se usa o teatro como um instrumento da animação sociocultural podemos estar a contribuir para o enriquecimento sociocultural de uma determinada comunidade.

O teatro assume-se como um excelente meio para trabalhar com um público infanto-juvenil problemático, isto porque permite que os intervenientes vão aprendendo a relacionar-se e

a cooperar uns com os outros, contribui também para o desenvolvimento social e emocional, assim como desenvolve a expressão oral. Nas palavras de Rooyackers (2003: 17) “representar expande o conhecimento sobre nós próprios: atrevemo-nos a dizer mais coisas, em parte através da linguagem mas também através da expressão física”. Ao desenvolvermos a criança e o jovem ao nível social e emocional, vamos estar a contribuir para que este possa ir desenvolvendo a sua personalidade, de uma forma harmoniosa, pois ao representar, como refere o autor Rooyackers (2003: 17) “aprende-se a trabalhar com a imaginação e a processar de forma consciente as nossas experiências de relacionamento com os outros. Ganha-se mais controlo sobre o que se diz e sobre o modo como nos movemos o que, conseqüentemente, melhora a nossa auto-estima”.

2.4.2. Atelier de trabalhos manuais

Ao proporcionarmos o contacto com os trabalhos manuais junto do público infanto-juvenil e do público idoso, podemos dar um grande contributo para o desenvolvimento individual de cada pessoa, uma vez que realizar pequenos trabalhos “não só estimula a criatividade de cada um como contribui para a construção da personalidade, de uma forma global e equilibrada” (Lereno, 1996: 5). Além disso, segundo os autores Lereno (1996) e Ventosa (1990) os trabalhos manuais são um excelente meio para que os educandos se possam exprimir e comunicar, o principal objectivo dos trabalhos manuais “é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com os materiais” (Sousa, 2003: 160).

Os trabalhos manuais, para Abreu (1960) são uma mais-valia para crianças dos 6 aos 10 anos, uma vez que esta é uma idade de ouro para a expressão criadora. Neste sentido, este atelier foi a actividade mais notória da nossa intervenção, onde fomos explorando diversos materiais, com o intuito de irmos desenvolvendo o potencial criador dos nossos educandos, nomeadamente através de:

- **Desenho:** através dos desenhos as crianças e os jovens podem exprimir as suas emoções, “os seus receios, os seus desejos, aquilo de que gostam ou aquilo que se afastam, aparecem com frequência nos seus desenhos” (Abreu, 1960: 59). Corroborando Abreu (1960: 15) “o desenho bem orientado, no sentido da liberdade de expressão, fornece valiosos elementos de estudo da psique infantil, exerce poderosa influência no desenvolvimento dos sentidos e estimula as actividades mentais”;

- **Pintura:** com a pintura os indivíduos podem exteriorizar os seus sentimentos, ou seja, quando a pessoa faz um desenho, ou vai pintar algum desenho, normalmente as cores estão intimamente ligadas ao seu estado de espírito. Segundo Sousa (2003) as cores quentes estão relacionadas com pessoas extrovertidas, já as cores mais frias podem caracterizar uma pessoa mais introvertida;
- **Modelagem, recortes e colagens:** com estes materiais pretendíamos desenvolver nos nossos educandos a motricidade fina, bem como a imaginação, a ordem e a persistência. Através deste tipo de trabalhos podemos proporcionar ao indivíduo “um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentação e descobertas” (Sousa, 2003: 255).

2.4.3. O jogo

O jogo ao longo dos tempos tem vindo a sofrer alterações, antigamente era visto como uma forma de ocupar os tempos livres das crianças e jovens, não lhe sendo atribuído um papel educativo, na actualidade, para além dos jogos tradicionais terem sido substituídos pelos jogos virtuais, encara-se o jogo como sendo um meio educativo para as crianças e jovens.

Através dos jogos podemos desenvolver aspectos importantes nos indivíduos que o estão a jogar, nomeadamente:

- Aquisição de regras, permitindo desta forma desenvolver “destrezas diversas y capacidades psicomotrices, lógicas, espaciales, etc. tienen un carácter competitivo y necesidad del respeto de unas reglas de juego preestablecidas” (Ventosa, 1998: 129);
- Melhora a comunicação;
- Desenvolve a imaginação e a criatividade;
- É um excelente meio para desenvolver a actividade física e mental;
- “Fortalece la voluntad y aumenta la responsabilidad, mejora su espíritu de superación” (Ventosa, 1998: 411);
- Ajuda a aprender a cooperar com os outros.

3. Enquadramento metodológico

A investigação é um processo que “consiste no arranjo das condições para recolha e análise de dados de tal forma que permita conjugar relevância em relação à finalidade do estudo e economia de meios” (Erasmie & Lima, 1989: 61). Assim, quando partimos para uma investigação devemos ter bem delineado o problema sobre o qual vai visar o nosso estudo, para de seguida podermos delimitar o paradigma no qual vai visar a nossa investigação. Para o autor Herman (1993) o paradigma assume-se como “um misto de pressupostos filosóficos, de modelos teóricos, de conceito-chave, de resultados influentes de investigações, construindo um universo habitual de pensamento para os investigadores num dado momento do desenvolvimento de uma disciplina” (Herman, cit. in Lessard-Hérbet, 1994: 19). A investigação pode assentar, sobre o paradigma qualitativo e o quantitativo, estes dois paradigmas, tiveram as suas origens nas ciências naturais e na filosofia (Newton, Darwin, etc.), sendo que os métodos qualitativos, na sua maioria, derivam dos estudos de campo, dos estudos etnográficos e da antropologia.

O paradigma quantitativo pressupõe uma uniformização do objecto em estudo “partindo do postulado da uniformidade da vida social através dos comportamentos e seus significados” (Lessard-Herbet *et al.*, 1990: 38). Este paradigma tem dominado na investigação em educação. Os investigadores utilizam de forma sistemática os processos de medida, métodos experimentais ou quase experimentais, análise estatística de dados e modelos matemáticos para testar hipóteses, identificar relações causais e funcionais para descrever situações educacionais de forma rigorosa. Uma das limitações da pesquisa quantitativa relaciona-se com o facto do investigador, ao lidar com seres humanos, ser incapaz de manipular ou controlar certos aspectos, nomeadamente a variável ou variáveis independentes. A questão do controle é sem dúvida uma das limitações deste método. Por sua vez o paradigma qualitativo, corroborando Lessard-Herbet *et al.* (1990), centra o trabalho do investigador na descoberta, e baseia-se “num postulado dualista, dando valor aos comportamentos observáveis, conquanto relacionados com significados criados e modificáveis pelo espírito” (Lessard-Herbet *et al.*, 1990: 41). A pesquisa qualitativa permite uma análise dos dados, onde as palavras são analisadas directamente e que, por sua vez, conduz a uma teoria, tendo assim como alvo, a descrição ou a teorização e não a obtenção de resultados.

Como se pode observar estes dois paradigmas apresentam ideologias diferentes, o paradigma quantitativo visa a quantificação dos resultados, enquanto o paradigma qualitativo as suas investigações se baseiam na descoberta. A combinação destes dois paradigmas, torna-se fundamental para a construção de um conhecimento mais realista, objectivo, empírico, sistemático, consistente e coerente, metódico, comunicável, analítico e cumulativo. Neste sentido, para o nosso estudo combinamos estes dois paradigmas, isto porque o método ao qual recorreremos foi a investigação-acção e neste método para aprofundarmos mais o objecto de estudo podemos recorrer a técnicas mais quantitativas, como por exemplo o inquérito por questionário, de modo a quantificarmos os resultados obtidos, como também podemos utilizar as técnicas qualitativas, uma vez que permite estarmos em contacto directo com o que estamos a investigar.

3.1. Investigação-acção

A investigação-acção surgiu nos Estados Unidos “onde foi concebida e aplicada, num primeiro momento, mediante o contributo de vários pensadores pertencentes não apenas ao campo da educação, mas também ao campo mais vasto das ciências sociais” (Maximo-Esteves, 2008: 23). Teve como fundadores John Dewey e Kurt Lewin, dois investigadores que deram um grande contributo para as investigações tanto no campo da educação como no campo dos problemas sociais. No campo da educação destaca-se John Dewey, que é da opinião de que quando um investigador utiliza a investigação-acção, como um meio de recolha de informações este deve ter um pensamento reflexivo, de modo a que possua uma visão mais crítica sobre o que recolheu e também sobre o que está a investigar. Já Kurt Lewin, centrava a sua investigação mais na resolução dos problemas sociais. Este autor centrou o seu estudo numa experiência que levou a cabo com um grupo de pessoas que tendo um problema em comum tinham que o tentar solucionar (cf. Máximo-Esteves, 2008).

A investigação-acção pode ser definida como um processo que permite ao investigador integrar-se junto de uma realidade social e que os dados recolhidos depois de uma compreensão possam promover uma mudança nessa mesma realidade. Corroborando Cohen e Manion (1990) a investigação-acção “es apropiada en cualquier caso en que se requiera un conocimiento específico para un problema específico en una situación específica” (Cohen e Manion, 1990: 283). Por sua vez Bogdan e Bicklen entendem a investigação-acção como sendo

uma “recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais” (Bogdan e Bicklen, 1994: 292).

Enquanto metodologia a investigação-acção apresenta um duplo objectivo, o de investigação e o de acção:

- **Investigação**, permite estudar uma determinada problemática, no sentido de aumentar a compreensão sobre a mesma;
- **Acção**, é através desta que se recolhem os dados sobre uma determinada problemática, cuja finalidade é obter mudança numa determinada comunidade. Esta acção pode ser identificada como um processo de observação participante (cf. Guerra, 2002), isto porque a observação participante é uma técnica que favorece o contacto directo com o objecto de estudo.

A investigação-acção pode ser caracterizada como um método onde o investigador participa na acção e os sujeitos que são objecto de estudo vão assumir um papel activo para o aumento de conhecimento da realidade. Esta é uma investigação descritiva, onde o mais importante é descrever a realidade e não propriamente quantificar os dados obtidos. Segundo Guerra (2002) o mais importante não é o aumento de conhecimentos sobre a realidade, mas sim a resolução dos problemas. Ao serem resolvidos esses problemas vai contribuir para que ocorra uma mudança na realidade e conseqüentemente permite que as pessoas tomem consciência do contexto em que estão inseridas. Outra característica que está associada à Investigação-acção é o facto de ao recolhermos informações podemos como refere Bogdan & Biklen (1994) identificar pessoas e instituições que podem vir a ser uma mais-valia para se desenvolver no trabalho comunitário.

As técnicas para a recolha de dados neste tipo de investigação podem, segundo Bogdan & Biklen (1994), ser ao nível qualitativo ou quantitativo, contudo as mais utilizadas são as técnicas qualitativas, uma vez que neste tipo de investigação o mais importante é a descrição da realidade, de modo a encontrar soluções.

3.2. Técnicas de recolha de dados

As técnicas podem ser definidas como “um instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa, um modo de se conseguir a efectivação do conjunto de operações em que consiste o método, com vista à verificação empírica” (Pardal & Correia, 1995: 48). Neste sentido as técnicas de recolha de dados a que recorreremos ao longo da nossa intervenção foram a observação, a análise documental, o inquérito por questionário e as notas de campo.

A técnica que recorreremos em primeiro lugar e aquela que nos foi acompanhando ao longo da nossa intervenção foi a **observação**, esta assumiu-se como uma técnica fundamental, pois permitiu-nos ter uma visão privilegiada sobre o terreno da nossa acção. A observação assume-se como “uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que deseja compreender um meio social que, à partida, lhe é estranho ou exterior e que lhe vai permitir integrar-se progressivamente nas actividades das pessoas que nele vivem” (Lessard-Herbet et al, 1994: 155). O **inquérito por questionário**, consiste em aplicar uma sequência de perguntas dirigidas a um determinado público, a fim de recolher elementos necessários para fundamentar uma decisão ou com o objectivo de recolher opiniões/informações em relação a questões de conhecimento acerca da temática em estudo. **Análise documental**, esta técnica torna-se indispensável para qualquer investigador, uma vez que quando estamos a investigar é necessário fundamentar os dados recolhidos com base em referências de autores, pois só assim é que conseguimos transformar a nossa investigação num processo credível. As **notas de campo** permitem que o investigador enquanto se encontra no terreno vá escrevendo sobre aspectos importantes, dúvidas, questões que vão surgindo, de modo a auxiliá-lo ao longo da investigação e na elaboração do relatório final. Sem dúvida que as notas de campo se tornaram como uma técnica auxiliar importantíssima no nosso projecto, uma vez que foi com base nelas que redigimos o presente relatório.

3.3. Métodos e estratégias de acção

Sendo este um projecto que visa desenvolver de forma integral as crianças, os jovens e os idosos de um bairro social através da educação pela arte, os métodos e as estratégias a utilizar tinham que ser activas, participativas e centradas nas pessoas. Desta forma, os nossos métodos e estratégias de acção foram sempre baseados nos princípios da educação de adultos, que entre outros passam por permitir que o indivíduo adquira capacidades desde a infância até à fase adulta no sentido de se tornar mais autónomo e mais activo na sociedade. Para tal é necessário, como refere Freire (1975) apostar numa educação libertadora, que permita que o educando se vá autonomizando, de modo a que se torne mais espontâneo, mais participativo e que vá adquirindo mecanismos que o tornem capaz de resolver os seus próprios problemas. Neste sentido, os métodos que orientaram a nossa intervenção, foram os métodos activos. Com estes métodos o educador demite-se de dirigir a acção, deixando de ser o centro das atenções e passa a ser apenas aquele que vai orientando a acção de uma forma muito passiva, dando desta forma mais ênfase ao educando permitindo que este coloque em evidência a informação que já possui. Atendendo às linhas orientadoras dos métodos activos a melhor estratégia que encontramos para trabalhar junto do nosso público-alvo, foi a animação sociocultural, isto porque visa dar “animo” ou “vida” a uma determinada comunidade. Enquanto prática os seus objectivos passam por trabalhar junto do sujeito, levando a que este tome consciência da realidade onde está inserido e que ganhe um sentido crítico, de forma a poder ter uma participação mais activa na sociedade e consequentemente que possa melhorar a sua qualidade de vida. Como refere o autor Ucar (1992) a animação sociocultural ao desenvolver a consciência e o sentido crítico no indivíduo “pretende, que el hombre asuma el protagonismo de su propia vida, que aprenda a decir “basta” frente algo inconveniente, y que la haga en solidaridad com las personas de su comunidad” (Ucar, 1992: 66).

3.4. Identificação dos recursos mobilizados e limitações do processo

O espaço onde decorreu a nossa intervenção é um espaço polivalente e possui 1 computador, diversas mesas, um “cantinho” com livros que é intitulado biblioteca, uma televisão com dvd, um compartimento com alcatifa e almofadas para uso dos mais novos, um gabinete para a equipa técnica. Para além deste espaço mobilizamos alguns recursos que se tornaram imprescindíveis para a prática das actividades:

- **Artigos de papelaria:** cartolinas, tintas, pincéis, colas, papel crepe, espuma de borracha, papel de cenário, folhas de papel, tesouras, marcadores, lápis de cor, papel celofane, feltro, massa modelar;
- **Materiais recicláveis:** rolos de papel higiénico, frascos de vidro, rolos de papel de cozinha,
- **Artigos de artes decorativas:** vidro, artigos em pvc, guardanapos com motivos variados, rede, paus de espetadas, linhas de croché e agulhas.

A angariação de todos estes materiais, nem sempre se revelou uma tarefa fácil, uma vez que os recursos financeiros que dispunha-mos eram escassos, o que foi necessário usar muito a criatividade e imaginação para com poucos recursos conseguirmos levar a bom porto as nossas actividades, esta foi sem dúvida uma limitação que fomos sentindo ao longo desta intervenção.

4. Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção/Investigação

4.1. Actividades público infanto-juvenil

4.1.1. Atelier de trabalhos manuais

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Decorações natalícias	Espaço ConViver	A1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as crianças e os jovens utilizadores do Espaço ConViver;• Integrar-me na comunidade.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Explorar diversas potencialidades das crianças e jovens;• Conhecer o ritmo do bairro habitacional;• Promover da criatividade;• Criação de decorações natalícias;• Promover o espírito natalício.		
Responsável		
Diana Araújo e Dr. ^a Mariana Matos		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
12 Sessões	24.11.2009	17.12.2009

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga. 	Cartão grosso; Papel crepe; Cartão canelado; Fio; Cola; Desenhos alusivos ao natal; Feltro; Marcadores; Algodão; Cartolina; Moldes; Spray (dourado e prateado); Prato para bolos; Fita colorida;
<p>Descrição da actividade</p> <p>Com esta actividade, pretendia integrar-me na comunidade, bem como conhecer o ritmo do Bairro Social N^a S^a da Fé e conhecer as crianças e jovens utilizadoras do Espaço ConViver. Conhecer melhor as pessoas que moram no bairro e os frequentadores do espaço ConViver, vai permitir que as actividades que venha a implementar no espaço, vão de encontro aos interesses das crianças e dos jovens. Para alcançar os objectivos a que me propus decidi dar início ao atelier de trabalhos manuais e desta fui conversando com os intervenientes. Este atelier teve como mote o natal, onde ao longo de vários dias, fomos elaborando postais de natal, através de cartolinas e de desenhos alusivos à quadra natalícia, onde as crianças e jovens pintaram e fizeram os seus desenhos. Com base em cartolina fizemos um pai natal gigante para colocarmos na entrada do Espaço ConViver e aproveitamos também para deixar uma mensagem especial para todos os moradores do Bairro. Para decorarmos um pouco mais o espaço, fizemos uma coroa que colocamos na entrada do gabinete das monitoras. Para finalizar esta actividade elaboramos os nossos desejos para o natal e para o ano de 2010.</p>	
<p>Avaliação da actividade</p> <p>Com esta actividade, penso que consegui alcançar os objectivos a que me propus, que eram o conhecimento das crianças e jovens utilizadoras do Espaço ConViver. Desta forma, deu para verificar quais os dias e horas em que a afluência dos miúdos é maior, à segunda e à quarta-feira serão dois dias em que podemos trabalhar com os mais jovens até às 17:30, já à terça-feira e à quinta-feira os miúdos começam a chegar entre as 17:00 e as 18:00 horas e por isso vão ser dois dias em que vamos ter um público misto, ou seja, vamos ter miúdos do 1^o ciclo e do 2^o ciclo. Ao longo destes dias também verifiquei que as actividades que eles mais gostam são os trabalhos manuais. Eu ia-lhes perguntando que tipo de actividades gostariam de desenvolver ali e eles</p>	

diziam “olhe podíamos fazer coroas para os reis, mascaras de carnaval” ou então diziam “olhe podíamos fazer trabalhos manuais sobre o inverno”. Pude constatar também que este público desmotiva com muita facilidade, principalmente os jovens, isto porque vêm no espaço ConViver um sítio para estarem com os amigos, jogar jogos de computador, jogar às cartas, etc. Uma forma de os motivar um pouco é fazer as actividades usando materiais que sejam novidade para eles, bem como o reforço positivo. Durante o Mês de Dezembro iria haver um passeio a Óbidos “cidade natal” promovido pela Câmara Municipal e como era um passeio que envolvia vários projectos o número de ocupantes era limitado, por isso do Espaço ConViver só os que tivessem melhor comportamento é que iriam nessa viagem, foi a meu ver um estímulo muito positivo, uma vez que os jovens andavam muito motivados. Infelizmente os nossos miúdos não chegaram a participar neste passeio, porque dias antes faleceu um jovem que residia no Bairro Social e foi um choque muito grande para os miúdos. Por este motivo também tivemos que cancelar a nossa festa de natal, uma vez que a comunidade no geral estava de luto não existindo espírito para festas.

Relativamente às actividades que fomos desenvolvendo dentro do atelier de trabalhos manuais alusivos à quadra natalícia, penso que deveriam ter sido mais diversificados e que deveríamos ter tido em linha de conta as idades dos miúdos, isto porque alguns trabalhos manuais não iam muito de encontro às idades dos miúdos, como por exemplo, os postais de natal, que as crianças adoraram elaborar e pintar, mas pela parte dos jovens não foi um trabalho muito apreciado. Nota-se que as actividades têm que ser desenvolvidas ao ritmo deles, ou seja, é necessário colocar os materiais em cima da mesa e começar a realizar alguns trabalhos manuais, passado algum tempo eles começam a aderir de forma espontânea, se forem pressionados acabam por fazer as coisas à pressa e o trabalho final já não fica tão bem. Pensamos que para melhorar esta actividade se poderia criar uma folha de presenças de modo a que os miúdos se possam inscrever nas respectivas actividades. Esta folha de presenças também pode servir como uma forma de avaliar a participação nas actividades. Deveria, ainda, utilizar-se o reforço positivo, ou seja, aqueles que participarem mais e tiverem um bom comportamento, recebem uma recompensa simbólica, bem como organizar mais saídas ao exterior, uma vez que deu para verificar que eles gostam de passear e de conhecer coisas novas.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Confecção de fantasias de carnaval	Espaço ConViver	A2
Objectivos		
<u>Objectivos gerais:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar fantasias de carnaval para o desfile. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar a fantasia; • Potenciar o imaginário; • Promover a criatividade. 		
Responsável		
Diana Araújo, Dr ^a Mariana Matos e Eliana Rebelo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
5 Sessões	08.02.2010	12.02.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	Sacos do lixo (amarelos, brancos, pretos e verdes); Arame fino e um alicate; Cola branca; Tesouras; Palas para os piratas; Cartolas; Asas para joaninhas; Pincéis e tintas; Papel autocolante de várias cores;	

Descrição da actividade

Nesta actividade contamos com a presença diária de 18 crianças e jovens, onde durante a semana de 8 a 12 de Fevereiro de 2010, estivemos a elaborar os fatos que iriam ser usados posteriormente no desfile de carnaval que se ia realizar pelas ruas da Vila de Vieira do Minho.

Para este desfile não tínhamos um mote definido, por isso as fantasias ficaram ao critério das crianças e jovens. Neste sentido, os fatos confeccionados foram muito diversificados, as escolhas dos miúdos recaíram sobre as fantasias de palhaços, de joaninhas, de piratas, de Cleópatra, de princesas, de músicos, de super-homem, de índios, entre outros.

Na confecção destes fatos, como os recursos financeiros eram escassos, tivemos que usar um pouco a criatividade e a imaginação, por isso decidimos recorrer a sacos de plástico de várias cores e com eles fizemos diversas fantasias, saias, calças, vestidos.

Avaliação da actividade

Foi uma actividade que excedeu as minhas expectativas. Quando o Espaço Sapiens nos fez o convite para participarmos no desfile, fiquei um pouco com receio que as coisas não corressem pelo melhor e que não conseguíssemos levar muitos miúdos ao desfile, isto porque existiam alguns condicionamentos, ao nível de recursos financeiros e na minha óptica só iríamos conseguir levar apenas as crianças ao desfile, uma vez que dias antes tinha-os sondado sobre fazermos uma pequena festa de mascaras no nosso espaço, ao qual eles não se mostraram muito entusiasmados, contudo quando lhes dissemos que o Espaço Sapiens nos fez um convite para participarmos num desfile de carnaval pelas ruas da vila, eles ficaram um pouco pensativos e depois disseram-nos que podíamos contar com eles. Considero que o facto de participarem no desfile, se deve ao facto de eles poderem mostrar o trabalho realizado à comunidade envolvente ao bairro social, ao longo da semana eles iam dizendo “temos que nos esforçar, que é para mostrarmos às pessoas que aqui no ConViver não é só para brincar...”. Encaram também este desfile como sendo uma pequena competição com o Espaço Sapiens, na opinião deles os nossos fatos tinham de ser os mais bonitos e por isso empenharam-se ao máximo. Para concluir, posso dizer que foi uma semana que correu muito bem, eles estiveram muito motivados e muito

entusiasmados com o desfile. Mal chegavam da escola vinham logo para o espaço para nos ajudarem na confecção das fantasias. Iam dando ideias e ajudavam-se mutuamente. Esta foi uma das actividades que motivou os miúdos que normalmente não aderem às actividades propostas. Outro facto que posso destacar desta semana, foi a presença de uma mãe, que se disponibilizou para nos ajudar na confecção dos fatos carnavalescos, também fez questão de no dia do desfile vir até ao nosso espaço ajudar a vestir os miúdos e a ir connosco no desfile.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Dia da Mulher	Espaço ConViver	A3
Objectivos		
<p><u>Objectivo geral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o dia internacional da mulher. <p><u>Objectivos específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o papel da mulher na sociedade; • Consciencializar para a não discriminação entre os sexos. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	03. 03.2010	03. 03.2010

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; 	Paus de espetadas; Papel crepe (verde e cor-de-rosa); Cola; Tesoura; Cartaz.
<p>Descrição da actividade</p> <p>Para assinalarmos o dia da mulher, de uma forma muito simbólica, colocamos no espaço ConViver um cartaz com os direitos das mulheres e fizemos uma pequena flor para oferecer às mães de cada criança e jovem. Recorremos ao papel crepe, uma vez que é fino e maleável, permitindo dar-lhe a forma que quisermos. O resultado final foi muito bom, as flores ficaram muito engraçadas. Nesta actividade contamos com a presença de 8 crianças e jovens.</p>	
<p>Avaliação da actividade</p> <p>Através do feedback que fomos recebendo por parte dos miúdos, penso que foi uma actividade simples mas bem conseguida, isto porque posteriormente as crianças e jovens vinham ter connosco e diziam: “a minha mãe gostou muito da flor, disse que estava muito bonita”. Com esta actividade pude constatar que no que concerne à relação com as mães, as raparigas são quem tem uma relação melhor com a figura materna, já por parte de alguns rapazes, a relação que têm com a mãe, não é muito aberta ficando um pouco intimidados quando lhes dissemos que as flores seriam para oferecer à sua mãe. No que diz respeito ao cartaz penso que este criou um certo impacto nas crianças e jovens. O público feminino achou graça ao cartaz, começando logo a ler os seus direitos, já o público masculino leu o cartaz e começaram a tecer alguns comentários um pouco machistas típicos de uma comunidade rural, onde em casa os trabalhos domésticos ficam a cargo da mãe e das filhas.</p>	

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Dia do pai	Espaço ConViver	A4
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o dia do pai. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a figura paterna; • Estimular a relação pai/filho; • Desenvolver a criatividade e imaginação. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	15.03.2010	17. 03.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Cartolinas; Colas e tesouras; Espuma de borracha; Marcadores e lápis de cor; Fotos.
Descrição da actividade		
<p>Para assinalarmos o dia do pai, elaboramos umas lembranças para cada criança e jovem oferecer ao seu pai, consistindo na construção de uns cartões personalizados, onde na parte da</p>		

frente colocamos um boneco com um coração e também uma foto do pai de cada jovem ou então uma foto do próprio jovem, no centro do cartão colocamos um poema dedicado ao pai e na parte de trás em alguns cartões, os miúdos quiseram decorar com um coração. Nesta actividade contamos com a presença de 10 crianças e jovens.

Avaliação da actividade

A elaboração dos pequenos presentes para o dia do pai superou as minhas expectativas, isto porque pensei que esta actividade seria mais apreciada pelas crianças e não tanto pelos jovens, contudo, aquando da execução das pequenas lembranças, os jovens mostraram-se interessados e entusiasmados juntando-se a nós para fazerem também os cartões, dando ideias de como queriam os seus cartões e as cores que queriam usar. Alguns, inclusive, com o entusiasmo foram logo a casa pedir à mãe uma foto do pai e outra deles. Deu para verificar que estes miúdos têm uma boa relação com a figura paterna, principalmente os rapazes. Nesta actividade tivemos uma condicionante que foi a alteração do horário do Espaço ConViver, uma vez que este espaço estava aberto das 14:00 até as 20:00 horas e a partir desta semana passou a funcionar apenas das 14:00 até as 17:00 horas, como é um horário reduzido, passamos a ter no espaço apenas jovens do 2º ciclo, uma vez que os mais novos que frequentam o primeiro ciclo e a creche, só chegam ao nosso espaço por volta das 17:30. No entanto, como na semana anterior tínhamos dito aos mais novos que íamos fazer a prenda para o dia pai, tivemos que ser nós enquanto monitoras e os restantes jovens a fazer a prenda para os mais novos darem aos seus pais.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Dia da Mãe	Espaço ConViver	A5
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o dia da mãe. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a figura materna; • Estimular a relação mãe/filho; • Promover a criatividade. 		
Responsável		
Diana Araújo e Dr. Mariana Matos		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	26.04.2010	28.04.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	Cartolinas; Marcadores; Lápis de cor; Tintas; Pincéis; Espuma de borracha; Fotos; Cartão.	
Descrição da actividade		
<p>Para assinalarmos o dia mãe que se realiza no dia 2 de Maio, desenvolvemos algumas lembranças, de acordo com os intervenientes. As lembranças das crianças para as mães,</p>		

consistiram na criação de uns desdobráveis, decorados com desenhos ao gosto de cada um com o uso de tintas, marcadores, lápis de cor. Para tornarmos os desdobráveis mais bonitos e mais pessoais, colocamos-lhe algumas fotos de cada criança, fotos essas que fomos tirando ao longo de cada actividade. Para o público mais jovem, optamos por fazer uma moldura em forma de joaninha, uma vez que eles não são muito adeptos de fazer desenhos, e por isso recorremos a outras técnicas mais apreciadas por eles, que neste caso passou pela utilização da espuma de borracha, uma vez que é um material diferente e que gostam de usar. Também recorremos ao recorte e à colagem a que aderem com facilidade. Para esta actividade contamos com a presença de 22 crianças e jovens, uma vez que os miúdos do 1º ciclo nesta tarde não tiveram aulas.

Avaliação da actividade

A elaboração das lembranças para oferecer às mães, na minha óptica correu muito bem, pois pudemos contar com a presença de um elevado número de crianças e de jovens. Considero, que esta aderência dos miúdos se deveu ao facto de termos ido de encontro aos seus interesses, ou seja, tivemos o cuidado de adaptar as lembranças de acordo com as idades dos utilizadores do espaço.

Relativamente às lembranças dos mais novos para as mães penso que foi uma excelente forma deles através do desenho poderem exprimir o que sentem pelas mães, ou seja, para os desdobráveis nós não impusemos um tema, apenas dissemos que íamos fazer uma prenda para o dia da mãe e que gostávamos que eles fizessem um desenho. A prenda dos jovens, também foi bem escolhida, uma vez que ia de encontro aos seus gostos, isto porque eles preferem recortar e colar em vez de desenhar.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Elaboração de lembranças de aniversários	Espaço ConViver	A6
Objectivos		
<p><u>Objectivo geral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer uma pequena lembrança aos aniversariantes. <p><u>Objectivo específico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar cada criança e jovem especial; • Reforçar os laços de amizade. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
4 meses	01.02.2010	30.06.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Espuma de borracha; Gomas; Cartão grosso; Cartolina; Cartolina canelada; Moldura em madeira; Fotografias; tintas; pincéis; Caixa de queijo fondue; Feltro; Algodão; Argola de portachaves.
Descrição da actividade		
<p>Esta actividade consistiu em oferecermos no dia de aniversário de cada criança e jovem uma pequena lembrança. Para assinalarmos as datas de aniversário de cada um elaboramos um</p>		

placard. Desta forma permitia-nos que fossemos fazendo as lembranças de acordo com o aniversariante. Estas lembranças foram feitas de acordo com as idades dos miúdos: para os mais novos, adoptamos uma prenda igual para todos, que consistiu na construção de uns animais feitos com base em rolos de cozinha ou de papel higiénico, onde coloríamos cada rolo consoante o animal que íamos fazer e depois através da espuma de borracha fazíamos sapos, gatos, cães, ursos... Para finalizar colocávamos umas gomas dentro dos rolos embrulhadas em papel celofane; as lembranças dos mais jovens foram prendas diferentes e dependiam de jovem para jovem. Para um jovem de 13 anos, que apresentava muito insucesso escolar e que tinha alguns problemas ao nível de comportamento, fizemos-lhe uma caixa de tesouro, colocando dentro alguns círculos, com frases motivadores, como por exemplo: “agora que tens treze anos tens que te esforçar mais para passar de ano” e ilustramos algumas frases com fotos dele e com fotos alegres. Para outro jovem, como ele adora futebol e é um adepto ferrenho do Futebol Clube do Porto, com base em cartão grosso fizemos-lhe uma moldura onde colocarmos uma foto dele e o símbolo do FCP. Para uma miúda que fez 12 anos, elaboramos um pequeno diário, isto porque as meninas naquelas idades gostam de escrever os seus segredos. Uma das nossas últimas prendas que fizemos foi para uma das monitoras que consistiu em pintar uma moldura, para colocar uma foto de grupo tirada no Carnaval. Também lhe fizemos um pequeno porta-chaves à base de feltro e oferecemos-lhe um ramo de flores.

Avaliação da actividade

Esta actividade surgiu, uma vez que de Novembro a Janeiro, fomos constatando que estávamos perante crianças e jovens um pouco carentes a vários níveis e que quando faziam anos, como sendo um público bastante novo ficavam muito contentes e gostavam de ser o centro das atenções no dia do seu aniversário. Além disso, tínhamos miúdos que quando faziam anos diziam-nos com muita antecedência e por isso nós fazíamos uma pequena lembrança, contudo existiam outros miúdos que eram mais discretos, faziam anos e nem nos diziam, daí decidirmos instituir no ConViver dar uma lembrança a quem convive.

Foi uma actividade que nos ocupou um pouco os dias e por vezes atrapalhava a execução de outras actividades, isto porque havia meses em que ninguém fazia anos a par de outros meses em que vários miúdos estavam de parabéns, como por exemplo no mês de Abril 6 miúdos fizeram

anos e eram datas muito próximas o que se tornou um pouco trabalhoso. No entanto, para mim enquanto monitora esta foi uma actividade muito gratificante, uma vez que como referi havia miúdos que tinham pouco e quando lhes dávamos uma prenda simbólica, eles ficavam todos contentes esboçavam um sorriso e isso para mim foi o mais importante.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Concurso “o meu desenho”	Espaço ConViver	A7
Objectivos		
<p>Objectivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar à prática do desenho; • Promover o desenvolvimento da criança. <p>Objectivo específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a expressão plástica; • Trabalhar a motricidade fina; • Premiar o desenho mais criativo; • Aumentar a auto-estima; • Exprimir as suas emoções e os seus pensamentos. 		
Responsável		
Diana Araújo e Dr. ^a Mariana Matos		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
5 meses	01.01.2010	31.05.2010

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	<p>Folhas de desenho; Tintas; Pincéis; Marcadores; Lápis de cor; Lápis e cera; Lápis; borracha e afia.</p>

Descrição da actividade

Inserido no atelier de trabalhos manuais, organizamos um concurso onde pretendíamos estimular as crianças e os jovens a desenharem. Isto porque, para nós enquanto monitoras e possuidoras de formação académica ao nível da psicologia e da educação, pensamos que através do recurso ao desenho, seria uma forma das crianças e jovens poderem exprimir as suas emoções e os seus pensamentos. Nesta actividade fomos ao longo dos meses estimulando as crianças e jovens a desenharem, deixando ao seu critério o tema, bem como a utilização dos materiais, podendo recorrer às tintas, aos lápis de cor, aos lápis de cera e aos marcadores. Para a execução desta actividade não tínhamos dia nem hora marcado, tudo decorria de uma forma espontânea, de acordo com a vontade das crianças e jovens. Consoante iam fazendo os seus desenhos nós íamos afixando na parede e no final de cada mês escolhíamos o vencedor, colocando-o em lugar de destaque. Os critérios para a eleição do desenho, baseavam-se na idade, originalidade, cores utilizadas e criatividade. Relativamente aos desenhos elaborados eram muito variados e alguns curiosos, havia miúdos que desenhavam coisas abstractas onde utilizavam apenas uma cor base escura e depois colocavam uns círculos, ou uns traços com outra cor diferente, outros miúdos também chegavam a desenharem riscas todas coloridas, havia outros miúdos que por vezes desenhavam uma casa, com a família, outros desenhavam frequentemente corações, os meios que eles gostavam mais de recorrer para fazerem os seus desenhos eram as tintas, onde por vezes pintavam com os pincéis e outras vezes pintavam com os próprios dedos.

Avaliação da actividade

Esta actividade motivou os utilizadores do espaço ConViver e contou ao longo dos meses com a participação de várias crianças e jovens.

Considero que conseguimos alcançar os objectivos a que nos propusemos, uma vez que a prática do desenho passou a ser rotineira no espaço ConViver. Os miúdos chegavam lá e mesmo que estvéssemos a desenvolver algo se lhes apetecesse desenhar tínhamos que lhes ir buscar os materiais necessários. Esta foi uma actividade que cativou os mais novos, enquanto os mais velhos não gostavam muito de desenhar, mesmo assim ainda houveram alguns que esboçaram uns desenhos.

Através dos desenhos fomo-nos apercebendo que havia miúdos que, relativamente à idade, comparando com outros miúdos da mesma idade, apresentavam algum atraso no desenvolvimento, isto porque os seus desenhos não eram muito elaborados, por vezes não tinham ideias e copiavam o desenho dos outros miúdos. Contudo, também tivemos casos de miúdos que evoluíram na forma como faziam os seus desenhos.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Técnica do guardanapo	Espaço ConViver	A8
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes técnicas.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Pintura em diversos materiais;• Promover a criatividade.		

Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	13.01.2010	20.01.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação. 		Guardanapos com desenhos; Sabonetes, frascos de vidro; Tela; Tintas; Pincéis; Cola.
Descrição da actividade		
<p>Inserido no atelier de trabalhos manuais decidi explorar uma técnica de artes decorativas que se chama Découpage ou Técnica do Guardanapo. Esta técnica consiste em colar papel com figuras ou guardanapos com diferentes motivos, em diversas superfícies, vidro, telas, madeira, tecido, sabonetes, etc...</p> <p>Começamos esta actividade por explorar a técnica do guardanapo em sabonetes, onde colamos umas flores e depois para darmos um colorido diferente aos sabonetes embrulhamo-los em papel celofame de várias cores. De seguida, pintamos uma tela e aplicamos uma imagem de um anjo. Também dentro desta técnica exploramos a pintura em superfícies de madeira, que consistiu na pintura de caixas de arrumações da hello kity, molduras, copos para colocar canetas, tabuleiros e placas de porta. Para finalizar esta actividade, passamos para a pintura em boiões de vidro.</p>		
Avaliação da actividade		
<p>Os miúdos aderiram muito bem a esta actividade, isto porque a ideia de fazermos esta técnica partiu deles próprios. Esta foi uma técnica que eles já tinham explorado na escola nas aulas de educação visual, contudo só a tinham realizado em sabonetes e em velas e daí eu decidir introduzi-la em superfícies de madeira e de vidro, de modo a que os miúdos a explorassem em várias vertentes.</p>		

De todas as vertentes em Découpage, que realizamos, considero que a pintura em madeira e os sabonetes foram as técnicas mais apreciadas por eles.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Pintura em objectos variados	Espaço ConViver	A9
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Construir pequenos objectos para venda. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a combinar cores; • Utilizar materiais reutilizáveis; 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
5 Sessões	03.05.2010	20.05.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Massa modelar; Fios de várias cores e cediela; Tintas, pincéis e cola; Molas e copos de iogurte.

Descrição da actividade

Começamos esta actividade por pintar umas molas, com o objectivo de fazermos uns copos para colocar canetas. Para esta actividade recorremos a materiais recicláveis, como foi o caso dos copos de iogurte.

Esta é uma massa muito parecida com a plasticina, contudo, a sua textura é mais macia e mais mole e tem uma particularidade, quando seca fica dura e por isso pode-se guardar o objecto que os intervenientes fizeram. Neste caso concreto o que os miúdos fizeram pequenas peças como colares, pulseiras e porta-chaves para serem postos à venda no dia da apresentação da peça de teatro. Foi uma actividade muito divertida, onde eles moldavam os objectos e depois aguardavam ansiosos que estes secassem para os colorirem.

Nesta actividade realizamos algumas pinturas em massa modelar, onde os miúdos puderam moldar a massa dando-lhe a forma que quisessem e depois de secar era pintada ao gosto de cada um.

Avaliação da actividade

Esta actividade de trabalhos manuais foi muito apreciada pelas crianças e jovens do Espaço ConViver, principalmente a confecção de objectos com massa modelar. Na criação dos copos para suporte de canetas, gostaram de pintar as molas, no entanto depois quando foi para as colar no copo de iogurte sentiram alguma dificuldade, uma vez que as molas não aderiam ao copo e por isso alguns desistiram da actividade, outros persistiram e concluíram com sucesso este trabalho. Relativamente aos trabalhos feitos com massa modelar, a ideia surgiu de sugestões feitas na avaliação das actividades da Páscoa, onde alguns dos inquiridos sugeriram actividades como trabalhos com plasticina, nesse sentido, optei por fazer com eles no atelier de trabalhos manuais objectos com massa modelar. Conseguimos atrair para esta actividade miúdos que consideramos mais difíceis, ou seja, que era raro participarem nas nossas actividades.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Cartaz dia da Europa	Espaço ConViver	A10
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o dia da Europa. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar informação sobre a Europa; • Compreender o significado da União Europeia. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
2 Sessões	13.05.2010	17.05.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Cartolinas, lápis, tesouras, colas e bandeiras.
Descrição da actividade		
<p>Para comemorarmos o dia da Europa, que se assinalou no dia 9 de Maio de 2010, elaboramos um cartaz para colocarmos no jornal de parede.</p> <p>Este cartaz foi feito com base em cartolina e com moldes das mãos dos miúdos, onde em cada</p>		

mão colocamos um país, a bandeira que o representa e a capital. Esta actividade decorreu num ambiente muito descontraído e foi realizada num dia de tolerância de ponto, daí contarmos com a presença de várias crianças e jovens.

Avaliação da actividade

Esta foi uma actividade muito simples, no entanto penso que foi útil, uma vez que os países da Europa, bem como as suas capitais, são conteúdos programáticos da escola oficial.

Este cartaz, tal como o cartaz alusivo à água, foi alvo de muita atenção por parte dos utilizadores do Espaço ConViver, mais uma vez colocamos o cartaz no jornal de parede que sito numa parede frontal com a porta da entrada e por isso as pessoas ao entrarem dirigiam-se até ele para verem o que dizia. Considero que este cartaz chamou mais a atenção das pessoas, porque em termos visuais estava mais apelativo e mais colorido, isto porque tal como já referi na descrição este cartaz foi feito com o molde das mãos dos miúdos. Aquando da realização deste cartaz os miúdos entusiasmaram-se bastante, uma vez que tiveram que moldar a mão e depois de a recortar, bem como recortar as bandeiras dos 27 países da União Europeia.

Projecto

“Educ@rte para uma inclusão social”

Actividade	Local	Código
Construção de uma história	Espaço ConViver	A11

Objectivos

Objectivo geral:

- Estimular a escrita e a leitura;

Objectivos específicos:

- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover o trabalho de grupo.

Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	12.07.2010	20.07.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária; 		Desenhos para colorir; Marcadores e lápis de cor; Cartolinas, cola, tesouras e canetas.
Descrição da actividade		
<p>Esta actividade consistiu em elaborar uma pequena história através de desenhos. Começamos por dividir as crianças e jovens em pequenos grupos e colocamos vários desenhos para colorir em cima de uma mesa, de modo a que os miúdos em grupo pudessem escolher aqueles que pretendiam para formarem a sua história. Depois de escolherem os desenhos pretendidos, juntavam-se em grupo para os colorir, para finalizar, nas cartolinas escreveram uma pequena história e ilustraram com os desenhos que coloriram. As temáticas que os miúdos escolheram andaram em torno das férias de verão. Esta actividade contou com a presença de 8 crianças.</p>		
Avaliação da actividade		
<p>De acordo com os objectivos estabelecidos para esta actividade consideramos que a dinâmica que implementamos foi bem sucedida, uma vez que permitiu motivar e as crianças para participarem na actividade. Do nosso ponto de vista, este envolvimento das crianças, deveu-se ao facto de poderem colorir os desenhos e de terem um papel activo na construção das suas histórias. Denotou-se que são muito criativas, porque através de desenhos diversificados, conseguiram encontrar elos de ligação entre eles, de modo a criarem uma história.</p>		

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Pintura em papel de cenário	Espaço ConViver	A12
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar as actividades dirigidas às crianças. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o tacto; • Estimular a criatividade e a imaginação. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	24.08.2010	24.08.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel de cenário; • Tintas e pincéis. 	
Descrição da actividade		
<p>Esta seria a última actividade que íamos desenvolver com as crianças no espaço ConViver, por isso achamos que seria pertinente terminarmos com uma actividade que gostassem mais e como eles adoram pintar em papel, nada melhor que poderem usar uma faixa grande para dar “asas” à</p>		

imaginação. Começamos esta actividade por colocar a faixa no chão, de modo a que estivesse mais acessível para as crianças. Para esta faixa não tínhamos um tema definido, deixamos ao critério de cada um os desenhos que iriam desenhar, bem como os utensílios a utilizar, podendo inclusive pintar com os dedos. Esta faixa depois de colorida e de seca foi colocada na parede permitindo que as crianças pudessem ver o resultado final, desta forma também enfeitamos um pouco mais as paredes do nosso espaço. Nesta actividade contamos com a presença de 7 crianças.

Avaliação da actividade

Nesta actividade não tínhamos um tema delimitado, por isso os miúdos acharam que ficaria melhor se fizessem um desenho em grupo, em vez de cada um desenhar o que quisesse. Neste sentido organizaram-se e definiram-se tarefas: enquanto uns desenhavam o céu, as nuvens e o sol, outros desenhavam a relva e depois no final todos iriam desenhar casas, árvores e pessoas. Foi uma actividade muito interessante, onde as crianças ficaram muito motivadas e entusiasmadas, quando lhes disséssemos que iriam poder pintar aquela faixa grande, de início pensavam que estávamos na brincadeira, mas depois quando viram que podiam pintar à vontade ficaram muito contentes e no final quando a afixamos na parede, olharam-na fixamente tecendo comentários aos desenhos de cada um. No final desta sessão decidimos distribuir pelas crianças as capas com alguns trabalhos que tinham feito ao longo destes meses.

4.1.2. Saídas ao exterior

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Ida ao teatro	Casa de Lamas	B1
Objectivos		
Objectivo geral:		
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o convívio com outras crianças e jovens.		
Objectivos específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Promover o gosto pela leitura;• Contactar outras formas de expressão artística		
Responsável		
Diana Araújo e Dr ^a Mariana Matos		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
2 Horas	29.12.2009	29.12.2009
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none">• Psicóloga• Técnica Superior de Educação;• Motorista.		<ul style="list-style-type: none">• Transporte.
Descrição da actividade		
Nesta actividade contamos com a participação de 15 crianças e jovens. Esta actividade foi		

organizada pelo espaço Sapiens e estava integrado no âmbito do programa de natal, organizado pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, que tinha como objectivo criar actividades em diversos projectos do concelho, de modo a dinamizá-los, a divulgá-los e também a promover um intercâmbio entre os diversos utilizadores dos projectos.

Esta peça teve como protagonistas os jovens do espaço Sapiens e decorreu nas instalações da Casa de Lamas Centro de Cultura, num ambiente muito agradável e acolhedor propício para acolher os mais novos. O teatro foi realizado através de sombras chinesas onde durante uma hora foram recriados alguns contos tradicionais, como o capuchinho vermelho, a velhinha e a cabaça, a lebre e a tartaruga, os três porquinhos, entre outros.

Avaliação da actividade

O balanço desta actividade é positivo, isto porque a aderência dos miúdos foi muito boa. Esta actividade estava integrada no programa de natal da Câmara Municipal de Vieira do Minho, que incluía diversas actividades, como por exemplo, hora do conto e expressão plástica na biblioteca municipal, visita ao Espaço Sapiens, onde podiam estar em contacto com diversas tecnologias. Das diversas actividades incluídas no programa de natal a que despertou mais a curiosidade dos miúdos foi a ida à Casa de Lamas Centro de Cultura para assistir ao teatro. Penso que esta aderência dos miúdos se deve ao facto de o teatro ser uma actividade diferente e o facto de ter sido realizado nas instalações da Casa de Lamas despertou alguma curiosidade, isto porque esta casa tinha sido inaugurada recentemente. No que diz respeito à peça, considero que se tornou interessante para as nossas crianças e jovens, além disso, esta é uma forma de expressão diferente da habitual. Deveríamos promover mais visitas ao exterior para contactar com novas realidades e passar umas horas diferentes.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Desfile de Carnaval	Ruas do Município de Vieira do Minho e Barros Bar	B2
Objectivos		
<u>Objectivos gerais:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o Carnaval. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Abertura do Espaço ConViver à comunidade; • Divulgar o nosso trabalho; • Fomentar o intercâmbio entre projectos. 		
Responsável		
Diana Araújo e Dr. ^a Mariana Matos		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	12.02.2010	12.02.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		<ul style="list-style-type: none"> • Fantasias de Carnaval.

Descrição da actividade

Com as fantasias que fomos desenvolvendo no atelier de trabalhos manuais realizamos um desfile de Carnaval que decorreu em parceria com o Espaço Sapiens, onde percorremos as principais artérias do Município de Vieira do Minho. Ao longo do desfile as pessoas foram parando para nos ver e iam tecendo comentários muito bons relativamente às nossas fantasias. Para o desfile contamos com a presença de 18 crianças e jovens do espaço ConViver e de 10 crianças e jovens do espaço Sapiens. No final do desfile, preparamos uma surpresa, que foi a ida até ao Barros Bar, onde eles puderam dançar ao som da música.

Avaliação da actividade

O balanço que faço desta actividade é muito positivo, considero que conseguimos alcançar os objectivos a que nos propusemos. Através do desfile podemos dar a conhecer aos outros os nossos fatos de carnaval. As crianças e jovens sentiram que o trabalho que desenvolveram ao longo de uma semana foi muito elogiado pelas pessoas que se iam cruzando connosco na rua. Neste sentido considero que o desfile ajudou na elevação da auto-estima dos miúdos e ajudou-os a interagir e socializarem-se com os intervenientes do Espaço Sapiens. Nessa tarde senti um espírito de grupo muito forte, antes de sairmos para o desfile juntamo-nos todos para uma foto de família, onde os miúdos começaram todos a gritar “ConViver”. Foi uma tarde muito agradável, os miúdos portaram-se muito bem, percorreram o caminho todo com muito cuidado para não estragarem os fatos. Relativamente à ida até ao Barros Bar, foi na minha óptica uma grande surpresa para estas crianças e jovens, pela qual ansiavam há algum tempo, uma vez que fica localizado nas imediações do bairro e tinha sido inaugurado recentemente. Neste final de tarde, no Barros Bar, os miúdos puderam socializar-se com mais crianças, jovens e idosos de todo o concelho e acima de tudo puderam divertir-se em grande.

4.1.3. Clube do ambiente

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Inquérito sobre Educação Ambiental	Espaço ConViver	C1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Diagnosticar os hábitos de preservação do ambiente.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Alertar para os comportamentos do quotidiano;• Sensibilizar para a preservação do meio ambiente.		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
30 Minutos	18.01.2010	18.01.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none">• Técnica Superior de Educação;		Inquérito; Canetas.
Descrição da actividade		
<p>Para saber se os utilizadores do Espaço ConViver se preocupam com o meio ambiente aplicamos um inquérito para conhecermos os seus hábitos de preservação do ambiente.</p> <p>Este inquérito era constituído por 10 perguntas, onde os miúdos tinham que responder “nunca”,</p>		

“às vezes” ou “sim”, a cada pergunta era atribuído um número de 1 a 3, em que o 1 correspondia aos comportamentos que não se devem ter e 3 corresponde a uma atitude correcta. No final do inquérito soma-se os pontos e vê-se os resultados que estavam subjacentes, quem tivesse de 30 a 27 pontos era considerado como “amigo da natureza”, de 26 a 24 estava no caminho certo e de 23 a 20 é um serio candidato ao “troféu sujismundo”. Estes inquéritos foram aplicados a 14 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

Avaliação da actividade

Através da passagem deste inquérito, verificamos que dos 14 inquiridos, as crianças são quem apresentam melhores hábitos de preservação do ambiente, já no que diz respeito aos jovens, nota-se que estes têm poucos hábitos de conservação da natureza. Quando aplicamos este inquérito houve miúdos que preencheram de imediato e ficavam entusiasmados para verem os resultados que obtinham, por vezes os pontos que obtinham não eram os que esperavam, ficando um pouco pensativos e depois diziam que iam tentar mudar alguns comportamentos. Já os que tinham de 30 a 27 pontos e eram considerados “amigos da natureza” ficavam todos contentes. Importa ressaltar aqui a conversa que tivemos no final onde em conjunto reflectimos sobre os nossos hábitos do quotidiano.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Jogo sobre a reciclagem	Espaço ConViver	C2
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a reciclar. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os ecopontos; • Distinguir os diferentes resíduos; • Acondicionar os resíduos nos locais apropriados 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	18.01.2010	18.01.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga. 	Cartolinas (verde, amarela, azul); Cartolinas A4; Imagens sobre materiais recicláveis e não recicláveis.	
Descrição da actividade		
<p>Como os miúdos não têm hábitos de reciclagem do lixo, optamos por realizar uma actividade, de modo a que pudessem aprender mais sobre essa prática tão importante para a</p>		

sustentabilidade da natureza, para isso jogamos ao jogo o “caça ao tesouro”.

O jogo “caça ao tesouro”, consistiu em esconder uns cartões dentro do Espaço ConViver com pistas e com desenhos de materiais recicláveis e não recicláveis, onde os miúdos divididos em duas equipas iam procurar os cartões e quando os descobrissem tinham que se dirigir à parede onde estavam ecopontos feitos em cartolina e colar os cartões encontrados nos sítios certos, ou seja, tinham que os colocar no ecoponto correcto.

Avaliação da actividade

Considero que a estratégia escolhida para esta actividade foi bem sucedida, uma vez que o jogo é uma actividade que promove uma grande dinamização no seio dos mais novos. Nesta actividade notou-se que eles sabiam as cores dos ecopontos, contudo faziam alguma confusão com os materiais que seriam para reciclar e os que não seriam para reciclar, foi uma actividade que me permitiu envolver os miúdos de uma forma actividade e criativa.

Promover a reciclagem junto deste público-alvo é pertinente e necessário, uma vez que estes miúdos adquirindo hábitos de separação do lixo podem levar os seus pais e os seus familiares a fazer a separação. Pougando hoje os recursos estamos a preservar o meio ambiente e a garantir a sustentabilidade da Terra.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Construção de Ecopontos	Espaço ConViver	C3
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover hábitos de reciclagem do lixo. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar as crianças e jovens com os ecopontos; • Valorizar a reutilização de materiais. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	22.02.2010	04.03.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Voluntária. 		Caixotes; Jornais; Cola; Tinta; Pincéis.
Descrição da actividade		
<p>Para a elaboração dos ecopontos, recorreremos à utilização de 3 caixotes de papel, decorando-os com tintas, de modo a dar-lhes um colorido diferente. Fizemos 3 contentores: um para o papel, outro para o lixo comum e outro para colocarmos materiais recicláveis, para irmos fazendo objectos reciclados ao longo do atelier de trabalhos manuais. Esta actividade contou com a</p>		

presença de 11 crianças e jovens e agradou aos mais novos e aos jovens.

Avaliação da actividade

A avaliação que faço desta actividade é positiva, uma vez que na passagem do questionário e do jogo sobre a reciclagem, constatei que os utilizadores do Espaço ConViver não sabiam reciclar e que poucos são os que se preocupam em preservar o meio ambiente, desta forma ao colocarmos os ecopontos dentro do Espaço, quando forem colocar alguma coisa no lixo já vão aprendendo a reciclar. Com o passar do tempo verifiquei que eles tinham o cuidado de colocar o lixo no respectivo ecoponto, inicialmente ainda nos perguntavam se estavam a colocar no ecoponto correcto, mas com o passar do tempo foram-se habituando e depois já não perguntavam.

Relativamente à escolha dos ecopontos que deveria colocar dentro do espaço, considero que foi a escolha mais acertada, isto porque como trabalhamos frequentemente com papel, todas as folhas desperdiçadas vão para o ecoponto azul, onde depois lhes podemos dar um novo uso, confeccionando pasta de papel para fazer diversos materiais. Optei por não colocar um caixote para as embalagens, nem para o vidro, porque a maioria do lixo produzido são folhas de papel e também porque se fizéssemos um caixote para o vidro, atendendo ao facto de estarmos a lidar com crianças e jovens poderia ser perigoso, visto que os vidros poderiam partir-se e magoar os miúdos.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Dia mundial da água	Espaço ConViver	C4
Objectivos		
<p><u>Objectivo geral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Comemorar o dia mundial da água. <p><u>Objectivo específico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a importância da água; • Estimular a poupança da água. 		
Responsável		
Diana Araújo e Eliana Gonçalves		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	22.03.2010	22.03.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Cartolina; Cola; Tesoura; Jornais com notícias sobre a água; Pesquisas da internet alusivas à água.
Descrição da actividade		
<p>Para comemorar o dia mundial da água que se realiza a 22 de Março, elaboramos um cartaz para colocarmos no jornal de parede. Neste cartaz colocamos alguma informação, nomeadamente: o ciclo da água, onde podemos encontrar água, importância da água e soluções para pouparmos a</p>		

água. Para tornar a actividade mais atractiva para os intervenientes, optamos por levar jornais que abordassem temáticas sobre a água e também realizamos algumas pesquisas na internet, onde depois com o material recolhido os jovens puderam seleccionar os conteúdos que queriam colocar no cartaz.

Avaliação da actividade

Na minha opinião, abordar a temática da água junto deste público-alvo é pertinente, uma vez que ao educar as crianças vamos estar mudar hábitos e comportamentos dos futuros adultos. A água assume-se como um bem essencial para o ser humano e um bem precioso para a Terra, isto porque sem água não podíamos viver. A água, sendo um bem essencial é necessário poupá-la, neste sentido, é necessário inculcar práticas que sejam boas para a sustentabilidade do planeta.

Relativamente ao nosso cartaz foi alvo de muita atenção por parte dos miúdos, uma vez que estava colocado numa parede de destaque, chamando à atenção das pessoas quando entravam no Espaço, havia miúdos que liam e depois vinham perguntar o que não percebiam e teciam comentários sobre o que liam.

Considero que através deste cartaz sensibilizei os miúdos mais novos, alguns deles diziam que iam começar a fechar a água quando estivessem a escovar os dentes.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Comemoração do Dia Internacional da Terra	Espaço ConViver	C5
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Internacional da Terra. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os princípios inerentes à Carta da Terra; • Consciencializar para cuidarmos do nosso planeta; • Educar para a cidadania. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	21.04.2010	21.04.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Cartolinas; Tesoura; Cola; Dados; Mecos.
Descrição da actividade		
<p>Para comemorarmos o dia Internacional da Terra, construímos um jogo de tabuleiro, de modo a podermos trabalhar os princípios consagrados na carta da Terra. Este jogo consistiu num tabuleiro</p>		

com 264 casas, onde cada elemento tinha que lançar os dados e consoante o número que saía avançava as respectivas casas, quando caíam numa casa castanha, tinham que responder a uma pergunta relacionada com os princípios incluídos na Carta da Terra, se acertassem podiam lançar o dado de novo, se perdessem passavam o jogo ao adversário. Esta actividade decorreu num ambiente muito agradável, contando com a presença entusiasmante de 8 jogadores. Este jogo de tabuleiro foi construído de uma forma universal, de modo a que possa trabalhar outras temáticas que considere pertinente.

Avaliação da actividade

A estratégia escolhida para alcançar os objectivos estabelecidos para esta actividade foi bem implementada. Conciliar um jogo com uma temática, é uma aposta ganha, uma vez que o jogo é muito bem recebido tanto pelas crianças, como pelos jovens. Desta forma conseguimos aliar o lúdico ao educativo. A aderência dos miúdos ao jogo foi muito boa, inclusive nesta tarde jogamos várias rodadas e passados alguns dias ainda nos pediam para irmos jogar de novo.

Os jovens com este jogo aprenderam coisas novas, uma vez que nunca tinham ouvido falar na Carta da Terra e desta forma pude trabalhar com eles os 16 princípios desta declaração, princípios esses que se baseiam no respeito e no cuidado com a comunidade da vida, na integridade ecológica, na justiça social e económica e na democracia e paz. Para respeitarmos a Terra é necessária uma intervenção de todos, bem como uma participação activa por parte dos cidadãos.

4.1.4. Férias da Páscoa

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Atelier de trabalhos manuais	Espaço ConViver	D1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Confeccionar ovos para o jogo “caça ao ovo”;• Decorar o espaço com motivos da época.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Promover a reciclagem do papel;• Trabalhar a motricidade fina;• Proporcionar o contacto com novos materiais;• Criar pequenas lembranças da Páscoa;• Promover a criatividade.		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
5 Sessões	29.03.2010	06.04.2010

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	<p>Um recipiente, jornais e água; Tintas, pincéis e cola de madeira; Cartolinas e papel celofame; Prato para bolos, amêndoas; Marcadores e lápis de cor.</p>
<p>Descrição da actividade</p> <p>Para as férias da Páscoa optamos por dar continuidade ao atelier de trabalhos manuais, uma vez que é uma actividade muito apreciada pelos miúdos, neste sentido tínhamos previstas diversas actividades.</p> <p>Iniciamos este atelier com a elaboração de umas cestinhas com amêndoas para darmos às crianças e aos jovens que costumam frequentar de forma assídua o nosso espaço. De seguida, fizemos uns ovos que seriam utilizados posteriormente no jogo “caça ao ovo”.</p> <p>Estes ovos foram feitos com base em pasta de papel, que consistiu no recorte de jornais, quer com auxílio de uma tesoura ou então com as mãos, de seguida colocamos os pedaços de jornal dentro de um recipiente com água, de modo a que ficassem desfeitos. Passados alguns dias juntamos cola de madeira e moldamos os ovos, depois de secarem dividimo-los por duas equipas e pintamos ao gosto de cada equipa.</p> <p>Inserido neste atelier fizemos também um pequeno placard alusivo à primavera, onde fizemos duas árvores grandes com algumas frutas e umas pequenas flores para enfeitar. Como estávamos na época da Páscoa decidimos fazer um coelho gigante com alguns ovos para dar um colorido diferente ao nosso espaço, fizemos também uma cabeça de coelho, feita com um balão e forrada com tiras de jornal, onde colocamos durante a Páscoa algumas amêndoas dentro para os miúdos pegarem. Nestas actividades contamos com a presença de cerca de 11 crianças e jovens.</p>	

Avaliação da actividade

Este atelier de trabalhos manuais teve actividades um pouco diversificadas e diferentes daí ter cativado muito os miúdos.

Através das decorações sobre motivos da época pudemos dar “Asas” à imaginação e um colorido diferente ao nosso espaço, uma vez que as nossas paredes estão caiadas de branco e por isso gostamos de colocar coisas coloridas de modo a darmos um ambiente diferente ao Espaço ConViver.

A confecção da pasta de papel surgiu no âmbito do clube do ambiente, onde pretendíamos promover a reciclagem do papel, isto porque alguns dos papéis usados resultaram dos papéis velhos que foram colocando no ecoponto azul. Considero que esta actividade foi muito apreciada pelos miúdos, uma vez que a pasta de papel quando está derretida tem uma textura mole e muito fofa, tornando-se agradável trabalhar com ela.

Do inquérito que apliquei no final das férias da Páscoa, constatei que inserido no atelier de trabalhos manuais as actividades mais apreciadas pelos miúdos foram: a confecção dos ovos, a construção das cestas da Páscoa e as pinturas em papel. Quando foram inquiridos sobre sugestões para novas actividades, entre outras, sugeriram trabalhos manuais com pintura e com plasticina.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Jogos ao ar livre	Jardim do Bairro Social Nª Sª da Fé	D2
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o Espaço ConViver; 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o exercício físico; • Desenvolver o trabalho em equipa; • Desenvolver a cooperação. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
2 Sessões	07.04.2010	08.04.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		Ovos feitos com pasta de papel; Corda; Colheres; Perguntas; Sacos; Bola de futebol.

Descrição da actividade

Para alcançarmos os objectivos a que nos propusemos, decidimos aproveitar os dias de sol e fazer alguns jogos no exterior do bairro habitacional. Os jogos foram os seguintes: o jogo do caça ao Tesouro, jogo da estafeta, jogo da colher, jogo do saco, jogo do mata, jogo da corda e o jogo vê se sabes, acerta e ganha!.

Começamos esta tarde solarenga com o jogo do caça ao tesouro que foi adaptado à época da Páscoa e apelidamo-lo de o jogo “caça ao ovo”. Este jogo tinha como objectivo encontrar 8 ovos que estavam escondidos no exterior do Espaço ConViver, onde as crianças e jovens divididos por equipas tinham de os ir procurar, ganhava a equipa que primeiro encontrasse os 8 ovos. De seguida jogamos o jogo do saco, onde os miúdos divididos em duas equipas tinham, um a um, que saltar dentro de um saco e quem fizesse menos tempo ganhavam o jogo. Terminado o jogo do saco, jogamos o jogo da colher, que consistiu em dividir os miúdos por equipas onde tinham que, um a um, percorrer um determinado percurso com uma colher na boca e com um ovo em cima da mesma. Ganhava quem terminasse primeiro a prova. O próximo jogo que fizemos foi o jogo da estafeta, onde os miúdos tinham que se colocar em equipa e, um a um, correr um determinado percurso com um ovo na mão e depois passá-lo ao colega seguinte. A vitória era atribuída à equipa que conseguisse ser mais rápida. O jogo do mata tem como objectivo eliminar os jogadores da equipa adversária com uma bola. Ganha quem ficar com mais jogadores em campo. Jogo da corda, neste jogo um elemento de cada equipa tinha que saltar ao mesmo tempo à corda e quem perdesse era eliminado e saía do jogo, dando a vez a outro elemento da equipa. Ganhava o jogo quem ficasse com menos elementos eliminados. Uma vez que nestes jogos todos as equipas ficaram empatadas, para desempatar jogamos ao jogo do vê se sabes, acerta e ganha, este jogo foi uma adaptação do jogo da glória, onde as equipas tinham que responder acertadamente a cada pergunta de cultura geral e assim iam avançando no quadrado, vencendo quem chegasse primeiro à meta. Terminamos estas duas tardes de jogos com um joguinho de futebol de praia, uma vez que ao lado da habitação existe um campo de futebol de praia da Câmara Municipal de Vieira do Minho. Foi um final muito descontraído, onde não ouve vencedores nem vencidos, o mais importante foi participar. Estes jogos decorreram num ambiente muito agradável e contamos com a presença de 12 crianças e jovens.

Avaliação da actividade

Através destes jogos conseguimos alcançar os objectivos iniciais que era atrair mais crianças e jovens ao nosso espaço, de modo a darmos um novo impulso e uma nova dinamização ao espaço ConViver.

Para avaliarmos as actividades que decorreram ao longo das férias da Páscoa, pedimos aos intervenientes para preencherem uma ficha, de modo a responderem se gostaram ou não das actividades que desenvolvemos e pedimos-lhes para nos apresentarem sugestões de actividades que gostariam de desenvolver no Espaço ConViver. Através das 12 fichas preenchidas podemos constatar que 11 inquiridos gostaram das actividades e apenas 1 respondeu negativamente. Os jogos mais apreciados pelos miúdos foram o jogo da colher, o jogo da estafeta, o jogo da corda, o jogo do “caça ao ovo” e o jogo do saco. Quando inquirimos os intervenientes sobre as actividades que gostariam de desenvolver no Espaço ConViver, entre outras as sugestões que nos apresentaram foi a realização dos seguintes jogos: o jogo do pizaza, o jogo do gelo e o jogo do anel.

4.1.5. Atelier de teatro

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Apresentação do atelier de teatro	Espaço ConViver	E1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Criar um atelier de teatro.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes técnicas teatrais;• Divulgar a peça de teatro.		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	27.04.2010	27.04.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none">• Técnica Superior de Educação;• Psicóloga;• Voluntária.	Papeis com informação do animal que tinham que imitar; Peça de teatro.	
Descrição da actividade		
Para darmos início ao atelier de teatro, começamos por falar das regras do atelier, explicando		

que só podem dar 3 faltas. Para eles se divertirem recorreremos a um jogo dramático, onde tinham que imitar o som e a forma como se desloca um animal. Aproveitamos o momento para falar um pouco do texto que iríamos encenar, “o príncipezinho” uma obra de Antoine de Saint-Exupéry. Lemos o texto em conjunto e distribuímos as personagens da obra pelos participantes do atelier. Esta actividade decorreu na zona onde temos a televisão, uma vez que lá temos uma alcatifa onde podem estar sentados num ambiente descontraído. Na primeira sessão do atelier contamos com a presença de 15 crianças e jovens.

Avaliação da actividade

Nesta actividade penso que o jogo dramático foi uma má opção, deveria ter começado por falar directamente do texto que vamos encenar. Isto porque, tínhamos muitos participantes e o jogo não foi o mais indicado para começar o atelier. No entanto, quando passamos para a parte da leitura do texto, ficaram mais motivados. A execução da peça de teatro não é tarefa nada fácil, porque os intervenientes têm dificuldades na dicção das palavras, na projecção da voz e são tímidos.

- É preciso por isso fazer exercícios para melhorar a dicção; trabalhar a projecção da voz; fazer exercícios que os possam descontrair.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Ensaio da peça de teatro	Espaço ConViver	E2
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Encenar uma peça de teatro; 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover os valores da amizade; • Desenvolver a leitura e a projecção da voz; • Tomar consciência do outro; 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
8 Sessões	04.05.2010	22.06.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peça de teatro; • Textos para cada personagem. 	
Descrição da actividade		
<p>O grupo de teatro foi constituído por 14 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos. Os ensaios da peça “o principezinho” realizaram-se uma vez por semana durante</p>		

3 horas, iniciando as sessões com alguns exercícios de relaxamento e com diversos exercícios que permitissem melhorar a dicção e a projecção da voz. Como neste grupo tínhamos miúdos muito pequeninos que ainda têm dificuldades em ler e em decorar o texto optamos por agrupá-los e fazerem uma personagem em conjunto, substituindo o texto por uma pequena canção.

Avaliação da actividade

A avaliação que fazemos desta actividade é positiva, mesmo não conseguindo encenar a peça de teatro como tínhamos planeado, consideramos que este atelier foi uma mais-valia para os participantes. Isto porque eles foram melhorando alguns aspectos, nomeadamente a leitura, uma vez que liam muitíssimo rápido o que fazia com que quem estivesse a ouvir não conseguisse perceber o que estavam a dizer, além disso, não respeitavam as pontuações, tinham pouca entoação e pouca expressividade. Com o passar do tempo e com o recurso a alguns exercícios eles foram melhorando.

Este atelier superou as nossas expectativas, uma vez que os miúdos aderiram com bastante facilidade e ao longo das sessões mostraram-se muito motivados, fazendo um esforço para decorarem o texto, havendo inclusive alguns que à 4ª sessão já tinham o texto todo decorado. Contudo tínhamos miúdos que estavam muito motivados para participarem no atelier, mas tinham imensas dificuldades em decorar os textos, daí tentarmos superar esses pequenos obstáculos, tentávamos encontrar pequenas soluções para que os miúdos independentemente de saberem ou não o texto de cor pudessem participar na nossa peça final. Os miúdos estavam tão entusiasmados com o atelier que ao longo da semana, na escola, conversavam demoradamente sobre o atelier, nomeadamente das personagens que iam fazer e dos acessórios que utilizariam. Apesar da motivação e empenho a encenação final da peça de teatro não se chegou a concretizar, isto porque em finais de Maio foi comunicado que o espaço ConViver iria fechar progressivamente para as crianças e que iria ficar em funcionamento apenas para o público mais idoso do bairro social. Esta foi uma notícia que veio transtornar imenso as crianças, uma vez que eles adoravam frequentar o nosso espaço e já nos viam como uma pequena família. Com esta notícia os miúdos começaram a ficar revoltados e por isso começaram a desmotivar e nós desistimos de criar os cenários e as roupas para as personagens.

4.1.6. Actividades não previstas e realizadas

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Jovem do Mês do Espaço ConViver	Espaço ConViver	F1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Premiar o jovem que tiver o melhor comportamento; 		
<u>Objectivo específico:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o reforço positivo; • Promover o bom comportamento; • Estimular a participação nas actividades propostas. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
7 Meses	01.01.2010	31.07.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 		<ul style="list-style-type: none"> • Diploma;

Descrição da actividade

Esta actividade surgiu para colmatar uma necessidade sentida na altura do Atelier de Trabalhos Manuais alusivos ao natal, onde os miúdos para terem um comportamento melhor e participarem nas actividades foi necessário usar o reforço positivo, ou seja, se tivessem um bom comportamento e participassem nas actividades seriam recompensados. Neste sentido criamos o jovem do mês do Espaço ConViver, onde pretendíamos premiar aquele que tivesse melhor comportamento e que participasse no maior número de actividades. Para isso elaboramos uma grelha onde mensalmente preenchíamos com o nome dos jovens e com alguns critérios que achássemos mais adequados e depois quem obtivesse mais pontos era eleito. Posteriormente fizemos um placard onde colocamos num círculo o nome de cada jovem e depois ao fim de cada actividade colocava-se um quadrado com a cor correspondente:

- Verde – para quem se portasse bem e participasse nas actividades;
- Amarelo – era atribuído a quem não participasse nas actividades, mas que tivesse um bom comportamento;
- Vermelho – para quem tivesse um comportamento reprovável.

No final de cada mês contávamos os verdes e quem tivesse mais era eleito a jovem do mês do Espaço ConViver. Quem fosse eleito o/a jovem do mês tinha acesso a visitas de estudo, a organizar festas no Espaço, ganhar prémios surpresa e muito, muito mais....

Avaliação da actividade

Com esta actividade penso que conseguimos melhorar alguns comportamentos e fazer com que os miúdos aderissem às nossas actividades. Contudo, a actividade sofreu uma pequena alteração, uma vez que os miúdos ficavam um pouco na incerteza da forma como nós os elegíamos e cada vez que fazíamos uma actividade eles perguntavam-nos quantos pontos ganhavam e quantos pontos é que já tinham. Neste sentido achei por bem colocar um placard no Espaço, de modo a que eles pudessem verificar a eleição no final de cada mês.

O que pude observar ao fim destes meses todos, foi que os miúdos gostam de ser eleitos o jovem do mês e por isso comportam-se muito bem, participam em todas as actividades, contudo a

partir do momento em que são eleitos, portam-se mal ou então não aparecem no espaço. Considero, que estes comportamentos se devem ao facto de quando são eleitos lhes ser atribuído um diploma e um cartaz para colocar na parede com o nome deles. Provavelmente se as recompensas fossem diferentes, eles não teriam esta atitude, porque no mês seguinte voltariam a querer ser eleitos para voltarem a ter uma recompensa. Contudo, sou da opinião de que as recompensas devem ser simbólicas, uma vez que eles devem interiorizar os comportamentos mais adequados, não para serem recompensados, mas sim para aprenderem a comportar-se devidamente.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Jornal de parede	Espaço ConViver	F2
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as actividades que ocorrem no espaço ConViver. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre novas actividades; • Sensibilizar as pessoas para temáticas pertinentes. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Meses	01.03.2010	30.06.2010

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária. 	<p>Cartolinas; Fotocopias; Jornais.</p>
<p>Descrição da actividade</p> <p>Este jornal está situado na parede frontal da porta para que todas as pessoas que entrem no nosso espaço se confrontem de imediato com ele. Ao longo destes meses no nosso jornal de parede, colocamos os seguintes cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz sobre o dia da água, de modo a sensibilizarmos as pessoas para a gestão racional deste recurso; • Cartaz alusivo à Europa, com os 27 países e as respectivas capitais; • Cartaz sobre os direitos da mulher, de modo a assinalarmos o dia internacional da mulher. <p>Actualmente neste espaço, temos uma retrospectiva de todas as actividades que fomos fazendo ao longo destes meses no Espaço ConViver, que inclui as actividades do natal, do carnaval, da Páscoa.</p>	
<p>Avaliação da actividade</p> <p>A avaliação que faço desta actividade não é muito positiva, uma vez que este espaço não foi dinamizado de uma forma activa, ou seja, as noticiais que íamos colocando no jornal não foram feitas de forma muito constante. Penso que este espaço deveria ser dinamizado pelos intervenientes, contudo, este não vai muito ao encontro dos interesses das crianças e dos jovens, uma vez que ao colocarmos as noticiais ali, apenas as pessoas que se dirigem ao nosso espaço é que lêem o que aí se coloca. Considero, que se este espaço fosse dinamizado por exemplo através de um blog ou então fosse realizado através de um boletim informativo para distribuir pelos moradores provavelmente a aderência dos miúdos seria maior. Contudo é de salientar alguns cartazes que conseguimos fazer, com empenho dos miúdos que de algum modo foram</p>	

sensibilizando as pessoas que por ali passavam e que iam vendo o que íamos noticiando.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Jogo do ConViver	Espaço ConViver	F3
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Abordar conteúdos respeitantes à cidadania de uma forma lúdica.		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar conteúdos programáticos;• Educar para a cidadania;• Educar para o ambiente;		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
33 Dias	17.05.2010	30.06.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none">• Técnica Superior de Educação.		Cartolinas; Rolhas de garrafas de champanhe; Massa modelar para os dados; Cartões com perguntas.

Descrição da actividade

Como um dos problemas das crianças e jovens utilizadoras do Espaço ConViver é o insucesso escolar, decidi criar um jogo, onde através do lúdico pudesse trabalhar diversas temáticas. Este jogo consiste num tabuleiro que tem 264 casas todas coloridas, onde cada cor tem a seguinte temática:

- Casa castanha - carta da terra;
- Casa verde lima – reciclagem;
- Casa verde-escuro – gramática;
- Casa azul claro – água;
- Casa laranja – matemática;
- Casa azul-escuro – História e Geografia de Portugal;
- Casa cor-de-rosa claro - casa de tarefas;
- Casa cor-de-rosa escuro – cidadania;
- Casa vermelha – obriga a parar;
- Casa verde-claro – permite avançar algumas casas.

O objectivo do jogo é chegar em primeiro lugar à casa 264 e joga-se com as crianças e jovens divididos por equipas, onde cada equipa tem que lançar o dado e avançar as casas correspondentes ao número que saiu no dado. De acordo com a cor da casa onde caiu tem que responder a uma pergunta se acertar pode lançar o dado de novo, se não acertar passa a vez ao adversário.

Avaliação da actividade

A avaliação que faço desta actividade é muito positivo, considero que este jogo foi um excelente meio para as crianças e jovens do Espaço ConViver puderem trabalhar os conteúdos programáticos da escola, bem como trabalhar temáticas pertinentes, de forma a adquirem algum conhecimento.

Esta foi uma actividade que já tinha sido bem aceite pelos miúdos quando comemoramos a

Carta da Terra e agora com o jogo completo ficou mais interessante e por isso ainda mais atractivo. Quando jogamos pedem-nos logo para repetir-mos de novo e passados alguns dias dirigiam-se a nós e pediam para ir jogar.

Relativamente aos temas abordados penso que foram bem seleccionados, optei por colocar uma casa de tarefas de modo a dar ritmo ao jogo. Os conteúdos de história e geografia de Portugal, de gramática e de matemática, foram feitos com base nos conteúdos programáticos do 5º e 6º ano de escolaridade, os restantes temas, penso que são importantes trabalhá-los nestas idades.

4.2. Actividades público idoso

4.2.1. Convívios

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Lanche convívio	Espaço Conviver	G1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> Promover diversas actividades junto a um público idoso. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o público idoso; Estimular o convívio; Promover o contacto intergeracional. 		

Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	29.06.2010	29.06.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária; • Enfermeira. 		Lanche; Arranjo de flores; Lembranças para os convidados.
Descrição da actividade		
<p>Para iniciarmos as actividades com os idosos decidimos promover um lanche convívio, de modo a que as pessoas pudessem conviver entre elas e também para podermos conhecer melhor este público-alvo, no sentido de promover actividades que vão de encontro aos seus gostos. Para que esta tarde se tornasse mais apelativa, optamos por convidar uma enfermeira para proceder a alguns rastreios de saúde, nomeadamente: medição da tensão arterial, medição da glicemia e do colesterol, etc. Contamos com a presença do Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, que veio conviver com as pessoas idosas. Para finalizarmos este lanche e para darmos as boas-vindas aos idosos, as crianças ofereceram uma flor a todos os participantes, bem como ao presidente da Câmara Municipal e aos técnicos que o acompanharam. Nesta tarde, contamos com a presença de 8 idosas e de 7 crianças.</p>		
Avaliação da actividade		
<p>Relativamente a esta actividade, somos da opinião que o lanche correu muitíssimo bem, o convite da enfermeira, foi sem dúvida uma excelente ideia, uma vez que as senhoras aderiram com bastante facilidade aos rastreios, além disso, consoante iam realizando os rastreios a enfermeira ia-lhes dando alguns conselhos relacionados com a saúde. Com este lanche, pudemos observar que</p>		

trabalhar com este público não será uma tarefa nada fácil, através das conversas que fomos mantendo, verificamos que existem algumas senhoras que estão pouco receptivas a participar em coisas que sejam novidade. As actividades que nos foram sugerindo prendiam-se com visitas ao exterior, nomeadamente ao Santuário do Sameiro, ao Santuário do Bom Jesus e à praia da apúlia. No que concerne às lembranças que fizemos, o facto de serem oferecidas pelas crianças, foi um gesto bonito e que as senhoras apreciaram. Através destas lembranças pudemos agendar as próximas actividades com arranjos florais, isto porque algumas senhoras pediram-nos para as ensinar a fazer porque na opinião delas as flores estavam muito bonitas.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Baile convívio	Espaço Conviver	G2
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o convívio. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o encontro com outros idosos; • Promover as relações sociais. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
1 Sessão	31.08.2010	31.08.2010

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga. 	Cadeiras; Aparelhagem; Cd's; Lanche.
<p>Descrição da actividade</p> <p>Esta actividade consistiu em realizarmos um baile com as pessoas idosas que têm frequentado as actividades no Espaço ConViver. Como ao longo destas semanas temos contado com a presença de 5 a 6 idosas, para que o baile fosse mais animado, decidimos proceder a alguns convites a instituições do concelho, nomeadamente ao lar da Santa Casa da Misericórdia e também à valência do centro de dia, do Centro Social de Vieira do Minho, de modo a que as nossas idosas pudessem conviver com outras pessoas. Neste sentido, conseguimos juntar no espaço cerca de 30 idosos, onde durante a tarde puderam dançar ao ritmo da música, bem como lanchar e conviver entre eles. Nesta tarde contamos com a visita do Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, a quem, as nossas idosas, entregaram uma pequena lembrança que fizeram ao longo das actividades que fomos realizando. Esta tarde terminou com a entrega de umas pequenas recordações às instituições que nos visitaram e aos técnicos da Câmara Municipal de Vieira do Minho.</p>	
<p>Avaliação da actividade</p> <p>Este baile na nossa perspectiva, superou os objectivos que tínhamos concebido inicialmente, uma vez que com a presença das duas instituições, passamos uma tarde muito animada e muito divertida. Além disso, o intercâmbio com outras instituições permitiu que os idosos pudessem confraternizar uns com os outros e que reencontrassem velhos amigos. No final do baile os sorrisos e o ar de contentamento estavam estampados no rosto daqueles idosos, que passaram uma tarde diferente. Também foi uma forma de promovermos o nosso espaço e de mostrarmos as actividades que temos vindo a desenvolver. No final do baile ficou a promessa de que voltaríamos a promover convívios semelhantes.</p>	

4.2.2. Atelier de trabalhos manuais

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Arranjos florais	Espaço ConViver	H1
Objectivos		
<u>Objectivo geral:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o convívio. 		
<u>Objectivos específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • Aumentar a coordenação psicomotora; • Estimular a criatividade. 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
3 Sessões	12.07.2010	26.07.2010
Recursos Humanos		Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária; 		Paus de espetadas; Espuma de borracha; Massa modelar; Papel crepe; Cola e tesouras; Tintas e pincéis.

Descrição da actividade

Nesta actividade contamos com a presença de 5 idosas, onde ao longo de 3 sessões fomos fazendo flores recorrendo ao papel. Nestas sessões fizemos dois tipos de flores, começamos por umas flores feitas com espuma de borracha, recorrendo à massa modelar, onde as senhoras tiveram que modelar e posteriormente pintar pequenas bolinhas que iriam servir como o meio para as flores, depois colocamos a espuma de borracha cortada com a forma de flor e para finalizar enrolamos o pau em papel crepe de modo a fazermos o caule. De seguida, passamos para umas flores feitas de papel crepe, estas eram mais simples, no entanto eram mais trabalhadas, uma vez que tínhamos que colar pétala por pétala. No final, cada senhora procedeu a um arranjo de flores para enfeitar a sua casa.

Avaliação da actividade

A avaliação que fazemos desta actividade é muito positiva, contudo, como foi a primeira actividade que realizamos com este público mais idoso de início tivemos alguma dificuldades, uma vez que as senhoras estavam pouco receptíveis a participar na actividade, colocando-nos inúmeros entraves, dizendo que não podiam usar a tesoura, outras argumentavam que “burro velho não aprende línguas”, que “nunca na vida tinham pegado num lápis e por isso não pegavam num pincel”, outras diziam “oh menina não sou capaz de fazer essas flores, porque nunca na vida fiz disso”. No entanto, nós de modo a motivá-las íamos contornando os obstáculos, por exemplo, quando diziam que não podiam usar a tesoura, nós cortávamos e preparávamos tudo de modo a que as senhoras pudessem apenas colar, aquelas senhoras que não quisessem pintar as bolinhas faziam outro tipo de tarefas, com o passar do tempo estes obstáculos foram-se dissipando e os resultados começaram a surgir, isto porque as senhoras começaram a ganhar gosto pelos trabalhos manuais e começaram elas próprias a desempenharem aquelas pequenas tarefas que inicialmente não queriam. O sucesso desta sessão foi tão grande que tínhamos previsto apenas uma sessão para os arranjos florais, mas a pedido das senhoras tivemos que desenvolver mais duas sessões. As flores que íamos produzindo as senhoras levavam-nas para enfeitarem as suas casas.

Projecto		
“Educ@rte para uma inclusão social”		
Actividade	Local	Código
Criação de cestas	Espaço ConViver	H2
Objectivos		
<p><u>Objectivo geral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o convívio. <p><u>Objectivos específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • Estimular a criatividade; 		
Responsável		
Diana Araújo		
Duração Prevista	Data Inicial Prevista	Data de Conclusão Prevista
7 Sessões	12.08.2010	27.09.2010
Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica Superior de Educação; • Psicóloga; • Voluntária; 	Rede; Linhas de croché; Agulhas de croché; Linhas de coser; Agulhas de coser; Fitas de cetim.	
Descrição da actividade		
<p>Esta actividade consistiu em criar cestas feitas em rede, onde depois de cortarmos o molde de cada cesta, através do croché procedíamos à união dos vários moldes. Para finalizar aplicamos uma pequena fita de cetim em volta da cesta, de modo a enfeitarmos e a darmos-lhe um colorido</p>		

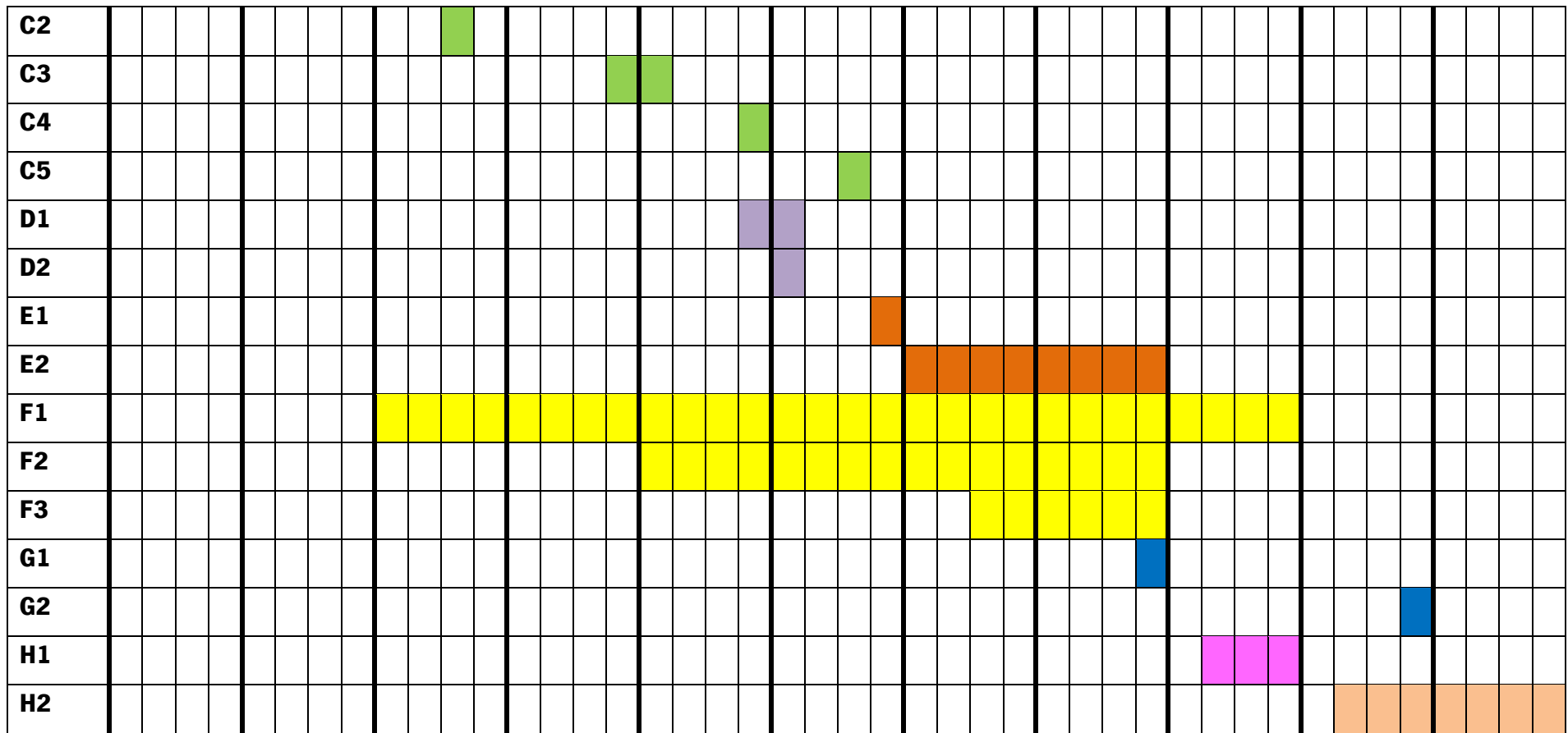
diferente. Nesta actividade contamos com a participação de 5 idosas.

Avaliação da actividade

A avaliação que fazemos desta actividade é muito positiva, uma vez que quando planeamos as actividades tínhamos previsto apenas três sessões, contudo, a pedido das idosas tivemos que dispensar mais 5 sessões para a criação destas cestas, ficando por isso 7 sessões para esta actividade. Esta actividade mais uma vez foi sugerida pelas senhoras, isto porque na área dos trabalhos manuais tínhamos uma cesta com guardanapos e elas viram e pediram-nos para lhes ensinar a fazer aquele tipo de cestas. Começamos por fazer umas simples, mas depois fizemos outras que eram um pouco mais difíceis de fazer, no entanto, esta actividade não suscitou muitas dificuldades, nem entraves por parte das senhoras, uma vez que já sabiam fazer croché, à excepção de uma senhora que gostava de fazer uma cesta, mas que não sabia fazer croché, ainda a tentamos ensinar, mas depois optamos por fazer outro tipo de ponto para unir a cesta. O sucesso das nossas cestas junto das senhoras foi tão grande que chegou ao ponto de no dia do baile elas de tão entusiasmadas que estavam em terminarem as cestas, apareceram no nosso espaço meia hora mais cedo, notando-se que quando começaram a chegar os outros idosos, que elas sentiram alguma vaidade e algum orgulho em estarem a mostrar o trabalho que fizeram.

4.3. Cronograma das actividades

Actividades	Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				Julho				Agosto				Setembro			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A1				■	■	■	■																																					
A2														■																														
A3																		■																										
A4																																												
A5																																												
A6													■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■																
A7									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■																
A8										■	■																																	
A9																																												
A10																																												
A11																																												
A12																																												
B1																																												
B2																																												
C1																																												



4.4. Análise e discussão dos resultados

Nesta análise e discussão dos resultados obtidos, gostaríamos de começar por destacar a avaliação das necessidades que efectuamos no início do nosso projecto, contribuindo em parte para o sucesso das actividades que fomos implementando, isto porque esse procedimento nos permitiu tomar conhecimento da realidade onde passaríamos a estar inseridos. Através da avaliação das necessidades constatamos que estávamos perante um grupo populacional muito problemático, em que o grupo infanto-juvenil apresenta uma elevada taxa de insucesso escolar, sendo encaminhados na sua maioria para o projecto incluir, bem como para os cursos CEF (Cursos de Educação e Formação). São jovens muito indisciplinados, não respeitam as regras impostas, denotando uma grande ausência de educação parental e de retaguarda familiar. Antes de abrir o Espaço Conviver os seus tempos livres eram pouco educativos, passando as tardes no exterior do bairro social, em ambientes propícios à frequência de “maus caminhos”. Estas crianças e jovens têm poucas perspectivas para o futuro. Na faixa dos adultos, alguns vão sobrevivendo com os rendimentos de trabalhos precários e da segurança social. São pessoas um pouco conflituosas, que por vezes provocam desacatos entre eles. Os idosos ocupam uma pequena fatia dos moradores do bairro social, vivendo, na sua maioria, com os filhos. Como quase todos os idosos, são pessoas que mesmo estando acompanhadas sofrem de solidão. Com base nesta avaliação das necessidades fomos desenvolvendo actividades no sentido de irmos preenchendo algumas lacunas, a nossa prioridade passou por trabalharmos junto do público infanto-juvenil, uma vez que estão num processo de crescimento e por isso se não forem “trabalhados”, no futuro vão-se tornar em adultos muito problemáticos. Posteriormente começamos a dinamizar actividades para um público idoso.

Começando por analisar os resultados que obtivemos com o público infanto-juvenil, através da avaliação que fomos efectuando ao longo da implementação do nosso projecto, verificamos que a adesão das crianças e jovens às actividades foi crescendo significativamente, apenas nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto o número de participantes começou a diminuir e esta diminuição prende-se por motivos muito variados: no início de Maio os dias eram solarengos e o espaço conviver apenas funcionava das 14:00 as 17:00, os miúdos quando acabavam as aulas iam jogar futebol e no final do jogo é que se dirigiam para o nosso espaço, depois em finais de Maio recebemos ordens para irmos progressivamente fechando o espaço para as crianças, em vez de estar aberto todos os dias passaria a estar em funcionamento apenas às terças-feiras, o que nos condicionou algumas actividades, como foi o caso do atelier

de teatro. Durante o mês de Julho, o espaço voltou a reabrir as portas para os miúdos, mas só às segundas e terças é que tinha actividades, os restantes dias apenas funcionava com uma auxiliar e como não existiam actividades diariamente, os miúdos começaram a procurar outros projectos que lhes permitissem ter actividades diversificadas, como por exemplo idas à piscina, idas à praia, acampamentos, etc.

Ao longo do nosso projecto tentamos colocar em prática actividades um pouco diversificadas, de modo a desenvolver estas crianças e jovens a vários níveis. Após a realização do projecto, aquelas actividades que se constituíram como momentos de aprendizagem e como uma mais-valia para este público-alvo foram o atelier de trabalhos manuais e o atelier de teatro. Ao longo do atelier de trabalhos manuais denotava-se alguma satisfação no rosto dos miúdos em realizar os trabalhos, contribuindo muito para a socialização das crianças e dos jovens, pois enquanto realizavam os trabalhos conversavam uns com os outros sobre temas variados, nomeadamente sobre a escola, os amigos, namorados... além disso fomos sempre promovendo um espírito de entre ajuda e partilha, uma vez que tínhamos miúdos dos 5 aos 14 anos e por isso os mais velhos iam ajudando os mais novos. Gostaríamos de salientar também que o atelier, de certa forma foi contribuindo para que os miúdos fossem adquirindo algumas regras de convivência, como por exemplo, quando queriam algo que outro colega tivesse diziam logo “dá-me isso”, não dizendo “empresta-me isso se faz favor” ao longo dos tempos ouve alguma insistência na nossa parte em corrigi-los, nestes pequenos aspectos.

No que diz respeito ao atelier de teatro consideramos que para além de não conseguirmos encenar a peça de teatro, este constituiu um momento de aprendizagem para os miúdos, isto porque quando começamos este atelier os miúdos liam muito depressa e mal, tinham pouca dicção nas palavras, não respeitavam a pontuação. Com o passar do tempo e com a ajuda de alguns exercícios começaram a ler mais devagar, respeitando as pontuações, dando mais entoação às frases e mantinham um contacto visual com o público. Este atelier ao longo de cada sessão revelou-se uma grande surpresa para nós. De sessão para sessão os miúdos ficavam mais motivados, mais dedicados aos ensaios da peça, eram muito assíduos.

Com base nos resultados que obtivemos tanto no atelier de trabalhos manuais, como do atelier de teatro e também na adesão das crianças e jovens às actividades, constatamos que quando estamos perante um grupo de crianças e jovens muito problemáticos, os ambientes onde ocorre a aprendizagem torna-se num ponto fulcral para a interiorização dos saberes: um ambiente descontraído onde impera a educação não formal, em que o educador é apenas o que

orienta a acção e não o que impõe algo, permite estabelecer relações de proximidade, até mesmo de amizade e consequentemente de confiança nos técnicos, permitindo desta forma que as crianças e os adolescentes se sintam mais confiantes e participem nas acções com mais empenho e dedicação. Na nossa perspectiva, quando estamos perante miúdos problemáticos, educar através da arte pode trazer resultados positivos e pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens, convocando as palavras de Cunha (2007:13) “na Educação, a Arte procura desenvolver os indivíduos, de forma a torná-los capazes de interiorizar saberes e sensações provenientes do meio envolvente, utilizando processos para compreender, organizar, simbolizar, exprimir, comunicar e solucionar os problemas que vão surgindo desde os primeiros anos”. Estando nós a falar de miúdos que vão crescendo com uma grande ausência de educação de base, torna-se fundamental trabalhar com eles no sentido de os educar e socializar, de modo a que não permaneçam à parte da sociedade onde estão inseridos. Para finalizarmos a análise dos resultados obtidos e para quantificarmos um pouco os resultados que obtivemos no final das actividades procedemos à passagem de um inquérito, onde pretendíamos verificar se as crianças e jovens gostaram de frequentar o Espaço ConViver e dentro das actividades quais é que tinham sido as suas preferidas.

Este inquérito foi aplicado a 11 crianças e jovens e começava por lhes perguntar se gostaram de frequentar o Espaço Conviver. Todos eles responderam que sim e quando os interrogamos sobre o porquê de gostarem de frequentar o Espaço os miúdos enumeraram, entre outros, os seguintes aspectos:

- ✓ *Porque é muito divertido e as monitoras são muito fixes,*
- ✓ *Porque é bonito, posso brincar, escrever e desenhar,*
- ✓ *Porque aprendemos coisas fixes;*
- ✓ *Porque podemos desenhar à vontade.*

Na segunda pergunta pretendíamos saber se eles gostaram das actividades que foram desenvolvidas no Espaço ConViver, uma vez que os miúdos poderiam gostar de frequentar o nosso espaço e não gostar das actividades que iam sendo desenvolvidas, poderiam gostar de frequentar o espaço apenas para jogarem computador, usarem os nossos livros ou para conviverem. Através das respostas dadas observamos que 9 inquiridos responderam que gostaram das actividades desenvolvidas no Espaço ConViver. Estas respostas vêm comprovar a grande adesão dos miúdos em participar nas actividades e também que as actividades desenvolvidas iam de encontro aos interesses dos intervenientes. De seguida passamos para

perguntas sobre as actividades, começamos pelo atelier de trabalhos manuais, onde 10 miúdos responderam que gostaram deste atelier e apenas 1 respondeu que não gostou. Inserido neste atelier os trabalhos manuais que eles mais gostaram de realizar foram os do natal, do carnaval, em ocasiões especiais e o placard da primavera e da Páscoa. Depois de sondarmos as opiniões sobre o atelier de trabalhos manuais, passamos para o clube do ambiente, 9 miúdos acham importante a criação deste clube e quando lhes perguntamos porquê, as respostas passam por: *é importante cuidarmos do nosso planeta; o planeta precisa de nós....* As actividades que mais gostaram de desenvolver foi o jogo da reciclagem. Com base nestes resultados, podemos dizer que os miúdos ficaram mais sensibilizados e mais preocupados com a preservação do meio ambiente.

A avaliação do atelier de teatro, também foi positiva. Quando interrogados sobre o que gostaram mais e o que gostaram menos, as opiniões foram unânimes: todos os inquiridos destacaram que gostaram das personagens que representaram, dos acessórios que foram usando, de alguns exercícios que fizemos e nenhum deles destacou aspectos negativos no atelier.

Para finalizarmos os inquéritos colocamos uma pergunta onde pretendíamos saber que medidas é que eles tomavam para o Espaço Conviver, se tivessem poder para tal, as respostas passaram por abrir o espaço todos os dias inclusive aos fins-de-semana e feriados e que algumas monitoras se mantivessem a orientar as actividades. Verifica-se que os miúdos gostaram de frequentar o Espaço ConViver e que de certa forma vêm alguma utilidade no seu funcionamento. Também se observa o grande carinho e afectividade que se foi estabelecendo entre os miúdos e algumas monitoras.

No que concerne ao público idoso, consideramos que os resultados obtidos excederam as nossas expectativas, uma vez que quando se pensou em criar actividades para este público havia um certo receio de não estar receptivo a participar nas actividades. No entanto, aquando do convite para o lanche convívio as pessoas mostraram-se muito interessadas e muito entusiasmadas em virem até ao nosso espaço. Depois do lanche quando iniciamos as actividades a motivação não era muita, tendo alguns membros do grupo colocado inúmeros entraves e não viam muita utilidade em frequentar aquele espaço de convívio. Com o passar do tempo os resultados que obtivemos com as nossas actividades foi muito positivo, conseguimos ir motivando o grupo, estando desta forma as idosas mais receptíveis às actividades. Podemos até destacar um caso de sucesso que obtivemos, uma senhora, que vive sozinha, com baixa auto-

estima, quando começou a frequentar o nosso espaço isolava-se do grupo dizia que não era capaz de fazer as mesmas coisas que as outras pessoas, frequentou apenas 3 sessões e após ausência prolongada regressou para o baile que organizamos em finais de Agosto e na sessão seguinte ao baile, integrou-se no grupo e de forma espontânea, disse “oh menina vamos lá fazer uma cestinha?”, proferindo, agora, que gosta de frequentar o espaço, dizendo-nos: “agora que o presidente abriu isto para nós, não pode fechar, porque o que custou foi começar!”. No final das actividades procedemos a um inquérito final, onde pretendíamos verificar a satisfação das idosas para com as actividades que foram realizando. Este inquérito foi aplicado a 5 idosas, começamos por lhes perguntar se gostaram de frequentar o Espaço ConViver, ao que todas responderam afirmativamente, quando lhes perguntamos porquê, responderam:

- ✓ *Gosto de vir para aqui trabalhar nestes trabalhos;*
- ✓ *Neste espaço posso aprender coisas novas;*
- ✓ *Aqui aprendo coisas muito bonitas;*
- ✓ *Porque passamos uma tarde muito divertida;*
- ✓ *Aprendemos a fazer estes trabalhos de mãos e podemos conviver umas com as outras e distrair um bocado.*

De seguida, de modo a ficarmos a saber qual as actividades que tinham gostado mais de realizar, as 5 responderam que gostaram de todas as actividades que foram realizadas. Para finalizar e como posteriormente vamos dar continuidade às actividades com este público, pedimos para nos darem uma opinião sobre novas actividades para realizarem no Espaço Conviver. As respostas foram unânimes: responderam que gostariam de continuar a fazer trabalhos manuais, apenas uma mostrou interesse em jogar à sueca e fazer uns bailaricos.

Perante a análise dos resultados obtidos leva-nos a fazer um balanço muito positivo sobre o nosso projecto, em grande parte devido ao facto de nós enquanto técnicos termos a plena consciência da realidade onde estávamos inseridos e de todas as actividades que íamos organizando terem em linha de conta as aptidões e os interesses daqueles que, em cada fase, constituíram o nosso público-alvo.

Como se pode verificar a avaliação assume-se como um ponto fulcral na execução dos projectos. Consoante vamos colocando em prática as actividades torna-se necessários procedermos a avaliações constantes, de forma a irmos verificando se estamos a cumprir os objectivos que nos propusemos alcançar. Nas palavras de Capul & Lemay (2000: 115) “a

avaliação constitui uma ajuda para a tomada de decisão, uma produção de conhecimento, um trabalho pedagógico e uma contribuição para a mobilização dos actores”.

Avaliar é confrontar a realidade com o que é “desejado” ou “esperado”. Neste sentido, na perspectiva de Castro-Almeida, *et al.* (1993), quando avaliamos podemos utilizar vários critérios:

- **Critérios de pertinência**, procuram verificar se os objectivos do projecto são válidos em relação aos problemas a resolver e aos interesses dos actores envolvidos;
- **Critérios de coerência**, procuram indagar o grau de adequação entre as decisões sobre o funcionamento interno e o contexto externo do projecto;
- **Critérios de eficácia**, tentam diagnosticar os efeitos das decisões tomadas e em que medida os resultados obtidos correspondem aos objectivos fixados;
- **Critérios de eficiência**, analisam a relação entre os resultados constatados e os meios (financeiros, humanos, institucionais) mobilizados para os atingir;
- **Critérios de oportunidade**, visam apreciar em que medida as decisões foram tomadas em tempo útil, obtendo o máximo de efeitos desejados.

Em suma, como temos vindo a referir a avaliação do nosso projecto foi realizada em três momentos. O primeiro consistiu numa **avaliação das necessidades**, de modo a identificarmos algumas lacunas, bem como conhecer o público-alvo, para posteriormente elaborarmos actividades que fossem de encontro às necessidades e aos interesses dos intervenientes, esta avaliação das necessidades assume-se como um ponto crucial no desenvolvimento de qualquer projecto, uma vez que nos permite identificar as melhores formas de actuar com uma determinada problemática. Nas palavras de Zabalza (1992: 62) “avaliar as necessidades significa tomar em conta as carências que se devem considerar para esboçar os objectivos da educação”. Identificadas as lacunas e colocado o projecto em prática passamos para uma **avaliação contínua**, ou como refere a autora Guerra (2002) avaliação *on going*, a qual nos permitia verificar se as actividades estavam a ser bem implementadas, se iam de encontro aos interesses do público-alvo e às necessidades sentidas pela população, bem como

indagar se estávamos a cumprir os objectivos que nos propusemos alcançar. Ao avaliar o acompanhamento das actividades permite-nos verificar “a realização efectiva, o alcançar dos objectivos e a adequação dos recursos, procura os efeitos imprevistos, reforçando desta forma o parceria e permitindo pilotar as acções” (Capul & Lemay, 2000: 115). A avaliação continua foi realizada em vários momentos, começamos por recorrer às observações de cada actividade, procedendo, no final, a uma descrição detalhada de cada actividade, referindo os objectivos que nos propunha-mos alcançar, os recursos mobilizados e a avaliação formal e não formal de cada actividade. Esta avaliação formal e não formal consistiu no feedback que íamos recebendo por parte do nosso público-alvo, bem como na passagem de inquéritos. Outro momento que se constituiu como um momento de avaliação foi a criação de uma folha de presenças, onde íamos registando o número de participantes, de modo a avaliarmos o grau de participação dos intervenientes nas acções. O último momento da nossa avaliação passou por uma **avaliação final**, que nos permitiu fazer um balanço do que foi o nosso projecto, este tipo de avaliação é “geralmente, uma avaliação de objectivos ou de resultados que pretende verificar os efeitos do projecto no fenómeno social com que se pretendia lidar” (Guerra, 2002: 196). A avaliação final foi realizada através da passagem de um inquérito, de modo a podermos recolher a opinião dos intervenientes sobre as actividades que realizamos. Passamos de seguida a sintetizar as informações recolhidas numa análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) que permite efectuar uma análise das variáveis externas e internas inerentes à habitação social, na análise das capacidades internas identificam-se as forças e fraquezas da organização enquanto, que as capacidades externas são identificadas as oportunidades e ameaças respeitante à organização. Ao nível da análise externa, concentramo-nos na identificação das oportunidades e ameaças à Instituição. As oportunidades consistem nas áreas em que a Instituição deve direccionar os seus esforços de modo a aproveitar condições favoráveis à sua sustentabilidade. As ameaças traduzem-se nos potenciais obstáculos que a Instituição poderá ter que enfrentar ao longo do seu percurso de vida.

Análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats)	Análise interna	
	Strengths (Forças)	Weaknesses (Fraquezas)
	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e polivalente; • Um elevado número de crianças e jovens; • Estratégias adoptadas para a motivação dos grupos; • Relacionamento estabelecido entre os educandos e os técnicos, o que favorece imenso a implementação de actividades novas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca escolarização dos habitantes; • Habitantes com recursos financeiros escassos; • A partir de Março o horário ficou muito reduzido, o que fez com que as crianças do 1º ciclo não pudessem frequentar o Espaço ConViver; • Pouca autonomia por parte das monitoras, para a implementação de novas actividades; • O Espaço ConViver foi aberto mas não possuía um projecto base, nem possuía um levantamento das necessidades, dificultando um pouco o início das nossas actividades; • Recursos financeiros escassos para as actividades.
	Análise externa	
Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)	
<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de oferta de serviços similares nas áreas limitrofes; • Proximidade com a biblioteca Municipal, o que permite desenvolver parcerias com esta instituição de modo, por exemplo, a promover a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projectos municipais, que tendo objectivos diferentes dos nossos, como possuem melhores recursos financeiros, têm a possibilidade de desenvolver actividades diferentes, como é o caso de passeios e idas à piscina, o que faz com que durante as férias grande parte dos miúdos prefiram frequentar esses projectos, de modo a terem umas férias diferentes. 	

5. Considerações finais

5.1. Evidenciação do impacto do estágio

i) A nível pessoal

Este projecto a nível pessoal, teve um impacto muito positivo, uma vez que ao longo destes meses abriu-me outros horizontes. O facto de estarmos a trabalhar junto de uma população tão problemática, tornou-se numa “aventura” e numa proposta muitíssimo aliciante, além disso, o facto de estarmos inseridos numa Câmara Municipal permitiu que fôssemos conhecendo um pouco o trabalho dos técnicos que trabalham em prol das pessoas que residem no concelho. Constatamos que o trabalho a desenvolver num município é um pouco diferente daquele que realizamos numa outra instituição, uma vez que numa instituição temos um público-alvo definido, onde conhecemos as pessoas, assim como os seus gostos e as suas aptidões, o mesmo já não acontece quando estamos a trabalhar num município e queremos implementar uma actividade. Como não conhecemos em pormenor o público-alvo a tarefa dificulta-se um pouco, pois é necessário pensar no todo e não nos gostos e aptidões de cada um. Este projecto também permitiu manter contactos com diversas instituições que alargaram o meu campo de acção.

O público-alvo trouxe-nos dois momentos distintos de aprendizagem. O contacto com o público infanto-juvenil não foi novidade para nós, isto porque no 3º ano da licenciatura, na disciplina de projecto e seminário, realizamos um projecto num centro social cujo público eram crianças da valência do prolongamento de horário. Contudo, a nível pessoal este estágio foi mais enriquecedor, do que o que realizamos no 3º ano. Esse enriquecimento advém do facto de estarmos a falar de realidades completamente diferentes, por um lado os miúdos do centro social eram crianças que viviam uma vida estável, que tinham um acompanhamento por parte dos pais. Os miúdos do bairro social com que trabalhamos neste projecto, eram mais carenciados ao nível financeiro e tinham uma grande ausência de educação parental. Perante estas duas experiências concluímos que as crianças que têm poucos recursos dão valor a coisas que provavelmente as outras crianças não dão, como por exemplo, os afectos. Estes miúdos, gostavam muito de demonstrar o carinho e o afecto que sentiam por nós e gostavam de nos oferecer recompensas simbólicas, como por exemplo, beijos, abraços, desenhos, diplomas feitos

por eles. No que concerne ao público mais idoso, este veio sem dúvida a contribuir para o enriquecimento do nosso projecto e constituiu também num grande enriquecimento pessoal. Com este público de 5 idosas, criamos um grupo muito coeso e com uma grande motivação para trabalhar nos trabalhos manuais, ou como algumas senhoras apelidavam de “gaiolinhas”. Ao longo destas sessões com as senhoras o ambiente era muito agradável e por vezes presenteavam-nos com pequenos lanches confeccionados por elas.

Este projecto foi sem dúvida uma aprendizagem mútua, onde nós enquanto técnicos aprendemos com os intervenientes, assim como eles aprenderam connosco. Nas nossas intervenções não havia lugares para hierarquias, o nosso papel enquanto técnicos era o de orientar a acção. Ao longo destes meses aprendemos a conviver uns com os outros, tornamo-nos cúmplices, fartamo-nos de rir com algumas situações mais caricatas que nos surgiam, também sorrimos e choramos, sem dúvida que ao longo destes meses constituímos uma grande família, família essa que os laços de amizade e carinho que nos unem, vão perdurar para a vida.

Para finalizar, gostaríamos de convocar uma frase de Paulo Freire, que de certa forma traduz a nossa forma de estar ao longo destes meses que tivemos na execução do nosso projecto:

“O educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem” (Freire, 1975: 68).

ii) A nível institucional

A nível institucional, consideramos que foi vantajoso para a instituição a implementação deste projecto, pelos motivos que passamos de seguida a descrever:

- Aquando da sua abertura, o Espaço ConViver, não possuía um projecto para o ano lectivo 2009/2010, o que a nosso ver revela uma grande ausência de planificação. Como refere a autora Guerra (2002: 126) “um projecto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas é também a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder”.

Com base no nosso projecto podemos proceder a uma planificação das actividades e realizar algumas avaliações, que no final da nossa intervenção, permitiu fazer um balanço e evidenciar o impacto obtido junto da população. Desta forma permite que no futuro se possam criar novas actividades no Espaço ConViver;

- Enriquecimento ao nível do corpo técnico, uma vez que o Espaço ConViver aquando da sua abertura possuía apenas uma psicóloga, posteriormente através do programa jovem voluntário, passou a contar também com uma voluntária. Do nosso ponto de vista, a inclusão de um técnico da nossa área, permitiu conjugar os saberes da psicologia com os da educação, de modo a dinamizarmos da melhor forma aquele espaço.

iii) A nível de conhecimento na área de especialização

Ao nível de conhecimentos na área de especialização, consideramos que o estágio veio complementar a nossa formação, uma vez que ao longo da licenciatura e do mestrado em educação na especialização em educação de adultos e intervenção comunitária fomos adquirindo teoria e agora podemos colocar essa teoria na prática quotidiana. Além disso, podemos assumir um papel activo na nossa formação, isto porque nesta intervenção fomos responsáveis pela elaboração, execução e avaliação de todo o projecto.

Ao longo desta intervenção, constatamos que trabalhar junto das comunidades é muito gratificante e desafiante uma vez que é necessário estar constantemente a encontrar novas estratégias para motivar o público-alvo. Todas as actividades a serem implementadas têm que ser realizadas ao ritmo dos intervenientes, o que faz com que neste tipo de trabalhos não possam existir horários, isto porque ao longo da nossa intervenção inicialmente o nosso horário era das 14:00 às 18:00 horas, mas por vezes eram 19:00 horas e ainda nos encontrávamos no espaço, uma vez que as actividades se prolongavam.

Com a execução deste projecto apercebemo-nos que enquanto Técnicos Superiores de Educação, devemos trabalhar, como diz Paulo Freire, em prol de uma educação libertadora, ou seja, devemos lutar no sentido de tornar o indivíduo o mais autónomo possível. A educação tal como já referimos anteriormente tem de ser um ensinamento mútuo, não deverá ser só o educando a aprender com o educador, mas também o educador deve estar disponível a aprender com o educando.

Bibliografia

Bibliografia referenciada

ABREU, R. (1960). *Em Defesa do Desenho Expressivo da Criança. Aos Pais e aos Professores*. Porto: Edições Marãnos.

ANTUNES, M.C. (2001). *Teoria e Prática Pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget.

ANTUNES, C. (2008). *Educação, Saúde e Desenvolvimento*. Almedina, pp. 71-107.

BARROSO, M^a (2000). *A Arte Interiorização dos Saberes. A Expressão e Educação Plástica no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Instituto de Estudos da Criança.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

CANÁRIO, R. (1999). *Educação de Adultos. Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: EDUCA.

CAPUCHA, L. (coord.) (1998). *Grupos Desfavorecidos Face ao Emprego*. Lisboa: Observatório do Emprego e da Formação Profissional.

CAPUL, M. & LEMAY, M. (2000). *Da Educação à Intervenção Social*. Porto: Porto Editora.

CASTRO-ALMEIDA, C., LE BOTERF, G. & NÓVOA, A. (1993). A avaliação participativa no decurso dos projectos: Reflexões a partir de uma experiência de terreno (Programa JADE). In A. Estrela e A. Nóvoa (Orgs.), *Avaliações em Educação: Novas perspectivas* (pp. 115- 137). Lisboa: Dom Quixote.

COHEN, L. & MANION, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: La Muralla.

COSTA, A. (1998). *Exclusões Sociais*. Lisboa: Fundação Mário Soares, Gradiva Publicações.

CUNHA, M^a (2007). *A Educação pela Arte na Fundação de Serralves*. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

ERASMIE, T. & Lima, L. C. (1989). *Investigação e Projectos de Desenvolvimento em Educação*. Braga: Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos.

FREIRE, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.

- GUERRA, I. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais*. Estoril: principia.
- LEENHARDT, P. (1974). *A Criança e a Expressão Dramática*. Brasil: Editorial Estampa.
- LERENO, M^a (1996). *Uma Experiência de Utilização da Expressão Plástica como Elo de Ligação Jardim de Infância/Família*. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.
- LESSARD-HÉBERT, Michelle, GOYETTE, Gabriel & BOUTIN, Gérald (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LÉSSARD-HERBET, M. et al. (1994). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LILLO, N. & ROSELLÓ, E. (2005). *Manual para el Trabajo Social Comunitario*. Editora: Narcea.
- MARCHIONI, M. (2001). *Comunidad, Participacion y Desarrollo: Teoria y Metodologia de la Intervención Comunitária*. Madrid: Editorial Popular.
- MAXIMO-ESTEVES, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: porto editor
- PARDAL, L. & CORREIA, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores, 1995.
- READ, H. (1931). *O Significado da Arte*. Lisboa: Editora Ulisseia.
- READ, H. (2007). *Educação pela Arte*. Coimbra: Edições 70.
- ROOYACKERS, P. (2003). *101 Jogos Dramáticos: Aprendizagem e Diversão com Jogos de Teatro e Faz-de-conta*. Porto: Edições ASA.
- SILVESTRE, C. (2003). *Educação/Formação como Dimensão Dinamizadora do Sistema Educativo/Formativo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º volume – Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- UCAR, Xavier (1992). *La Animación Sociocultural*. Editora pureza, S.A.
- UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da Unesco.
- VEGA, F. & VENTOSA, V. (1993). *Programar, Acompanhar, Avaliar*. Madrid: Editorial CCs.

VENTOSA, V. (1990). *Animación Teatral – Teoría, Metodología e Práctica*. Madrid: Editorial Popular, S.A.

VENTOSA, V. (coord) (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid: Editorial CCS.

ZABALZA, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: edições ASA.

Bibliografia consultada

ADORNO, T. (1998). *Educación para la Emancipación*. Madrid: Ediciones Morata.

ALBARELLO, L., DIGNEFFE, F., HIERNAUX, J., MAROY, C., RUQUOY, D. & SAINT-GEORGES, P. (1995). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

ANDER-Egg, E. (1990). *Repensando la Investigación-Acción Participativa*. México: Editorial El Ateneo, pp. 29-39; 77-86.

ANDER-Egg, E. (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS, pp. 22-61.

ANTUNES, M., OLIVEIRA, C. & PAULO, J. (org.). (1999). *Educação de Adultos e Intervenção Comunitária*. Braga: IEP, Universidade do Minho.

ANTUNES, C. (coord.).(2007). *Educação de Adultos e Intervenção Comunitária II*. Coimbra: Almedina.

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARBIER, J. (1993) *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.

BELL, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: gradiva.

BORDENAVE, J. & PEREIRA, A. (1978). *Estratégias de ensino – aprendizagem*. Brasil: editora vozes.

- BURGUI, J. (1999). Recursos para el Tiempo Libre: juegos, humor, actividades, canciones. Madrid: CCS.
- CABEZA, M. (2006). Ócio e Animação: Novos Tempos. In: *Animação, Cidadania e Participação*. Chaves: APAP.
- CARTER, B. & MCGOLDRICK, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CARRASCO, J. (1997). "Plateamiento Sociopolítico de la Educación de Adultos en Sociedades Desarrolladas". In Carrasco, J. (coord). *Educación de Adultos*. Barcelona: Editorial Ariel, pp. 1-21.
- CARVALHO, A. (1995). *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora.
- DIAS, J. (1979). *Educação de Adultos: Educação permanente, Evolução do conceito de educação*. Braga: Universidade do Minho.
- ENGUITA, M. (2007). *Educação e Transformação Social*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- ESTRELA, A. & FERREIRA, J. (2001). *Investigação em educação: métodos e técnicas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- ESTEVES, A. J. (1986). "A Investigação-Accção". In: A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.) *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: afrontamento, pp. 251-278.
- GOGUELIN, P. (1970). *A Formação Contínua dos Adultos*. Póvoa de Varzim: Europa-América.
- GREENWOOD, E. (1965). Métodos de investigação empírica em sociologia. In análise social, nº11, vol III.
- HERBET, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LESNE, M. (1977). *Trabalho pedagógico e formação de adultos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- MACCIO, C. (1977). *Animação de Grupos*. Lisboa: Moraes Editores.

- MALGLAIVE, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Porto: Porto Editora.
- MANES, S. (2001). *83 Jogos Psicológicos para Dinâmica de Grupos*. São Paulo: Paulus.
- MANSO, Artur (2008). *Para uma educação estética*. Porto: Marânus.
- PAÚL, M^a (1997). *Lá para o fim da vida: idosos, família e meio ambiente*. Coimbra: Almedina
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- ROGERS, J. (1974). *Ensino de Adultos*. Lisboa: gráfica monumental.
- SANTOS, A. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Livros Horizontes.
- SANTOS, B. (2006). *A Gramática do Tempo: para uma nova Cultura Política*. Porto: Edições Afrontamento.
- SARRAMONA, J. (1992). *Educación No Formal*. Barcelona: CEAC.
- SERRANO, G. (1997). *Elaboración de Proyectos Sociales: Casos Prácticos*, Madrid: Narcea
- SILVA, A. (1990). *Educação de Adultos. Educação para o Desenvolvimento*. Rio Tinto: ASA, pp. 91-110.
- SILVA, A. & PINTO, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- TOURNIER, P. (1981). *Aprender a Envelhecer*. Porto: Perpétuo Socorro.
- UNESCO (1976). *Recomendación Relativa ao Desarrollo de la Educación de Adultos*. Nairobi.
- UNESCO (1998). *V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Cofitea*. Lisboa: Ministério da Educação.

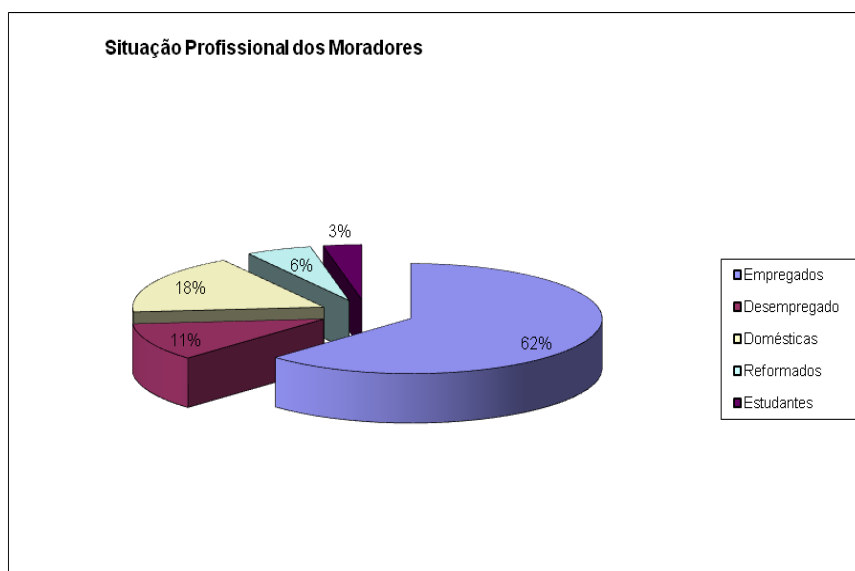
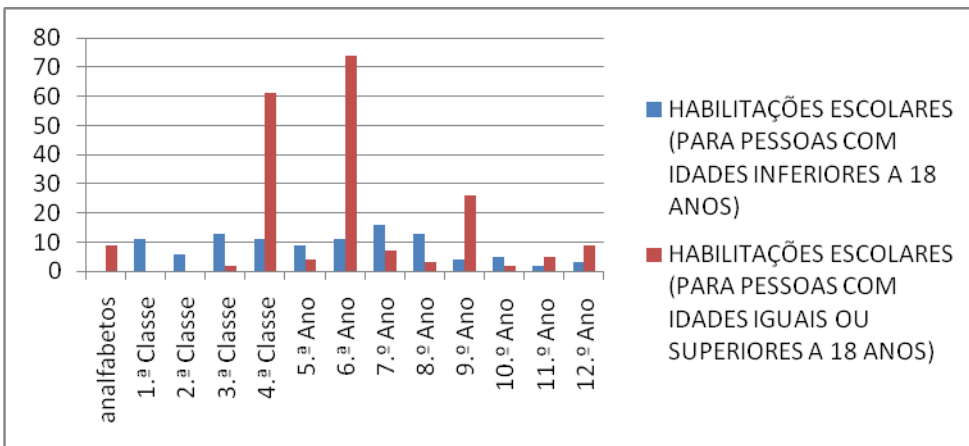
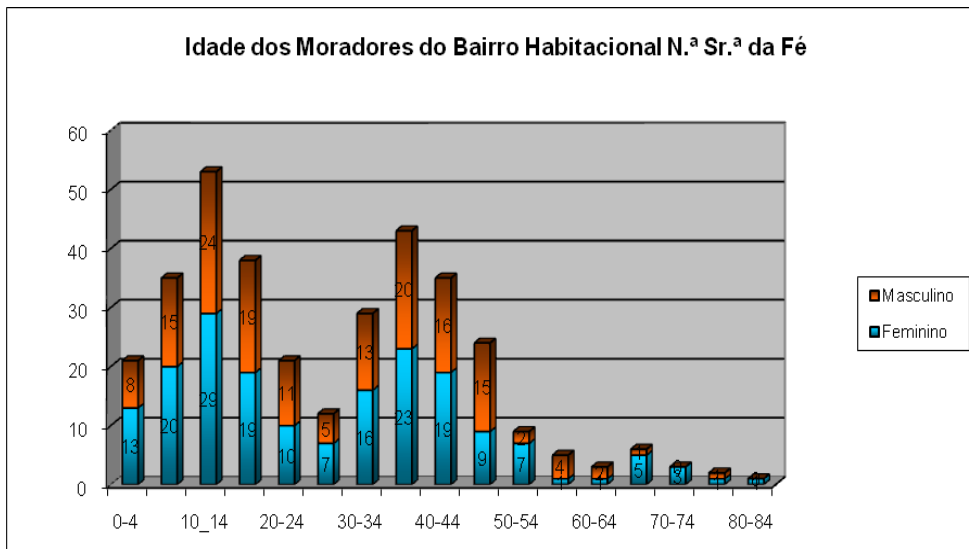
Anexos



I. Anexos

Gráficos base de dados do Bairro Social N^a S^a da Fé





II. Anexos

Instrumentos de avaliação das actividades

Inquérito avaliação férias da Páscoa

1. Gostas-te das actividades desenvolvidas no espaço ConViver durante as férias da pascoa?

Sim

Não (passa para a pergunta 3)

2. Quais as actividades que gostas-te mais?

Atelier de trabalhos manuais

- Confeção de pasta de papel
- Construção dos ovos da Páscoa
- Fazer as cestas da Páscoa
- Pinturas em papel
- Fazer trabalhos manuais sobre a primavera

Jogos

- Jogo caça o ovo
- Jogo do saco
- Jogo da estafeta
- Jogo da colher
- Saltar à corda
- Jogo do mata
- Jogo Vê se sabes, Acerta e Ganha!!!

3. Que outras actividades gostavas de desenvolver no espaço ConViver? Apresenta-nos as tuas ideias...

Inquérito avaliação final público infanto-juvenil

Idade: _____

1. Gostas de frequentar o Espaço ConViver?

Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

2. Gostaste das actividades desenvolvidas no Espaço ConViver?

Sim

Não Porquê? _____

3. No atelier de trabalhos manuais quais as actividades que gostaste mais de fazer?

(assinala com uma cruz os trabalhos que gostaste mais de fazer)

Trabalhos Manuais feitos no natal	Trabalhos Manuais feitos no carnaval
<ul style="list-style-type: none">• Pai natal gigante	<ul style="list-style-type: none">• Criação dos nossos fatos de carnaval
<ul style="list-style-type: none">• Estrelas para o tecto	Trabalhos manuais sobre a primavera e a Páscoa
<ul style="list-style-type: none">• Postais de natal	<ul style="list-style-type: none">• Placard com árvores e com flores
Trabalhos Manuais com pintura	<ul style="list-style-type: none">• Coelho gigante
<ul style="list-style-type: none">• Pintar a tela gigante	<ul style="list-style-type: none">• Cestas da Páscoa
<ul style="list-style-type: none">• Pintar as pedras	<ul style="list-style-type: none">• Ovos da Páscoa com pasta de papel
<ul style="list-style-type: none">• Pintar em papel	Trabalhos Manuais feitos em ocasiões especiais

• Pintar em molas		• Flores para o dia da mulher	
• Pintar os portfolios		• Cartão para o dia do pai	
Trabalhos Manuais com a Técnica do Guardanapo		• Molduras para o dia da mãe	
• Colar um desenho nos sabonetes		• Desdobráveis para o dia da mãe	
• Pintar a tela e colar um desenho		• Lembranças de aniversário para quem convive	
• Pintar em madeira e colocar um desenho		Trabalhos manuais feitos com massa modelar	
• Pintar em vidro e colocar um desenho		• Fazer e pintar as bolas e várias figuras para depois fazer fios e pulseiras	
Outros trabalhos manuais			
• Construção da banda desenhada sobre as férias			
• Cartaz dia da Europa			

5. Clube do ambiente

5.1. Achas importante a criação de um clube do ambiente?

Sim

Porquê? _____

Não

Porque? _____

5.2. Qual a actividade que gostaste mais?

Jogo da reciclagem

Construção dos ecopontos

Cartaz dia da água

Comemoração dia da terra

6. Participas-te no atelier de teatro?

Sim

Não

(se respondes-te não passa para a pergunta 7)

6.1. Gostaste do atelier de teatro?

Sim

Não porquê? _____

(se respondes-te não passa para a pergunta 7).

6.2. O que gostaste mais deste atelier?

6.3. O que gostaste menos deste atelier?

7. Se tivesses poderes para mandar que medidas tomavas para o Espaço ConViver? Deixa-nos a tua opinião...

Obrigado!

Inquérito avaliação final público idoso

Idade: _____

1. Gostou de frequentar o Espaço ConViver?

Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

2. Quais as actividades que gostou mais de fazer?

Arranjos de flores

Criação de cestas em rede e croché

Lanche convívio

Baile convívio

3. Que outro tipo de actividades gostaria de fazer no espaço ConViver? Deixe-nos a sua opinião...

Obrigado!!!

III. Anexos

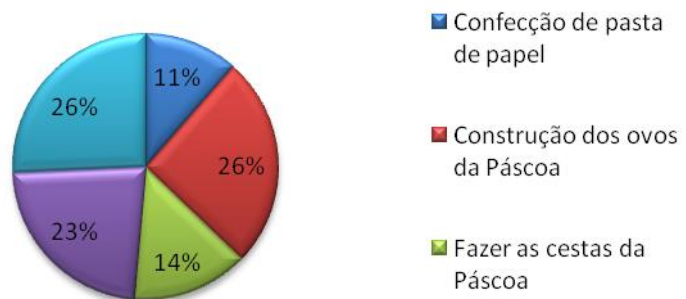
Gráficos inquéritos avaliação final

Gráficos inquérito actividades férias da Páscoa

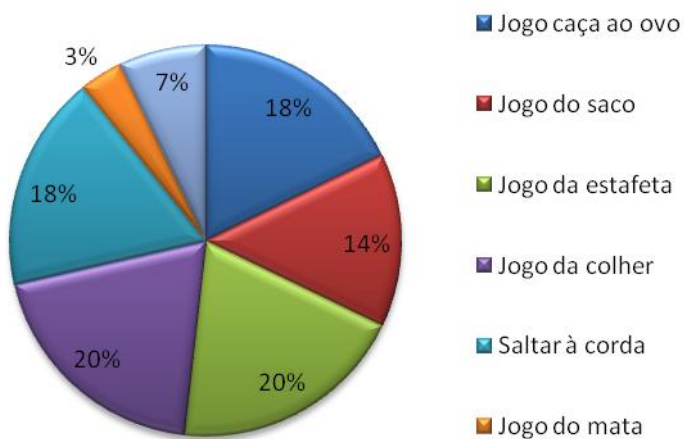
Gostaste das actividades desenvolvidas no Espaço ConViver durante as férias...



Atelier de Trabalhos Manuais

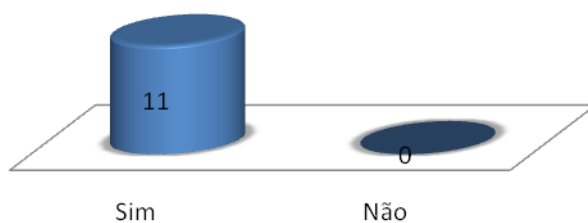


Jogos

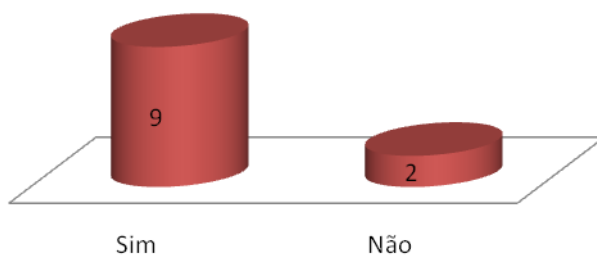


Gráficos inquérito avaliação final público infanto-juvenil

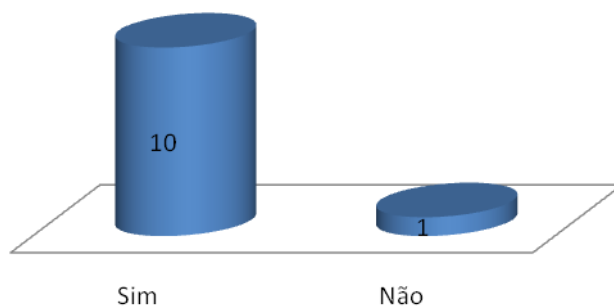
Gostas de frequentar o Espaço ConViver?



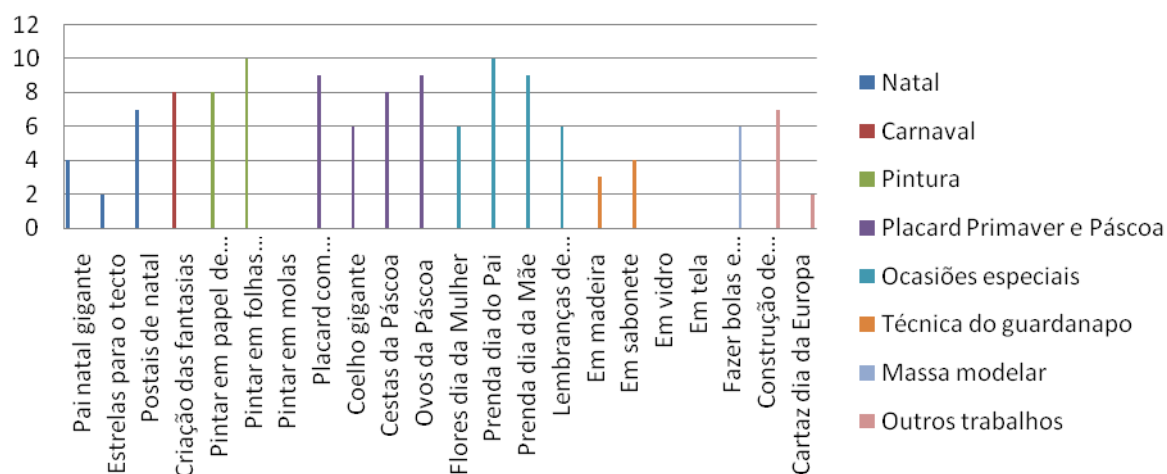
Gostaste das actividades desenvolvidas no Espaço ConViver?



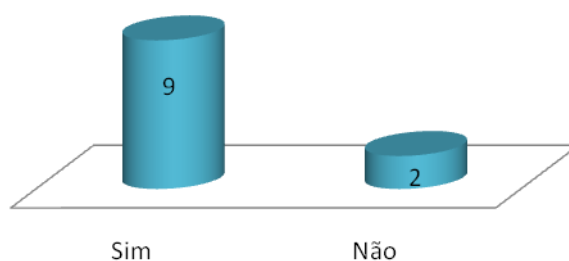
Gostaste do atelier de trabalhos manuais?



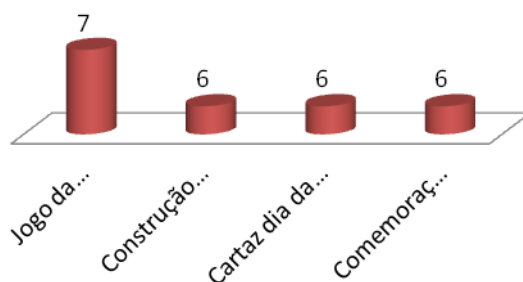
Quais as actividades que gostaste mais de fazer no atelier de trabalhos manuais?



Achas importante a criação de um clube do ambiente?

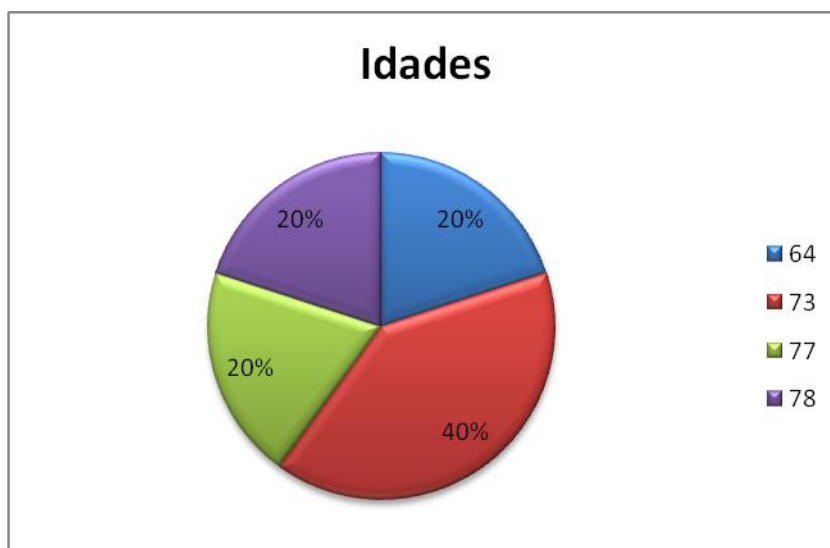


Qual a actividade que gostaste mais no clube do ambiente?

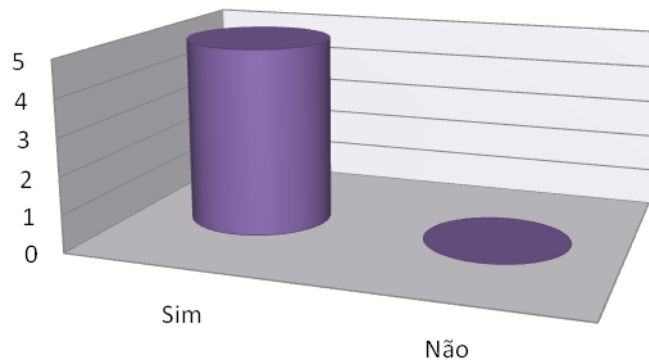




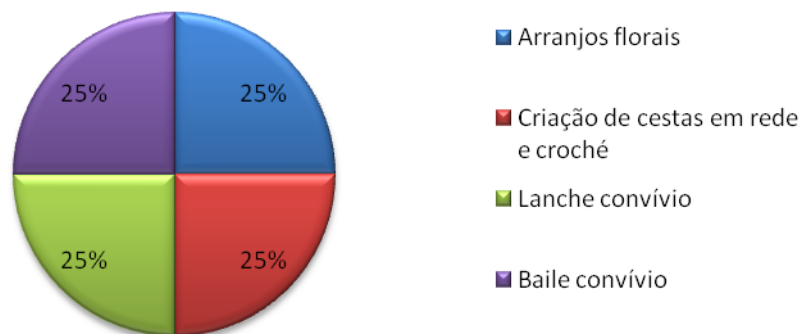
Gráficos inquérito avaliação final público idoso



Gostou de frequentar o Espaço ConViver?



Quais as actividades que gostou mais de fazer?



IV. Anexos

Materiais de apoio às actividades

Espaço ConViver

Ficha de Inscrição no Espaço ConViver

Ano Lectivo 2009/2010

Identificação

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Agregado Familiar

Nome do Pai: _____

Idade do Pai: _____ Profissão do Pai: _____

Habilitações Escolares do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

Idade da Mãe: _____ Profissão da Mãe: _____

Habilitações Escolares da Mãe: _____

Número de Irmãos: _____

Estudantes: Sim

Não

Situação Escolar

Ano que frequenta: _____ Turma: _____

Escola que frequenta: _____

Director de Turma: _____

Número de retenções: _____ Em que ano(s): _____

Espaço ConViver

Ficha de inscrição do Clube do Ambiente

Sócio nº: _____

Nome: _____

Morada: _____

Idade: _____

Nr. Telemóvel: _____

E-mail: _____

Actividades que gostarias de desenvolver no clube:

Visitas de estudo

Campanhas de sensibilização

Exposições

Plantação de árvores e de plantas

Outras. Qual?

Espaço ConViver

Clube do ambiente

Ecoteste

Preocupas-te com o meio ambiente?

Confere como andam os teus hábitos de preservação do ambiente (assinala com uma cruz a opção que se adequa aos teus hábitos)

	Nunca	Às vezes	Sim
Atiras para qualquer lugar os recibos (papéis) de compra das lojas, cafés, supermercados, etc.?	3	2	1
Atiras para o chão os papéis de cromos, rebuçados, doces e pastilhas na rua sem mesmo te aperceberes?	3	2	1
Atiras pela janela do carro ou do autocarro papéis, embalagens, latas de refrigerante ou copos descartáveis?	3	2	1
Ao saíres da sala de aula, de um bar ou de um restaurante, o espaço à tua volta está mais sujo do que quando entraste?	3	2	1
Deixas ficar o lixo que cai, por estares com falta de tempo ou de coragem para o apanhar?	3	2	1
Atiras lixo para qualquer sítio?	3	2	1
Se encontras lixo no chão, tendes a recolhê-lo?	1	2	3
Ficas irritado quando vês lixo no chão?	1	2	3
Estás disposto/a a fazer parte de campanhas para aumentar a reciclagem do lixo?	1	2	3
Vives segundo o princípio: "Deixa o lugar mais limpo do que o encontraste"?	1	2	3

Resultados:

Soma os pontos obtidos e confere abaixo:

- 30 a 27— Parabéns, podes receber o título de “Amigo da Natureza”!
- 26 a 24— Estás no caminho certo, preocupas-te com a higiene ambiental!
- 23 a 20 — É preciso melhorares, senão...
- 19 ou menos — És um sério candidato ao “trofeu sujismundo”!

Espaço ConViver

Ficha de inscrição para o atelier de teatro

Nome: _____

Morada: _____

Idade: _____

Telemóvel/telefone: _____

Email: _____

Horário disponível para participares no atelier de teatro:

(assinala com uma cruz os dias e as horas em que não tens aulas)

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
14:00				
15:00				
16:00				
17:00				
18:00				
19:00				

Peça de teatro “o principezinho”

Narrador

Podíamos começar esta história como nos contos de fada «era uma vez um pequeno príncipe que vivia num planeta pouco maior do que ele e precisava de um amigo» ...

Mas a nossa história não pode ser contada assim tão levemente certo dia estava o principezinho no seu planeta chamado asteróide B612 quando apareceu por lá uma flor. Flor, essa que era muito mandona, muito exigente passava a vida a reclamar com o pequeno príncipe. Até que um dia o principezinho cansado das exigências da sua flor decidiu abandonar o planeta e viajar para conhecer coisas novas e fazer amigos...

Dialogo entre o Rei e o principezinho

Cena II

Planeta do Rei

Narrador: o primeiro planeta que o principezinho visitou era habitado por um rei.

Rei: Ah! Cá temos um súbdito! Aproxima-te, para eu te ver melhor

O principezinho olha em volta, à procura de um sítio para se sentar. Mas o planeta estava todo atravancado pelo magnífico manto de arminho. Teve de ficar de pé e, como estava cansado, bocejou.

Rei: é contra a etiqueta bocejar na presença de um rei. Proíbo-te de bocejares!!!

Principezinho: não consigo parar. Fiz uma grande viagem sem dormir...

Rei: então ordeno-te que bocejes. E isto é uma ordem!!!

Principezinho: assim fico intimidado... já não consigo...

Rei: então, então ordeno-te que umas vezes bocejes e que outras...

Principezinho: posso-me sentar?

Rei: ordeno-te que sentes!

Principezinho: perdoe-me, majestade, mas gostava de Vos perguntar...

Rei: ordeno-te que perguntes!

Principezinho: majestade... sobre quem reinais Vós?

Rei: sobre tudo...

Principezinho: sobre tudo isto?

Rei: sim sobre isto tudo...

Principezinho: e as estrelas obedecem a Vossa Majestade?

Rei: claro! Obedecem imediatamente. Eu não tolero indisciplinas.

Principezinho: bem acho que me vou embora.

Rei: não te vás embora! Eu faço-te ministro!

Principezinho: ministro de quê?

Rei: de... da justiça!

Príncipezinho: mas não há ninguém para julgar!

Rei: nunca se sabe! Ainda não dei a volta ao meu reino. Estou muito velho, não tenho espaço para uma carruagem e cansa-me andar a pé.

Príncipezinho: mas eu já dei a volta a tudo e do outro lado também não há ninguém...

Rei: então julgas-te a ti próprio. É o mais difícil de tudo. É muito mais difícil julgarmos a nós próprios do que aos outros.

Príncipezinho: mas eu posso julgar-me a mim próprio em qualquer lugar. Não preciso de viver aqui.

Rei: bom... bom...tenho a impressão de que anda por aí uma velha ratazana. Costumo ouvi-la à noite. Podes julgar essa ratazana. De tempos a tempo, condena-la à morte, e a vida dela fica suspensa da tua justiça. Depois agracia-la sempre. Para poupar. Como só há uma...

Príncipezinho: mas eu não gosto de condenar à morte. Acho que me vou mesmo embora.

Rei: não vás...

Príncipezinho: Vossa Majestade: se desejais ser pontualmente obedecido, tendes agora uma boa oportunidade de dar uma ordem sensata. Ordenai, por exemplo, que eu já aqui não esteja dentro de um minuto.

Rei: faço-te meu embaixador!

Durante a viagem o príncipezinho foi a pensar que...

Príncipezinho: as pessoas crescidas são mesmo muito esquisitas...

Dialogo entre o principezinho e a vaidosa

Cena III

Planeta da Vaidosa

Narrador: o segundo planeta era habitado por uma vaidosa

Vaidosa: Ah! Ah! Cá temos um admirador!

Principezinho: olá, bom dia! Mas que rico chapéu!

Vaidosa: é para agradecer, quando sou aclamada. Infelizmente, nunca passa por aqui ninguém.

Principezinho: ah, não?

Vaidosa: bate com as mãos uma na outra...

O principezinho bate com as mãos e o vaidoso agradece tirando o chapéu

Principezinho: «isto é mais divertido do que a visita ao rei» e para o chapéu cair, como é que se faz?

Vaidosa: admiras-me mesmo muito?

Principezinho: «admirar» quer dizer o quê?

Vaidosa: «admirar» quer dizer que reconheces que eu sou a mulher mais bonita, mais bem vestida, mais rica e mais inteligente de todo o planeta.

Principezinho: mas tu estás sozinha no teu planeta!

Vaidosa: não tem importância. Faz-me a vontade: admira-me!

Príncipezinho: admiro-te, sim senhor. Mas para que te interessa isso?

Dialogo entre o príncipezinho e a mulher de negócios

Cena V

Planeta do Mulher de Negócios

Narrador: o quarto planeta era o da mulher de negócios.

Príncipezinho: olá, bom dia!

Mulher de negócios: três e dois, cinco. Cinco e sete, doze. Doze e três, quinze. Bom dia! Quinze e sete, vinte e dois. Vinte e dois e seis, vinte e oito. Vinte e seis e cinco, trinta e um. Uf! No total são quinhentos e um milhões, seiscentos e vinte e dois mil, setecentos e trinta e um!

Príncipezinho: quinhentos milhões de quê?

Mulher de negócios: ah? Ainda aí estás? Quinhentos milhões de... Olha, já nem sei... Tenho tanto que fazer! Eu, eu sou uma mulher séria, não perco tempo com futilidades! Dois e cinco, sete...

Príncipezinho: quinhentos milhões de quê?

A mulher de negócios levantou a cabeça

Mulher de negócios: vivo neste planeta há cinquenta e quatro anos e só fui incomodada três vezes. A primeira vez foi há vinte e dois anos: era um besouro caído sabe Deus de onde. Fazia um barulho tão horroroso que me enganei quatro vezes numa soma. A segunda vez foi há onze anos: era um ataque de reumatismo. Tenho falta de exercício! Não me sobra tempo para andar a vadiar. É que eu, eu sou uma mulher séria. A terceira vez... é esta! Mas, ia eu dizendo, quinhentos milhões...

Príncipezinho: milhões de quê?

Mulher de negócios: milhões daquelas coisitas que às vezes se vêem no céu.

Príncipezinho: moscas?

Mulher de negócios: não, nada disso, coisitas brilhantes!

Príncipezinho: abelhas?

Mulher de negócios: não, nada disso. Coisitas douradas que dão volta à cabeça dos vagabundos. Mas eu, eu sou uma mulher séria. Não tenho tempo para fantasias!

Príncipezinho: ah! Estrelas!

Mulher de negócios: isso mesmo! Estrelas!

Príncipezinho: e o que fazes tu com quinhentos milhões de estrelas?

Mulher de negócios: quinhentos e um milhões, seiscentos e vinte e dois mil setecentos e trinta e uma. Eu, eu sou um homem sério e gosto de falar com rigor!

Príncipezinho: e o que fazes tu com essas estrelas todas?

Mulher de negócios: o que faço eu com elas?

Príncipezinho: sim.

Mulher de negócios: nada. Tenho-as.

Príncipezinho: tu tens as estrelas?

Mulher de negócios: tenho.

Príncipezinho: mas eu conheço um rei que...

Mulher de negócios: os reis não têm nada. «Reinam» sobre as coisas. É muito diferente.

Príncipezinho: e para que te serve teres estrelas?

Mulher de negócios: serve-me para ser rica.

Príncipezinho: e para que te serve seres rica?

Mulher de negócios: para comprar outras estrelas, se alguém as descobrir.

Príncipezinho: e como é que se pode ter as estrelas?

Mulher de negócios: de quem são elas?

Príncipezinho: não sei. De ninguém.

Mulher de negócios: então são minhas. Fui o primeiro a pensar nisso...

Príncipezinho: e isso basta?

Mulher de negócios: claro que basta! Se tu achares um diamante e ele não for de ninguém, passa a ser teu. Se tu achares uma ilha e ela não for de ninguém passa a ser tua. Pois eu tenho as estrelas porque, antes de mim, nunca ninguém se tinha lembrado de as ter.

Príncipezinho: lá isso é verdade! E o que fazes tu com elas?

Mulher de negócios: administro-as. Conto-as e torno a contá-las. É difícil. Mas eu sou uma mulher séria!

Príncipezinho: olha, mas se eu tiver um lenço posso pô-lo à volta do pescoço e levá-lo comigo. Se eu tiver uma flor, posso apanhar a minha flor e levá-la comigo. Mas tu, tu não podes apanhar as tuas estrelas!

Mulher de negócios: pois não, mas posso pô-las no banco.

Príncipezinho: e isso quer dizer o quê?

Mulher de negócios: quer dizer que pego num papelinho e escrevo o número das minhas estrelas. E depois guardo o papelinho numa gaveta e fecho-as à chave.

Príncipezinho: e mais nada?

Mulher de negócios: mais nada.

Dialogo entre o príncipezinho e as rosas

Cena VI

Planeta Terra

Narrador: uma vez na Terra, o príncipezinho ficou muito admirado por não ver ninguém. Já estava com medo de se ter enganado de planeta...

O príncipezinho depois de ter caminhado durante muito tempo e de só ter encontrado areia, rochas e neve, acabou por descobrir uma estrada. E as estradas vão dar aos homens.

Príncipezinho: olá, bom dia!

Rosas: olá, bom dia!

Príncipezinho: quem são vocês?

Rosas: somos rosas.

Príncipezinho: ah! A minha flor tinha-me dito que era única no universo e afinal! Existem mais flores como ela. Julgava-me muito importante por ter uma flor única no mundo e, afinal tenho uma rosa vulgar...

Foi então que apareceu a raposa.

Dialogo entre o príncipezinho e a raposa

Foi então que apareceu a raposa.

Raposa: olá, bom dia!

Príncipezinho: olá, bom dia! Quem és tu? És bem bonita...

Raposa: sou uma raposa.

Príncipezinho: anda brincar comigo. Estou tão triste...

Raposa: não posso brincar contigo. Ainda ninguém me cativou...

Príncipezinho: ah! Então desculpa! Mas já agora «cativar» quer dizer o quê?

Raposa: vê-se logo que não és de cá. De que andas tu à procura?

Príncipezinho: ando à procura dos homens. «Cativar» quer dizer o quê?

Raposa: é uma coisa de que toda a gente se esqueceu. Quer dizer «criar laços»...

Príncipezinho: criar laços?

Raposa: sim, laços. Ora vê: por enquanto tu não és para mim senão um rapazinho perfeitamente igual a cem mil outros rapazinhos. E eu não preciso de ti. E tu também não precisas de mim. Por enquanto eu não sou para ti senão uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativares, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único no mundo para mim. E eu também passo a ser única no mundo para ti...

Príncipezinho: parece-me que estou a perceber. Sabes, há uma certa flor... tenho a impressão que ela me cativou.

Raposa: é bem possível. Vê-se cada coisa cá na Terra...

Príncipezinho: oh! Mas não é na Terra!

Raposa: então, é noutro planeta?

Príncipezinho: é.

Raposa: e nesse planeta há caçadores?

Príncipezinho: não.

Raposa: começo a achar alguma graça... e galinhas?

Príncipezinho: não.

Raposa: não há bela sem senão. Olha se fazes favor... Cativa-me! Acabou finalmente por pedir.

Príncipezinho: eu bem gostava, mas não tenho muito tempo. Tenho muito amigos para descobrir e uma datas de coisas para conhecer...

Raposa: só conhecemos o que cativamos. Os homens deixaram de ter tempo para conhecer o que quer que seja. Compram as coisas já feitas aos vendedores. Mas como não há vendedores de amigos, os homens deixaram de ter amigos. Se queres um amigo, cativa-me!

Príncipezinho: e tenho que fazer o quê?

Raposa: tens de ter muita paciência. Primeiro, sentas-te longe de mim, assim, na relva. Eu olho para ti pelo canto do olho e tu não dizes nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas podes-te sentar cada dia um bocadinho mais perto...

Príncipezinho: há! Já estou a perceber...

Narrador: e o tempo lá foi passando até que o príncipezinho cativou a raposa.

Príncipezinho: bem acho que está na hora das despedidas.

Raposa: ai!ai! que me vou pôr a chorar...

Príncipezinho: a culpa é tua. Eu não te desejava mal nenhum, mas tu pediste para eu te cativar...

Raposa: pois pedi.

Príncipezinho: mas agora vais-te pôr a chorar!

Raposa: pois vou.

Príncipezinho: então não ganhas-te nada com isso!

Raposa: ai ganhei, sim, senhor! Por causa da cor do trigo... anda, vai ver as rosas outra vez. Vais entender que a tua é única no mundo. Quando vieres ter comigo, dou-te um presente de despedida: conto-te um segredo.

O príncipezinho foi ver as rosas outra vez

Príncipezinho: vocês não são nada parecidas com a minha rosa! Vocês ainda não são nada! Ninguém vos cativou e vocês não cativaram ninguém. São como a minha raposa era, uma raposa perfeitamente igual a outras cem mil raposas. Mas eu tornei-a minha amiga e ela passou a ser única no mundo.

Depois voltou de novo para o pé da raposa

Príncipezinho: adeus!

Raposa: adeus! Agora vou-te contar o tal segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos...

Príncipezinho: o essencial é invisível aos olhos...

Raposa: adeus!

Príncipezinho: Adeus...

Dialogo entre o principezinho e a aviadora

Cena VII

O principezinho andou, andou, até que se deparou com uma coisa estranha, aproximou-se para ver melhor...

Principezinho: se faz favor, desenha-me uma ovelha!

A aviadora ao ouvir o principezinho levanta-se com um salto e esfrega os olhos.

Aviadora: o quê?

Principezinho: desenha-me uma ovelha...

Aviadora: mas... quem és tu?

Principezinho: desenha-me uma ovelha...

Aviadora: não sei desenhar...

Principezinho: não faz mal, desenha-me uma ovelha...

Aviadora: está bem eu desenho-te uma ovelha...

O principezinho, depois de examinar o desenho com toda a atenção, exclamou:

Principezinho: não! Esta não, que já está doente! Desenha outra!

Aviadora: ai... toma lá outra!

Principezinho: vê-la se percebes... isto não é uma ovelha, é um carneiro. Tem cornos...

Aviadora: mau! Eu bem te avisei que não sabia desenhar! Toma lá. Isto é uma caixa e dentro dela está a tua ovelha.

Príncipezinho: era precisamente esta que eu queria! Achas que ela come muita erva?

Aviadora: porquê?

Príncipezinho: porque o meu sítio é muito pequenino...

Aviadora: mas chega, com certeza. Dei-te uma ovelha pequenina...

Príncipezinho: olha o que é aquela coisa?

Aviadora: aquilo não é uma coisa. Aquilo voa. Aquilo é um avião.

Príncipezinho: o quê? Tu caíste do céu?

Aviadora: caí... estava a passear pelo céu, mas tive uma avaria no avião e agora tenho que ver consigo arranjar a avaria para poder ir embora.

Príncipezinho: De que planeta és tu?

Aviadora: e tu, tu vieste de outro planeta?

Príncipezinho: eu venho de um planeta pequenino, chamado asteróide B612...

Aviadora: e o que fazes tu por aqui?

Príncipezinho: eu vivia no meu pequeno planeta com os meus 3 vulcões, mas um certo dia apareceu uma flor muito convencida. Então decidi, viajar por outros planetas para conhecer coisas novas e para fazer amigos...

Aviadora: e tu saíste do teu planeta por causa de uma flor convencida? As flores não servem para nada! Vá agora deixa-me ver se consigo consertar o meu avião...

Príncipezinho: já estás a falar como as pessoas crescidas!

Aviadora: ai! Desculpa lá... enquanto tempo concertar o avião fala lá das tuas experiências.

Príncipezinho: sabes, estive num planeta onde vivia um rei sozinho, para ele os homens são todos seus súbditos...

Aviadora: que interessante... pois os reis têm sempre a mania que mandam em tudo, mas esse se vivia sozinho estava com AZAR! Ai maldito parafuso...

Príncipezinho: também, estive num planeta onde há uma senhora que nunca cheirou uma flor. Que nunca olhou para uma estrela. Nunca gostou de ninguém. Mas aquilo não é uma mulher! Aquilo é um cogumelo!

Aviadora: um quê?

Príncipezinho: um cogumelo! Sabes as pessoas crescidas são mesmo esquisitas... também tive num planeta onde morava um bêbado, não se percebia nada do que dizia... há e também tive num outro planeta onde morava um vaidoso, só gostava de palmas...

Aviadora: estou a ver que já viajas-te muito... ai se esta maldita porca não se desenrosca, ainda leva uma martelada!

O príncipezinho e a aviadora sentam-se na areia a conversar...

Príncipezinho: sabes também encontrei um raposa que me ensinou a palavra cativar... sabes o que significa cativar?

Aviadora: não, diz lá...

Príncipezinho: cativar significa criar laços. Quando tu cativas alguém, passas a ser responsável por essa pessoa e passas a ser único para ela e ela passa a ser única para ti! Percebes?

Aviadora: faz algum sentido. Sabes nós as mulheres e os homens, tenho a sensação que deixamos de saber o significado de cativar... levamos uma vida muito agitada, entre casa – trabalho, trabalho – casa e deixamos de ter tempo para os amigos...

Príncipezinho: a minha amiga raposa também me ensinou que o essencial é invisível aos olhos...

Aviadora: sabia a tua amiga raposa...

Príncipezinho: acho que tenho que regressar ao meu planeta. Tenho de ir ter com a minha flor, percebes? Eu sou responsável por ela. E ela é tão fraca! E tão ingénu! Só tem quatro espinhos insignificantes para se defender de tudo e também tenho que limpar os meus vulcões, já devem estar muito sujos....

Dialogo entre a Flor, a voz da consciência e o diabinho

Cena VIII

A flor encontra-se a chorar

Voz da consciência: que se passa pobre flor, estás a chorar!

Flor: estou tão triste...

Voz da consciência: pois trata-me muito mal o teu amigo príncipezinho e agora estás aqui a chorar com saudades dele, não é? ...

Flor: sinto-me tão sozinha... fui tão parva com ele...

Diabinho: que se passa por aqui... a chorar por causa de um amigo... não me faças rir... quem é que precisa de amigos?

Voz da consciência: não dei-as ouvidos ao diabinho. Todos nós precisamos de amigos. Amigo é aquela pessoa com quem conversamos de tudo e mais alguma coisa. Amigo é aquela pessoa...

Diabinho: é aquela pessoa... que passa a vida a chatear-te, que anda sempre atrás de ti... que passa a vida a querer saber tudo da tua vida... que stresss...

Flor: fui tão parva...

Voz da consciência: eu bem te avisei que estavas a ser uma flor muito complicada...

Diabinho: fizeste tu muito bem ele estava aqui era para te obedecer...

Flor: acho que tens razão... vou parar de chorar porque ele não merece as minhas lágrimas... quis ir embora... pois então que vá... também não faz falta nenhuma...

Voz da consciência: não lrigues ao que aquele diabo manhoso diz...

Diabinho: manhosa és tu...

Voz da consciência: flor pensa bem... olha que o príncipezinho fazia-te muita companhia.

Flor: ai... já não sei o que pensar... mas acho que tens razão o príncipezinho faz-me muita falta, para conversarmos, para me arrancar as ervas daninhas, já tenho tantas por aqui... mas também não adianta estar aqui com saudades dele... se calhar nunca mais volta...

Diabinho: claro que não... ele não quer saber de ti para nada...

Voz da consciência: pode ser que regresse...

O príncipezinho regressa ao planeta

Diabinho: olha quem é ele... o desaparecido voltou...

Príncipezinho: ainda bem que estás viva...

Flor: pois estou, mas foi graças a mim que ainda aqui estou, porque por tua vontade já estava morta...

Príncipezinho: desculpa fui tão parvo por te abandonar...

Diabinho: não desculpes... ele é que te quis abandonar...

Voz da consciência: cala-te deixa de ser parvo... flor pensa bem... ainda há pouco estavas para aqui a chorar com saudades dele. Agora que ele regressou aproveita para matar saudades...

Diabinho: não desculpes...

Flor: desculpa-me tu, por ser tão convencida e por te estar sempre a chatear...

Príncipezinho: quando te abandonei não pensei no que fiz. Só quando estive muito tempo longe de ti é que comecei a ter saudades tuas e percebi que eras especial para mim...

Folhas de presença

Actividade: _____

	Nome									
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

Regulamento da eleição do Jovem do Mês do Espaço ConViver

Ponto I

Quem pode ser eleito para Jovem do Mês

Todos os utilizadores do Espaço ConViver podem ser eleitos a Jovem do Mês.

Ponto II

Condições para ser eleito o/a Jovem do Mês:

- Participar nas actividades propostas pelas monitoras do Espaço ConViver;
- Ter um bom comportamento;
- Respeitar as regras para "ConViver";
- Respeitar os colegas.

Ponto III

Quais os benefícios de ser eleito o/a Jovem do Mês?

- Acesso a visitas de estudo;
- A organizar a Festa de Aniversário no Espaço ConViver;
- A ganhar prémios surpresa;
- E muito, muito mais...

Jovem do mês de _____

Nome do vencedor

Motivos para a eleição do _____ a jovem do mês de _____:

- Participou em todas as actividades propostas pelas monitoras do Espaço ConViver;
- Apresentou um comportamento exemplar;
- Respeitou as regras para "ConViver" e respeitou também os colegas.

És um exemplo a seguir.....

Diploma para o jovem do Mês

Diploma

As monitoras do Espaço ConViver concedem este diploma a _____, pelo excelente comportamento que teve no mês de _____!!!
Continua assim!!!

As monitoras:

Concurso “o meu desenho” - Desenho vencedor de Janeiro



“Tatiana” – 6 anos

Concurso “o meu desenho” - Desenho vencedor de Fevereiro



“Ricardo” – 10 anos

Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Março



“Joana” – 5 anos

Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Abril



“Ruben” – 9 anos

Concurso “o meu desenho” – desenho vencedor de Maio

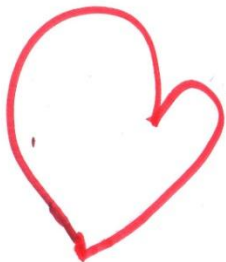


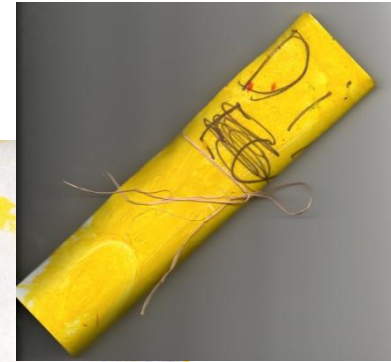
“Vera” – 8 anos

Desenhos que nos foram oferecendo



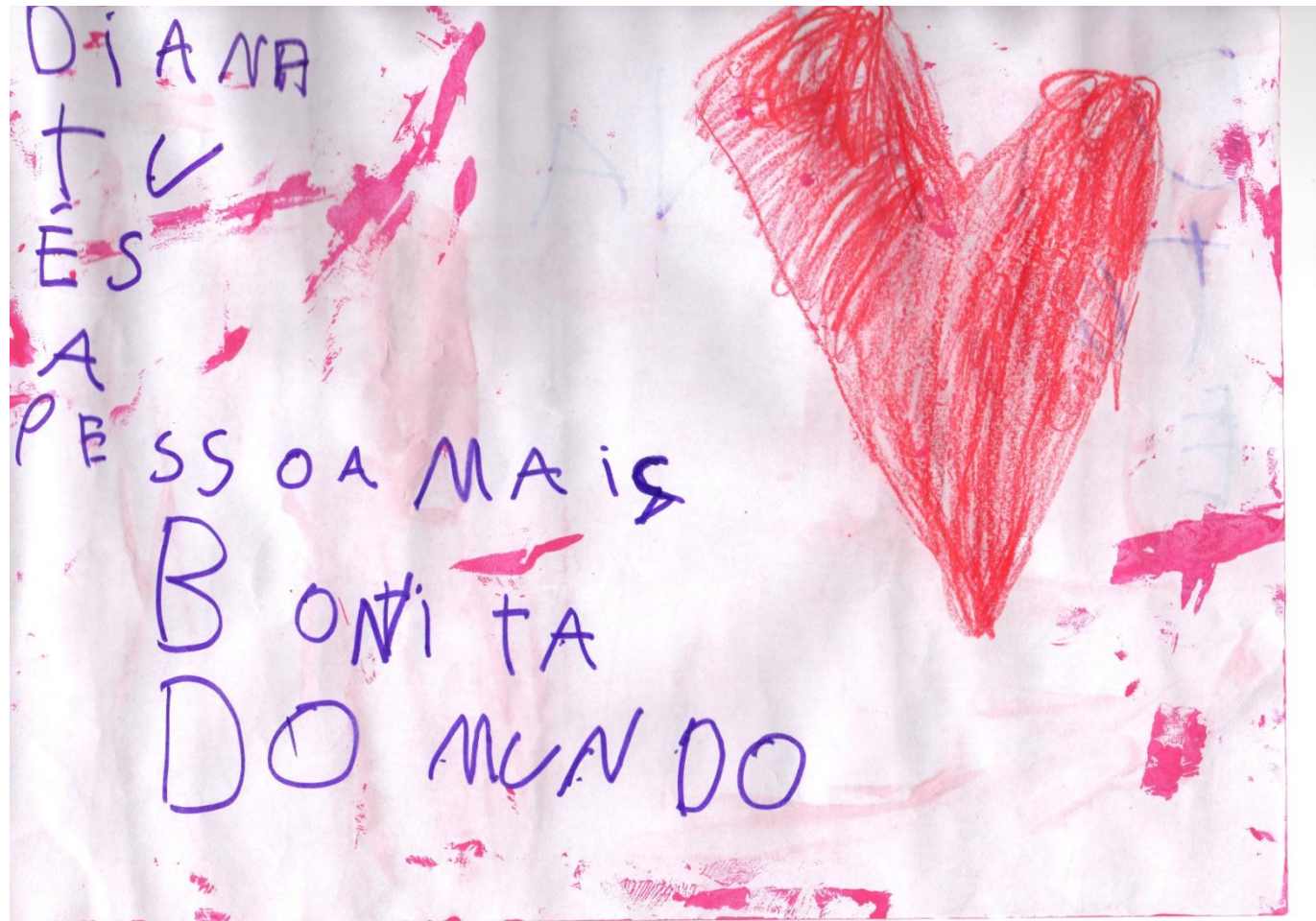
Diarna





DIANA
EU
GOSTO
TANTO
DE
TI





Clube do Ambiente



O mundo está nas nossas mãos... por isso vamos cuidar dele...

Inscribe-te Já!!!


Não Faltes!!!

Cartão de sócio do clube do ambiente

Clube do Ambiente

Nome: _____

Sócio nº _____



Com este cartão podes participar em todas as actividades promovidas pelo Clube do Ambiente e também podes ser o melhor amigo da natureza!!!

Lembra-te a natureza é de todos!!!



Atelier de Teatro

Já imaginaste vestires a pele de uma personagem durante algumas horas?

Junta-te a nós e vem divertir-te num atelier diferente!!!



Pretendemos criar uma peça de teatro

Inscribe-te já!!!

V. Anexos

Fotos das diversas actividades

Jogo da reciclagem



Jogo do ConViver



Lembranças para quem ConVive



Prendas especiais



Dia do Pai



Dia da Mãe



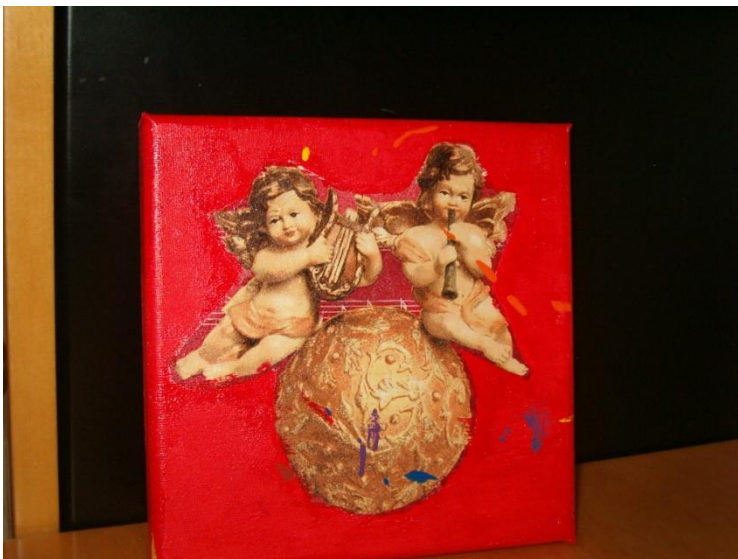
Dia da Mãe

Placares alusivos ao natal, à primavera, à Páscoa e ao verão





Pintura em madeira, tela e em sabonetes



Pintura em papel de cenário



As marcas de quem convive



Comportamento para quem convive



Aniversários e regras para ConViver



Arranjos florais - idosas



Criação de cestas em rede e crochê - idosas



Oferta de uma cesta de flores ao Excelentíssimo Presidente da Câmara



Exposição na Câmara Municipal de Vieira do Minho